

THE
COUNSELOR



Res 89341/4

SATIRA DE SULPICIA MATRONA ROMANA

Feita por occasião do Edicto, que mandou publicar
Domiciano, para haverem de sahir de Roma
todos os Filosofos;

Traduzida de Latin em linguagem Portugueza,
e illustrada com Escolios, e Anotações
Criticas, e dirigida

A
FIDELISSIMA RAINHA
DE
PORTUGAL
D. MARIA I.
SENHORA NOSSA
POR
LUIZ ANTONIO DE AZEVEDO
LISBONENSE.



LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Meza Censoria.

A 1861 28

S A T I R A
S U L P I C I A
M A T R O N A R O M A N A

Era por o tempo do Epígrafe, das matronas publicadas
porque eram, para perpetuar o nome de Roma
famosas de Epígrafos;

e famosas de Palácios ou palácios Politicamente
e Históricamente famosas, e Autómatas.

Omnes SULPICIAM legant..

Martial. L. X. Epigramm. 35.

D. M A R T A I .
SEÑORÍA NOSSA
TUIZ ANTONIO DE ARREDO
CASA DA INFANIA



L I S B O A
DA REGEY OFICINA Typographica. 1758.
para servir de uso de sua nobreza

SENHORA

Entre as mais famosas Heroínas, que tam prodigiosamente afformoseáron, e ennobrecerão os séculos da Litteratura Romana com a delicada belleza de suas Poesias, nenhuma se encontra, que, além de ter a prioridade sobre os alentados brios de

A ii se

se haver posto bombre por bombre com as Sabias da mesma Grecia, pelas varias differencias, encantadores chistes, e lindas faccias de seus versos, tomasse alguma hora por assumpto delles patrocinar a causa dos Filosofos, e o estudo das Sciencias, nem com desvelo mais ancioso, nem com tanta vebemencia de argumentos, como se propoe Sulpicia na presente Satira, que eu tenho a incomparavel, e ditosissima honra de pôr aos Reaes pés de V.
MAGESTADE. Celebrem pois muito embora os annaes da Fama as Cornificias, as Theófilas, as Euquérias, as Pollas Argentarias, e outras muitas Poetizas, de que se esmalta, e adorna o coro das Romanas: engrandeção quanto quizerem os Historiadores

res da Antiguidade as Corinnas ,
as Safos , as Damófilas , as Te-
lesillas , e todas as mais Gregas ,
cultoras do Parnaso , e discipulas
de Apollo , que Sulpicia não só
emparelha com estas no garbo de
seus poemas , vindo a ser d'aquel-
las em tam nobre competencia , e
generosa emulação a primeira Me-
stra ; mas ainda com gloria im-
mortal do proprio sexo excede
umas e outras , impugnando nes-
ta breve , mas nervosa Satira o
cruel Edicço , em que Domiciano
tam escandalosamente mandára
exterminar de Roma , e de Ita-
lia a todos os Filosofos , e com
elles o esplendor das Bellas Ar-
tes , que professavão ; ficando des-
te modo sepultada nas trévas
mais espessas da ignorancia , e do
erro a polícia dos Romanos , e

ao

ao mesmo passo abatida com tanto desar de seus altos espiritos a soberania d'aquelle magestoso Imperio , e auctorizada Metrópole da portentosa máquina , e vastissima redondeza de toda a terra.

No meio porém de taes circumstancias , verdadeiramente notaveis , e ponderosas , a quem devia eu dedicar esta importante Satira , composta por uma tam singular Defensora dos Sabios d'aquelle remontado seculo , senão a V. MAGESTADE , que tanto se prezava lá do alto Throno , em que domina , de ser Protectora Soberana dos da presente época , sem controversia erudita , e por conseguinte venturosa ? E a quem podia eu offerecer com fundamento mais solido as lucravações de uma Heroina , que foi ,
pe-

pela merecida laurea de Poetiza,
que cingio, a estupenda, e bri-
lhante coroa da cabeça do Mun-
do, senão á mesma Real Pessoa
de V. MAGESTADE, que ao
presente, sublimada no auge da
maior grandeza, possue a de Por-
tugal, e de seus inumeraveis
Dominios, tam largamente esten-
didos, e com tanto valor propa-
gados? Tudo concorria por certo,
e me estava convidando para con-
sagrар a V. MAGESTADE
este tam precioso, como relevante
Opusculo.

Mas ainda aqui não parão,
mais alto sobem as minhas pon-
derações nesta Offerta. Eu, SE-
NHORA, como fiel Vassallo de
V. MAGESTADE, preroga-
tiva, que tam bonrosamente me
engrandece, tinha obrigaçāo in-
dis-

dispensavel de não defraudar meus
legítimos Soberanos de todos , e
quaesquer Direitos , que de jus-
tiça lhes são devidos. E como
igualmente considerava , que ten-
do naquelle tempo Sulpicia feito
esta Satira contra o Edicto , com
que sabio Domiciano , para des-
terrarr as Lettras , havia não di-
go já com probabilidade , mas
com certeza infallivel , se tivera
a sorte de viver neste , de a con-
verter em sublime Panegyrico a
V. MAGESTADE , por tam
extremosamente as auxiliar , e
promover ; assentei logo à vista
de uma em tudo natural , e bem
deduzida consequencia dirigir a
V. MAGESTADE , como ri-
goroso tributo , a presente Satira
de tam egregia Matrona , e com
ella a minha , posto que humilde ,

Tra-

*Traducçāo, e mal desenbadas Il-
lustracões ; procurando assim pela
parte, que me tocava, satisfazer
divida tam notoria, e juntamen-
te mostrar a todos, que assim co-
mo Sulpicia neste raro Monu-
mento de seu engenho foi já Sa-
tirica Escritora do desgoverno de
Domiciano ; assim tambem appa-
rece agora nelle depois de tantos
seculos revestida por minha inter-
venção de um novo carácter op-
posto ao primeiro, qual he de
candida, e obsequiosa Pregoeira
do mui sabio Governo, e feliz
Administração do Sceptro, que
actualmente se acha pela Divina
Providencia depositado nas Reaes
mãos de V. MAGESTADE,
para beneficio effectivo da Republi-
ça, e admiravel ornamento, e de-
côro de toda a Nação Portugueza.*

Eis-

Eis-aqui, SENHORA,
todas as mais urgentes razões,
que me obrigárão a escrever o
Nome de V. MAGESTADE
por tantos titulos Soberano, e
glorioso, no frontispicio deste li-
mitado Poema, em que sua Au-
ctora protege não só, como di-
zia, o estudo das Sciencias, mas
tambem o manejo das Armas.
SIM, AUGUSTISSIMA RAI-
NHA, e FIDELISSIMA
SENHORA, nesta Invectiva,
tendo já deixado estabelecido Sul-
picio o Valor na guerra, e a Sa-
bedoria na paz, como dois pólos,
em que se revolve a conservação
de qualquer Estado Politico, im-
mediatamente aviva com discre-
to, e chronologico artificio a me-
moria d'aquelle antigo esforço,
ou primeira base, em que se ha-
via

via de todo ponto estribado a magnificencia do Imperio Romano desde as faixas da sua fundação , até dar fim á pasmosa Conquista de tudo quanto rodeão , e cobrem as abobadas do Firmamento. Depois disto , advertindo logo que o mencionado valor dos Romanos , por causa do excidio de Cartago , sua Competidora , e pela imbellie relaxação , em que tinham d'alli em diante posto a Militar disciplina , estava já dentro , e fóra de Roma debilitado , e quasi perdido , não restando mais que o estudo das Lettras , a que se applicavão ; desce com particular energia , mettidas de permeio outras reflexões , a descrever o objecto da presente Satira , queixando-se de que no seu tempo chegasse Domiciano a publicar um Edicto ,

eto, que era sem hypérbole a total abolição d'aquelle segundo, e então unico esteio, em que se firmava toda a grandeza do Estado, pois fazia saber delle os mesmos Sabios, que á maneira de Columnas o amparavão, e sustinham. E d'aqui prosseguindo em abono das Sciencias com grande pezo de mui solidas razões, que na fraqueza de minhas palavras toda a natural valentia perderião, remata finalmente o seu Discurso, protestando com heroi-ca resolução querer antes não assistir em Roma, do que passar nella a vida em continua mágoa na ausencia da sua Musa; de quem recebe por ultima despedida mui faustos, e alegres annúncios do prompto restabelecimento das Lettras, para a necessaria conser-

servação do Imperio, e justa def-
affronta do abatido, e desterrado
estudo das mesmas Sciencias.

Tal be, SENHORA, o di-
gno assumpto de Sulpicia na pre-
sente Satira, e taes são os fun-
damentos, em que esta Matrona
faz com acertado juizo estribar a
successiva duração dos Reinos, e
dos Imperios. Mas todas estas
universaes, e constantes maximas
de Politica, expostas aqui por
Sulpicia, e desattendidas naquel-
la idade por Domiciano, vemos
em nossos dias practicadas atten-
ta, sábia, e próvidamente pelo
extremado zelo, e vigilantissima
circumspecção de V. MAGES-
TADE. Por quanto, depois que
V. MAGES-TADE com entra-
nhavel prazer, e júbilo de seus
Vassallos tomou as rédeas da Mo-

nar-

narquia Portugueza , ostentando-se logo como legitima Herdeira não só da Coroa , mas ainda dos pensamentos do Senhor Rei D. José o I. de saudosa recordação , Antecessor , e Pai Augustíssimo de V. MAGESTADE , a nenhuma outra empreza dirigio a incançavel , e sollicita diligencia de V. MAGESTADE seus altíssimos conselhos com tanta efficacia , como ao proseguinto , e ampliação das mui solidas idéas , e prudentes meios , com que sempre aquelle grande Monarca fez respeitar o Estado , promovendo , além da pontual observancia da Justiça , as Lettras , e auctorizando com igual acolhimento as Armas . Na execução porém de tam justificados intentos V. MAGESTADE , come-

gan-

çando logo pelo augmento da Milicia , e tendo judiciosamente reflectido , que , mediante a conduta de sabios , e experimentados Capitães , he que as Trópas chegam a concluir as mais célebres facções de Guerra , ferindo intrépidamente as batalhas , e alcançando assinaladas victorias , e gloriosos triunfos ; elege ao muito illustre , e esclarecido Duque de Alafões , prezadíssimo Tio de V. MAGESTADE , em quem sobre maneira reluzem todos aquelles requisitos , por General Junto á sua Real Pessoa , e Governador das Armas da Corte , e Provincia da Estremadura ; para que por meio de tam acertada nomeação ficasse neste Reino a disciplina Militar não só em grao sublime condecorada , mas ainda

so-

sobre firmes , e inconcussos funda-
mentos estabelecida. Com a firme-
za já deste primeiro esteio das
Armas V. MAGESTADE ,
continuando em sempre beneficiar
a República , e estendendo o pen-
samento á segunda base das *Let-
tras* , em que tambem se estriba
a conservação dos Estados , re-
solve , e ha por bem declarar-se
Protectora Soberana da Real
Academia de Sciencias , que de-
baixo dos felicissimos auspicios de
V. MAGESTADE havia fun-
dado , incumbindo-se igualmente
da sua Presidencia , o mesmo es-
clarecido Principe , e Tio preza-
dissimo de *V. MAGESTADE* ;
não descançando o exelso espiri-
to de *V. MAGESTADE* um
momento sem pôr na testa de seus
exercitos o General mais exper-
to ,

to , e tomar debaixo d'ella Real
Protecção uma Academia de Sci-
encias , cujo Presidente fosse o
mais sabio.

E verdadeiramente , SE-
NHORA , quanto ao valor Mi-
litar , com elle he que os Portu-
guezes , depois de terem sido os
primeiros em toda a Hespanha ,
que sacudirão o pezado jugo dos
Sarracenos , e que tantas vezes
mettérão debaixo dos pés as Luas
Mahometanas , com elle , digo ,
posta a prôa a immensos tra-
balhos , he que chegárão no fim de
uma temerosa navegaçāo a esper-
tar o Sol na mais remontada re-
camara dos primeiros berços de
seu Oriente : com este invencivel
esforço he que todos aquelles In-
digetes da Nação Portugueza fi-
zerão com assombro retumbar os

écos da imperiosa voz de seus
Monarcas além do Indo , e do
Ganges ; e com a corrente em fim
de suas Armas victoriosas , ten-
do arrumado as terras , descober-
to os baixos , e compassado , ou
emendado as alturas , levando o
Astrolabio na mão esquerda , e a
espada na direita , se dilatárão ,
e estenderão sempre animosos em
todas as partes do Mundo , na
Africa , na Asia , e na America.
Já no tocante á Sciencia , dei-
xando todos os progressos , que
tem feito Portugal no estudo das
Bellas Lettras , quem não sabe ,
que por meio della be que os Por-
tuguezes , tendo sido escolhidos
pela Divina Omnipotencia para
fazerem soar as trombetas do E-
vangelho aos ouvidos da Gentili-
dade , catequizando , e converten-

do á Fé de Christo as Nações
mais barbaras , e idólatras de to-
do o globo da terra , levantáro
novo edificio sobre os alicerces , e
ruinas do que os mesmos Aposto-
los com tanto trabalho bavião
fundado , e tam gloriosamente
erigido? Sem dúvida que a todos
são estas verdades tam notorias ,
como he público , e manifesto o
cuidado , com que V. MAGES-
TADE tem feito realçar o bra-
zão das Armas , e o timbre das
Sciencias. Mas sobre tam segura
norma , como esta , de governo
Politico , ainda V. MAGES-
TADE accrescenta com singular
desempenho a prática das mais
sinceras , e Heroicas virtudes ,
que só em Animos generosos , e
Reaes podem achar descançado
aposento , mostrando para com

B ii Deos

*Deos a Religião livre de todo o
supersticioſo obsequio , e para com
seus Vassallos a Justiça mitiga-
da sempre com a misericordia.
Pelo culto da primeira V. MA-
GESTADE , ponderando com a
continua lição de um , e outro
Testamento , que o poder dos Mo-
narcas vem daquelle supremo Do-
minador , que sustenta como pen-
dente de tres dedos todo o pezo
do Universo , e que tem junta-
mente na sua mão poderosa o co-
ração dos Reis , inclinando este
aonde muito lhe apraz , segundo
a disposição de sua Providencia ;
V. MAGESTADE , digo , ve-
nera , e adora com Fé viva , e
práctica os Attributos infinitos
da Divindade , e reconhecendo só
a Deos por Superior absoluto ,
lhe dedica um sumptuoso Templo ,*

e

e Casa Religiosa , em que he nomeadamente invocado o amabilissimo Coração de JESUS , Nome sobre todo o nome , no qual V. MAGESTADE funda todas as suas esperanças , como dizia , e tambem executava David , aquelle grande Rei feito pelos moldes do mesmo Coração de Deos ; reluzindo tanto na fábrica deste Santuario , como nas mais acções de V. MAGESTADE constantes exemplos ou de devoção , ou de grandeza . E com a observancia da segunda virtude V. MAGESTADE , lendo igualmente nos sagrados Volumes , que os Reis da terra são Lugartenentes do Rei do Ceo , e que por elle os Legisladores determinão o que he justo , procura satisfazer indispensavelmente as obrigações

ções de tam alto ministerio , distribuindo com liberalidade , e clemencia Real os premios , e honras aos bons , e as penas , e castigos aos māos ; favorecendo desse modo a todos em geral , e conservando em fim o decōro sem afecção , o senhorio sem fasto , e o mando sem dependencia . E pelo exercicio de tam eminentes virtudes V. MAGESTADE não só edifica , mas põe freio á multidão dos homens , que sempre , moralmente fallando , tem por costume tirar do procedimento de seus Príncipes , como de pintura , o debuxo , e modo do seu viver . Dito sifssima por certo a Alma de V. MAGESTADE , que depois da Coroa temporal deste Mundo , assim se emprega em ir merecendo , e assegurando a eterna da Gloria !

En-

Entre tanto Deos guarde a
Real , e Augustissima Pessoa de
V. MAGESTADE por muitos,
e mui dilatados annos , para ex-
altação da Fé , augmento do Es-
tado , abrigo dos Subditos , e glo-
ria de toda a Monarquia Portu-
gueza. Estes são os anciósos de-
sejos de quem prostrado aos Reaes
pés de *V. MAGESTADE* in-
génua , e publicamente confessa ,
e reconhece lograr a ventura in-
comparavel de ser ,

SENHORA ,

De V. MAGESTADE

O mais humilde , obediente ,
e fiel Vassallo , e Creado ,

(a) Ainda que Sulpicio (33.º decret. fôr expul-
na presente Santa Cury, de das Filosofas de Mu-

Luiz Antonio de Azevedo.

P R E F A Ç Ã O.

II

SE alguma das interessantes Obras, que nos restão da Antiguidade, merecia com justos elogios andar impressa na memoria dos homens, não só para reprehensão de indoutos, mas ainda para exemplo, e estímulo de Sabios, era, e devia ser por certo a presente Satira de Sulpicia, cuja Traducçao Portugueza nós agora defronte do Texto Latino, com a possivel diligencia correcto, damos á estampa, illustrada com os nossos Escolios, e Annotações, que juntamente com ella offerecemos ao Público. E verdadeiramente ninguem haverá, que, sendo amante das Lettras, e repassando com a memoria o quanto estranha, e condenna Sulpicia nesta Invectiva o Edicto, que publicou Domiciano para fazer sahir de Roma, e de Italia (a) a todos os Filosofos, e

com

(a) Ainda que Sulpicia (vers. 38.) declare só a expulsa presente Satira (vers. são dos Filosofos de Ro-

II. P R E F A Ç Ã O.

com elles o magisterio das Bellas Artes , que alli exercitavão , se não estimule com muito maior , e mais generosa emulação que d'antes , a continuar com todo o esforço e braço de sua industria o estudo das Scien- cias ; ou , pelo contrario , reconhe- cendo a propria ignorancia , deixe de se cobrir de rubor á vista da merecida censura , que lhe faz aqui a mesma Heroina , indirectamente arguindo em geral a vergonhosa desidia , e a-

pou-
ma , com tudo nem por isso devemos presumir que vem deste modo a negar terem sido igualmente lan- çados fóra de Italia , co- mo affirmão em termos expressos Aulo Gellio (L. XV. c. 11.) e Suetonio na Vida do mesmo Do- miciano (cap. 10) cujas palavras já nós apontámos a pag. XXXIV das nossas Anotações sobre o Ma- nual de Epicteto : por quanto depois de haver pintado esta Matrona o objecto , que lhe leva to- da a attenção , qual he o estudo , em que se achava

Roma , suppõe que não necessita de dizer mais , para mostrar o abatimen- to das Scienças nas ou- tras partes de Italia , quan- do na Corte de Roma , na Cabeça do Mundo , que devia ser o empório das Lettras , erão punidas com degredo. Vejão-se tambem a respeito deste Edicto , Dion Chrysosto- mo (na *Oração XIII.* μεγ̄ φυγής) Filóstrato na Vida de Apollonio Tyanéo (L. VII. c. 4.) e finalmente Eusebio na sua Chronolo- gia MMClV.

P R E F A Ç Ã O. III

poucados animos de todos aquelles, que desprezão , e abatem o importante , e sublime conhecimento da Litteratura. Mas , deixando estas , e outras reflexões concernentes á utilidade , que todos podem tirar da lição da presente Satira , convem , por encurtar leitura , entrarmos já a expôr primeiramente os juizos , que têm formado os Criticos a respeito do fal , e delicadeza satirica de Sulpicia : depois tecer o catalogo das Edições , e Commentadores deste seu Poema : em terceiro lugar discorrermos sobre o carácter da Traducçāo , que fizemos : e por fim apontarmos o methodo , e ordem , que seguimos nestes nossos Escolios , e Annotações , com que a illustrámos , e nas quaes mui difficultosos pontos discutimos.

Por onde , começando nós , segundo esta divisão , pela delicadeza satirica de Sulpicia , he de saber que ácerca della varias são as opiniões dos Eruditos. Julio Cesar Escaligero
af-

IV P R E F A Ç Ã O.

(b) affirma : « Que nesta Matrona se
 » vê reluzir muita industria , e uma
 » tal destreza de engenho , que natu-
 » ralmente a favorece , e ajuda a des-
 » empenhar a mordacidade , que he
 » propria da Satira. Que seus versos ,
 » attendendo ao genero de poema ,
 » que escreve , não são , quanto á ca-
 » dencia , para desprezar. » Porém
 Isaac Casaubono (c) , tendo para si o
 contrario , diz desta maneira : « Não
 errará , a meu ver , quem chamar
 Satira a este Poema. Com tudo á
 vista delle poderá qualquer louvar
 antes a erudição , e probidade desta
 Dama nobilissima , do que a devida
 acrimonia , e natural accommoda-
 do , e habil , que tenha para a ma-
 » le-

(b) *In ea multum dex-
 teritatis ad Satiricam ama-
 rulentiam aspirantis. Nume-
 ri vero , ut in eo genere
 poematis , non contemnendi.*
 L. VI. *Poetices* , qui &
Hypercriticus , cap. 6.

(c) *Non erraverit judi-
 cito meo , qui Satiram id
 poema nominaverit. Erudi-*

*tionem tamen & probitatem
 nobilissimae feminae ex car-
 mine potius laudes , quam
 acrimoniam & ad Satiricos
 morsus εὐφύταν. Lacertis
 enim caret oratio & ἀγω-
 νητικὸς spiritu. L. II. c. 3.
 de Satir. Poes. Allega com
 este lugar Wernsdorf Tom.
 III. pag. LXXVI.*

P R E F A Ç Ã O. V

» ledicencia satirica. Por quanto o
 » seu discurso he falto de valentia,
 » e de espirito agonistico , isto he,
 » impugnador , e contencioso. » Finalmente Marco Zuerio Boxhornio
 (d), Professor de Eloquencia em Leida , o qual não duvidou interpretar
 esta Satira a seus Discipulos (e) , forma della o seguinte juizo : « A Sati-
 » ra de Sulpicia , Matrona Romana ,
 » he cheia de tanta erudição , ele-
 » gancia , e energia , e foi por este
 » respeito sempre tam estimada dos
 » maiores homens , que não sómente
 » pôde competir com os Escritos do
 » mesmo genero de assumpto de mui-
 » tos Autores ; mas ainda se lhe deve
 » dar entre alguns delles a preferen-
 » cia. »

(d) *Satira Sulpiciae Romanæ tam erudita , elegans , & nervosa est , tanique eo nomine a viris maximis semper habita , ut non tantum cum ejus generis viro- ram scriptis possit contendere , sed & nonnullis eorum debeat praeferri.* Comment. in *Sulp. Satir.* pag. 23. O

mesmo Wernsdorf (ibid.) allega com este lugar , que tambem se acha na Edição dos *Poetas Latinos Menores* de Burmanno Tom. II. pag. 408,

(e) Veja-se a Prefação de Burmanno aos *Poetas Latinos Menores*,

VI P R E F A Ç Ã O.

» cia. » De maneira , que dos men-
cionados Criticos só Casaubono re-
conhece pouco geito em Sulpicia pa-
ra o Satirico assumpto , que se pro-
põe. Verdade he que Escaligero no
lugar citado (*f*) immediatamente ac-
crescenta : « Que , para ter conta
» com o respeito devido a tam lou-
» vavel Heroina , se não atreve a lan-
» çar-lhe em rosto a severidade do
» seu juizo ; » dando com isto , se-
gundo se vê , a entender que pudé-
ra , se quizesse , descobrir-lhe algu-
mas imperfeições. Mas , se ha defei-
tos em Sulpicia , não são elles certa-
mente a falta de acrimonia , e valen-
tia , nem o pouco geito para a com-
posição de Satiricos poemas , e inve-
ctivas , como assenta Casaubono ; pois
bem se deixa ver do artificio da pre-
sente Satira o quanto Sulpicia mostra
nella de engenho para similhantes as-
sumptos. Por quanto esta Satira , co-
mo

(f) *Igitur ut tam laudabilis Heroinæ ratio habeatur , non ausim objicere ei judicij severitatem.*

mo diz Boxhornio , a quem nós seguimos , he sem controvérsia cheia de uma erudição não affectada , como a de Persio (g) , para assim parecer instruida ; mas tal , qual requer a materia desta sua Invectiva . He elegante ; porque , fendo composta em estilo dialogico , e tenue , que he o que mais convem á satira , e do qual não disconvem a elegancia (h) , nessa mesma tenuidade elegante , de que se acha revestida , se não vê entumecer , nem empolar ; antes pela sua propria belleza naturalmente se realça (i) ,

den-

(g) Tal he o juizo ,
que deste Satirico forma
o Auctor das *Réflexions*
sur la Poétique d'Aristote
& *sur les Ouvrages des Poètes anciens & modernes* , im-
pressas em Paris no anno
de 1674 em 12. por es-
tas palavras : *Persé qui avoit*
joint à la gravité & à la
vehemence de Juvenal toute
l'obscurité que lui causoit
l'affection qu'il avoit de
paroître docle , n'a pas mi-
meux réussí : parce qu'il n'a
vul agrement. Ce n'est pas
qu'il n'ait après tout quel-
ques traits d'une delicateſſe
cachée : mais ces traits font
toujours enveloppés d'une
erudition si profonde , qu'il
faut des Commentaires pour
les développer. E assim vai
proseguindo a pag. 227.

(h) Vejão-se as Anno-
tações de Gesnero ao Tra-
tado de Heinuccio , que
se intitula : *Fundamenta*
sibi cultioris , P. I. §. 58.

(i) Qual seja o estilo
verdadeiramente elegante ,
disse o já o mesmo Hei-

VIII P R E F A Ç Ã O.

dentro sempre da justa , e proporcionada esfera , que lhe compete. He finalmente nervosa , porque tem valentia , solidez , energía , e pezo de razões , por meio das quaes ora com acrimonia , ora com graciosidade faceta , e urbana impugna sua Auctora o vicio , dando igualmente á virtude todo o louvor , que merece. E pelo que toca á frase de Sulpicia , toda ella he tersa (k) , pura , castigada , e

pro-
neccio , apontando as pa-
lavras de Petronio , em
que elle se acha definido ,
Prooem. Fundam. stil. cult.
§. 3.

(k) Fallando Cicero (*de Orator. L. III. c. 12.*) ácerca da pronunciaçāo das palavras , que deve ser a polida das Cortes , e não a depravada , e corrupta das Provincias , diz desta maneira : *Equidem cum audio socrum meam Laeliam (facilius enim mulieres incorruptam antiquitatem conservant , quod mulierum sermonis expertes ea tenent semper quae prima didicерunt ; sed) eam sic*

audio , ut Plautum mihi aut Naevium videar audire : sono ipso vocis ita rectio & simplici est , ut nihil ostentationis aut imitationis afferre videatur. Em Portuguez vem a dizer : *Eu por certo quando ouço fallar a minha sogra Lelia (por quanto as mulheres conservão mais facilmente o uso da antiguidade incorrupto , e inalteravel ; pois que , tendo menos trato e communicaçāo com o vulgo e gente de outros países , retêm sempre aquellas coisas , que aprenderão na sua meninice : mas) de tal sorte a ouço fallar , que se me re-*

propria da idade Argentea , em que escreveo. Em summa que se esta Poetiza , desarrimando-se das leis , e regras geraes da satira , invoca o auxilio da sua Musa , não he senão obrigada do dialogismo , que trava com Calliope , a quem tendo de fallar , como parece , pela primeira vez em verso Hexâmetro (1), era força e de-

C ó-

*presenta estar ouvindo a
Plauto ou a Nevio: ella he
dotada do mesmo som , de
que trato , ou accento e me-
tal de voz tam justo , e na-
taralmente simples , que logo
parece nada mostrar de
affection , ou imitação . E
isto , que Cicero diz de
Lelia no tocante á pro-
nunciaçāo , podemos nós
affirmar de Sulpicia , e
em geral de todas as Da-
mas Romanas , quanto á
linguagem : pois tambem
esta deve entrar no nú-
mero daquellas coisas , que
o mesmo Cicero confessā
reterem as mulheres com
mais facilidade , tendo-as
aprendido desde os pri-
meiros annos da sua me-
nincie.*

(1) Affirma Boxhornio
(na Edição dos Poetas
Latinos Menores de Bur-
manno Tom.II. pag.411.)
ter sido este o primeiro
Opusculo , que Sulpicia
compoz em verso Heroico.
Eis-aqui as suas palavras:
*Sulpicia autem Calliopen hic
invocat , quia haecenus Ly-
ricos versus conscripserat.
Hec autem primum opuscu-
lum erat , quod Hercico car-
mine consignaverat. Invocat
ergo Calliopen tamquam in
re nova , & versu haecenus
sibi insitato.* Não será fó-
ra do nosso instituto apon-
tar aqui a razão , por que
he mais proprio da satira
o verso Heroico , do que
outra qualquer especie de
metro ; e segundo escreve

côro pedir foccorro , assim como lhe pede conselho. E isto baste quanto á delicadeza de Sulpicia.

A respeito porém das Edições , e Commentadores da presente Satira , escreve Wernsdorf (*m*) , que foi ella

Doutor Alonso Lopes Pinciano , Medico eruditissimo , na sua *Philosophia antiqua Poetica* impressa em Madrid por Thomaz Junti no anno de 1596 em 4. a pag. 502. he a que se vê das respostas dos seguintes Interlocutores , que nella fallão : *Pues como , dixo el Pinciano , no me dezis que partes tiene la satira en su cuerpo , y que estilo deve seguir.* Ugo dixo : *La satira pide estilo mediocre , y aun menor , y verso heroyco : hablo de la Latina , consiente vocablos baxos algunos , y son menester para la irrision , no tiene parte alguna ni principio ni fin , entra por donde le antoja , y comienza de a donde quiere , ex abrupto , como dice el Latino , y de la satira esto sea suficiente por agora.* Otro paquito dixo el Pinciano , y

pri-

pregunto , porque la satira ha usurpado el metro heroyco , mas que las otras especies de poetica. Ugo quedo un poco pensativo , y Fadrique dixo assi : La heroyca quiere grandeza de animo , y la satirica pide entereza de costumbres en el Poeta , y por el configuiente , la una y la otra le quieren grave y severo , y el metro heroyco es mas conveniente a la severidad y gravedad de la cosa. Si , dixo Ugo , y mas que la heroyca tiene por fin el engrandecer y magnificar a la persona , de que trata , y la satirica de aniquillala y vituperalla , y de los contrarios una misma es la doctrina : assi que si a la epica conviene el metro heroyco , tambien convendrá a la satirica.

(*m*) *Ibid. pag. LXI.* Ifto mesmo se achava já na

primeiramente descoberta entre os poemas de Ausonio, e publicada pela primeira vez junta com este Auctor por Thaddeo Ugoletto no anno de 1500 em 4. e que d'aqui viera attribuirem-na muitos antigos Escritores ao mesmo Ausonio, por ter sido descoberta entre os seus Opusculos, e dada com elles á estampa não só pelo mencionado Ugoletto, mas tambem por Aldo, e por todos os mais Editores, que o seguirão. Porém, como já advertio Escaligero (n), bem claramente consta dos versos 8, e 65 da presente Satira, ser mulher sua Auctora, contra a opiniao daquelles indiscretos, e inadvertidos Filólogos. Em Strasburg no anno de 1509 com as Obras de outros Poetas sahio tambem esta Satira revista por diligencia de Jorge Merula, como diz Fabri-

C ii cio,

Bibliotheca Latina de João Alberto Fabricio impressa diligencia de Ernesto, Tom. III. pag. 245.
em Liplia no anno de 1774, e augmentada por (n) No lugar que affixa fica apontado.

XII P R E F A Ç Ã O.

cio (*o*), Burmanno (*p*), e o declara igualmente nos seus *Annaes Typograficos* Miguel Maittaire (*q*). Nesta Edição, porque tambem traz mais Obras Poeticas attribuidas a Sulpicia, parece, conforme nota Wernsdorf (*r*), que a presente Satira se acha inserta, e confundida com os poemas de outra Sulpicia mais antiga, os quaes ainda extão no quarto livro de Tibullo. Assim que, tendo já sahido á luz a presente Satira em varias Edições de Ausonio, como acabámos de dizer, veio tambem depois a ser incorporada em alguns exemplares de Petronio (*s*), e mettida por Pithéo, e Escaligero nos seus *Catalectos*, ou

Col-

(*o*) *Ibid.*(*p*) Na Prefação aos
Poetas Latinos Menores.(*q*) Tom. II. Part. I.
pag. 202.(*r*) *Ibid.*(*s*) Destas Edições de Petronio só duas tinhamos á mão, quando isto escreviamos, que veiu a ser a de Miguel Hadrianide

impressa em Amsterdãm no anno de 1669, a qual tambem entra na Collecção de *Variorum*: e outra de quarto impressa em Genebra no anno de 1629 tambem com as notas de varios, e em particular com as de Jano Douza, pai, sobre Sulpicia.

P R E F A Ç Ã O. XIII

Collecções , e finalmente a andar muitas vezes annexa ás Satiras de Juvenal , e de Persio (t). Donde resultou que os mesmos , que expuizerão estes Poetas , illustrárão igualmente com suas notas a Sulpicia. Em particular , e com bastante miudeza escreveo Barthio (u) umas Observações a esta Satira , das quaes não pouco se utilizou Boxhornio (x) , que tambem no-la deixou commentada , e expendida. Com igual , e distinto merecimento compilou Pedro Burmanno as notas ,

que

(t) Tambem nos servimos de uma Edição de Juvenal , e Persio , onde vem a Satira de Sulpicia com umas breves notas de Pithéo , *Lutetiae apud Mamertum Patissonium Typographum regium , in officina Roberti Stephani , 1585 , 12.*

(u) *Adversf.Lib.XXVIII. cap. 13. & Lib. LIX. cap. ult.*

(x) Esta Edição de Boxhornio já hia começando a ser algum tanto rara no tempo de Burmanno , por

isso este Commentador inseriu as notas daquelle Mestre de Eloquencia com as de outros nos seus *Poetas Latinos Menores* , que he onde nós podemos encontrá-las , não nos tendo sido possível achar a sobredita Edição de Boxhornio : bem assim como não vimos a de Petronio , apontada na Bibliografia com o titulo : *Petronii Satiricon , & Sulpiciae Satira cum notis Jo: Boschii , acced. Priapeja. Amstelodami , Gaesbeek , 1677 in 24.*

XIV P R E F A Ç Ã O.

que muitos Commentadores havião feito a Sulpicia , inserindo tambem as suas no fim do segundo Tomo dos *Poetas Latinos Menores* , que em dois volumes de quarto sahirão impressos em Leida no anno de 1731. Depois destes Illustradores publicou do mesmo modo certo Au^rtor (y) sobre a presente Satira umas Observações, copiosas na verdade , e semeadas de mui vasta erudição. A esta classe pertence João Buherio , o qual na Carta (z) , que enviou a Pedro Burmanno sobre a presente Satira , concorreu com varias notas , ou , como elle diz (a) , contribuio tambem com o seu es-çote (b) para intelligencia de Sulpicia.

(y) Achão-se as Observações deste Au^rtor , o qual encobre seu nome debaixo das iniciaes C. H. A. na Collecção intitulada : *Miscellaneae Observationes Criticae in Autores veteres & recentiores* , Vol.VI. Tom.II. pag.353.
(z) Ibid. Vol.VII. Tom. II. pag. 254.

(a) As suas palavras são: *Symbolam igitur ego- met ipse conferam.* Ibid. pag. 255.

(b) Confessa Bluteau que só em Autores Castelhanos achára a palavra *Escote* ; porém nós aqui usámos della , porque a fomos encontrar no Dicionario do célebre Por-

cia. Por fim o fabio Filólogo João Christiano Wernsdorf ainda explicou modernamente a mesma Sulpicia no terceiro Tomo dos seus *Poetas Latinos Menores*, impressos em Altenburgo no anno de 1782. E taes são os mais célebres Editores (*c*) de Sulpicia. Com tudo ainda nos restão, que eu saiba, duas Traducções deste Poema, que vem a ser a Franceza de Miguel de Marolles impressa com Juvenal e Persio (*d*) em París no anno de 1658 com varias notas Latinas de Guiet, e algumas do mesmo Tradutor

tuguez Jeronymo Cardoso a pag. 236. col 3. da Edição de 1694 em fol. Também se acha no *Compendio de Calepino* de Amaro de Roboredo, e na *Prosodia* de Bento Pereira na palavra *Comeſſalia, orum*, e no seu *Thesouro da lingua Portugueza*.

(*c*) Entre os quaes não devemos passar em silêncio Miguel Maittaire, que também inseriu a presente Satira a pag. 1167. do segundo Volume da Col-

lecção intitulada : *Opera & Fragmenta veterum Poetarum Latinorum Profanorum & Ecclesiasticorum*. Londini 1713. em fol.

(*d*) Na Prefação do seu Terencio traduzido também em Francez, e impresso em París no anno de 1660, escreve o dito Marolles que dera por duas vezes á luz a Traducción de Juvenal, e Persio; porém nós vimos só a Edição, que deixaram apontada.

XVI P R E F A Ç Ã O.

ctor em Francez , e a Vida de Sulpicia ; mas tudo isto de pouco merecimento : e depois desta a de Marco Aurelio Sorano publicada juntamente com Aulo Persio em Veneza no anno de 1778 em verso Italiano , e com varias Anotações , nas quaes parece , como diz Wernsdorf (e) , que nada se acha de novo , porém só tudo quanto Sorano encontrou mais obvio , e següro nos precedentes Illustradores.

No tocante á nossa Traducçāo , procurámos , quanto nos foi possivel , retratar na copia o que se achava no Original , porém de nenhum modo contando supersticiosamente as palavras , senão pezando algumas vezes tambem o sentido , em que era bem fe

(e) As suas palavras são :
Recentissime Sulpiciae Sainram cum A. Persio Flacco Italicis versibus redditam , & variis annotationibus illustratam , Marcus Aurelius Soranus , Patricius Venetus , edidit Venetiis 1778 , forma oct. qui tamen , ut ex

Ephemerid. litter. Goetting. anni 1779 , p. 830 , didici , nihil novae opis praefitiisse Sulpiciae videtur , sed magis paratis priorum interpretum copiis usus est. Ibid. pag. LXII. Tambem não chegámos a encontrar esta Versão.

se tomasssem ; porque só deste modo se pôde exprimir , ainda que não sem grande difficultade , o carácter , e a indole do Auñtor , que se traduz. E verdadeiramente « Quantas frases » (pondera a este respeito o Doutor » Maximo São Jeronymo (f)) se ex- » primem com belleza entre os Gre- » gos , que , se as traduzirmos á let- » tra , não correspondem no Latim ; » e pelo contrario muitas , de cuja » elegancia nos damos por bem pa- » gos , se na sua lingua se verterem » pela mesma ordem das palavras , fi- » carão fendo para com elles uma » semsaboria. » Isto mesmo antes de São Jeronymo havia já dito Cicero , alle-

(f) *Quanta enim apud Graecos bene dicuntur , quae , si ad verbum transferamus , in Latino non resonant : & e regione quae apud nos placent , si vertantur juxta ordinem , apud illos displicebunt.* Epist. XXXIII. alias CI. ad Pammachium de *Optimo genere interpretandi.* Tom. IV. da Edig.

Bened. pag. 255. O mesmo Santo Padre no referido Tomo a paginas 348 , escrevendo a Pamnaquio e Oceano , confessá o grande trabalho das traduções com o exemplo dos Livros , que traduzira de Origenes περὶ Ἀ'ΞΩΝ , acerca dos Principios , ou Principados.

XVIII P R E F A Ç Ã O.

(g) allegado pelo mesmo Santo Padre (h), por estas palavras: « Julguei » que devia tomar um trabalho util » aos estudosos, ainda que para mim » não necessario. Por quanto verti as » famosissimas Orações entre si con- » trarias dos dois Oradores mais elo- » quentes do numero dos Atticos, » Esquines, e Demósthenes ; porém » não nas traduzi como Interprete, » mas como Orador, exprimindo as » mesmas sentenças, e suas differen- » tes fórmas, e bellezas, como figu- » ras, tudo com termos correspon- » dentes, e accommodados ao nosso » modo de fallar. Igualmente assen- » tei que não tinha obrigação de as

(g) *De Optim. gen. Orator.* cap. 5. Eis-aqui as suas palavras: *Putavi mihi suscipiendum laborem, utillem studiofis, mihi quidem ipsi non necessarium. Converti enim ex Atticis duorum eloquentissimorum nobilissimas orationes inter se contrarias, AEschinis, Demosthenisque: nec converti ut interpres, sed ut orator,*

” tra-
sententiis iisdem & earum
formis, tamquam figuris,
verbis ad nostram consuetu-
dinem aptis: in quibus non
verbum pro verbo neceſſe
habui reddere, sed genus
omnium verborum vimque
servavi: non enim ea me
annumerare lectori putavi
oportere, sed appendere.

(h) *Ibid.* pag. 250.

» traduzir palavra por palavra , mas
 » só trabalhei por conservar toda a
 » propriedade , e força das mesmas
 » palavras ; porque entendi que não
 » era conveniente dálas eu ao leitor
 » por conta , mas sim por pezo. » E
 » outro lugar (*i*) o diz não sei se mais
 » expressamente o mesmo Cicero do se-
 » guinte modo : « Com tudo não será
 » necessário exprimir palavra por pa-
 » lavra , como costumão os Traducto-
 » res indiscretos. » E mais abaixo :
 (*k*) « Eu na verdade , se de outro
 » modo não posso , costumo tambem
 » explicar por mais palavras o mesmo
 » conceito , que os Gregos declarão
 » por uma. » Estas maximas pois ,
 que são as que nós seguimos , practi-
 cou igualmente o Doutor Fr. Fran-
 cisco Brandão (*l*) , o qual traduzindo

a

(*i*) *De Finib. Bonor. & Malor.* L. III. c. 4. As suas palavras são : *Nec tam-
en exprimi verbum e ver-
bo neceſſe erit , ut interpre-
tes indiserti solent.*

(*k*) *Equidem ſoleo etiam
quod uno Graeci , ſi aliter
non poſsum , idem pluribus
verbis exponere.* Ibid.

(*l*) Veja-se a Parte VI.
 da *Monarquia Lusitana* ,
 pag. 280.

a Bulla da erecção da Ordem de Christo em Portugal, diz assim: « Me parecio conveniente dar neste lugar a Bulla traduzida, parte á letra, partindo seguindo o formal do sentido; porque, correndo a traducçao sim-plesmente litteral, não pôde a contextuaçao ter desempeçada a narrativa, advertencia, que se deve ter em todas as Bullas, e privilegios Latinos, nos quaes a concisão (m), » e

(m) Nas suas *Maximas sobre a Arte Oratoria* diz Cândido Lusitano que nos he impossivel igualar nas traducções a mesma concisão, e Atticismo dos Gregos e Latinos; porque muitas vezes uma só palavra destes inclue em si o que na nossa lingua leva um periodo inteiro. Para confirmação disto afirma que, intentando traduzir as palavras de São Paulo (*ad Timoth. Epist. II. c. 4. sect. 6.*) *Ego enim jam delibor*, não pudera senão dizendo: *Eu estou como a vítima, que para ser sacrificada, já re-*

cebo a aspersão. Com tudo adverte Sacy que já antes delle traduzião outros o referido lugar deste mesmo modo. Pelo contrario pretende Manoel Severim de Faria nos seus *Discursos Varios*, a páginas 79, que a lingua Portugueza (como se vê pelas traducções de Antonio Ferreira, Luiz de Camões, e D. Antonio Pinheiro) se não he mais breve que a Latina, ao menos não he mais larga. Porém a verdade desta proposição deixamos nós para averiguar ao Leitor judicioso.

» e termos da Latinidade incluem
» com muita propriedade em breves
» termos o que em nossa vulgar lin-
» gua Portugueza , e nas mais , he
» necessario suprir com modos esten-
» didos , e aclarar com additamentos
» para sufficiente expressão do que se
» relata. » E isto , que diz Brandão
sobre o modo de traduzir as Bullas ,
e privilegios Latinos , he transcen-
dente , e universal a respeito das mais
versões do Latim , onde se encontra
sempre a mesma brevidade. Assim
que , tendo nós mostrado as razões ,
em que estriba o carácter da nossa
Traducção , bem he que auctorizemos
tambem algumas palavras , de que
nos servimos por todo o corpo deste
Opusculo , fazendo ver que forão ex-
trahidas de Auctores Clássicos da lin-
gua Portugueza.

E começando pela palavra *CON-*
DUCTA , de que usámos traduzindo
o verso 6. da presente Satira , he de
saber que já na mesma accepção a to-
mou ,

XXII P R E F A Ç Ã O.

mou o P. Mestre Fr. Antonio Freire da Ordem de Santo Agostinho no seu *Manual dos Evangelhos* (*n*), onde querendo dar a paráfrase das palavras de Christo a seus Apostolos : *Euntes in mundum universum, praedicate Evangelium omni creaturae. cet.* diz assim : « Discipulos meus , hoje vos dou » *CONDUCTA* de Capitães contra o » demonio , e contra o inferno. » Onde se vê que alli *CONDUCTA* he o mesmo que *direcção* , *mando* , *governo*. Tambem usámos do verbo *ES-CANDIR* em vez de *medir* , para traduzirmos litteralmente a frase dos Latinos *Scandere versus* , que he de Terenciano Mauro (*o*) , insigne Poeta , e

Gram-

(*n*) Pag. 129. Sahio este *Manual* impresso em Lisboa por Vicente Alvares no anno de 1626 em 8.

(*o*) No seu *Tratado sobre as Lettras, Syllabas, Pés, e Metros* diz assim este Auctor :

Scandinus si quando versum quolibet metro datum.

A qual frase explica Ni-

colão Perotto (na sua *Cornucopia da Lingua Latina* impressa em Basileia no anno de 1536 a pag. 993 , que erradamente está por 997) do seguinte modo : *Scandere etiam versus dicimus, hoc est mensurare, quod eos per pedes distinguendo veluti ascendere videamus : hinc talis mensu-*

Grammatico doutissimo, como podemos suppôr, da idade Argentea. Por onde não duvidámos dizer *ESCAN-DIR* versos, por *medir*, imitando a expressão de Duarte de Resende, traduzindo a Cicero (*p*) do seguinte

ratio scanio vocitatur. mo-

A mesma frase se encontra, alem de outros modos de fallar, em varios Grammaticos assim antigos, como modernos. Donde se vê que errou Bluteau (no verbo *Medir*) em cuidar que só nas Escolas do Norte se dizia *scandere versus*, quando nas de todo o mundo, a fallar-se em Latin, se ha de usar sempre da sobredita frase (ou de outras que se achem nos Autores Latinos) e não da que elle aponta sem auctoridade Clásica por um circuito. Mas destes rodeios costumava ás vezes usar Bluteau quando, alem de o ignorar, suppunha que não havia na Latinidade termo correspondente ao Portuguez. Sirva de exemplo o vocabulo *Setteira*, que ex-

plica por dez palavras, quando Tito Lívio (L. XXIV. c. 15.) se exprime sómente por uma, que he *cavum*, *i.* No mesmo erro cahio o P. João Domingos Bassignani (*Del-la Gramatica Latina* L. IV. pag. 465.) o qual, ainda que adiante (pag. 559.) confessá que Terenciano faz texto na lingua Latina, e que o seu polimento, e elegancia o declarão superior a séculos baios, com tudo reprova como neoterismo a locução *scandere versus*, de que fallamos.

(*p*) No fim do *Paradoxo III.* Sahio impressa esta Traducção não só dos *Paradoxos*, mas tambem da *Amizade*, e *Sonho de Scipião* em Coimbra por Germão Galharde no anno de 1531 em 4.

XXIV P R E F A Ç Ã O.

modo: « Reprehenderás o outro , que
 » peccou na syllaba , e dirás nas fa-
 » bulas se ha de reprehender o poé-
 » ta , e o cidadão não ha de contar ,
 » e *ESCANDIR* seus peccados pelos
 » dedos , porque , se os achar breves ,
 » lhe pareçao mais leves. » E deste
 modo nos viemos a servir do dito
 verbo , tambem Portuguez , como ter-
 mo proprio da Arte Métrica. No mes-
 mo numero entra o verbo *ABANDO-*
NAR , de que tambem usámos , ten-
 do-o lido em Diogo de Paiva (q) ,
 Balthasar Telles (r) , e José Corrêa
 de Brito (s). As palavras do primeiro
 sâo :

(q) Na I. Parte dos seus Sermões , pag. 204.

(r) Na *Historia geral de Ethiopia a Alta* , L. III. c. 35. pag. 295. col. 2.

(s) No seu *Epitome Historico de todos os progressos , que tiverão as Armas Cesareas contra a soberba das Luas Othomanas , desde o cerco de Vienna* , cet. impresso em Lisboa por João Galrão no anno de 1686 em 4. pag. 30. O

P. Bluteau (no seu *Vocabulario*) e tambem Cândido Lusitano (sobre as palavras : *Cum lingua Catonis & Enni* , da Poetica de Horacio) julgárao que o Auctor da Obra mencionada tinha introduzido o verbo *ABANDONAR* , porque não tinhão achado este nos dois Escritores , que allegámos , ou ainda nouetros , que tambem delle possão usar.

são : « E sabeis porque se não alevanta , porque quem quereis que lhe dê a mão , se o mundo , em quem confia , esse no que pôde mente-lhe , e mostra-lhe que he fraco ? e a Deos , que só pôde , e quer , tem elle ABANDONADO. » As do segundo : « O Reino de Tigré , que he o principal de Ethiopia , andava todo revoltado , e tinha quasi ABANDONADO seu verdadeiro senhor. » As do terceiro : « Julgando-se por sitiado , e desconfiado do valor , ABANDONOU a defensa. » Em summa , para que nos não demoremos mais em palavras , tanto estas , como as frases , de que nos servimos , procurámos que fossem puramente Portuguezas , abraçando sempre , quanto ao uso dellas , o parecer de Horacio (t) , Cicero (u) , Quinctiliano (x) , e

D em

(t) Na *Carta aos Pisões* desde v. 45 , até 72.

diz assim : *Ustatis (sc. verbis) tutius utimur. Ser-*

(u) *De Orator.* L. III. c. 37 , 38 , e 52.

vimo-nos das palavras usadas com maior segurança.

(x) No Livro I. c. 5. E no mesmo Livro c. 6 :

xxvi P R E F A Ç Ã O.

em ultimo lugar do nosso Portuguez Duarte Nunes (*y*), que tambem tratou da eleição , que devemos fazer dos vocabulos , e do exame , e circumstancias delles.

Finalmente , quanto aos nossos Escolios , e Anotações , não temos mais que dizer ao Leitor , senão o que já escrevemos , fallando de outras , que fizemos sobre o *Manual de Epicléto* (*z*) , com a diferença porém , que todas as Notas , que traduzimos aqui de

Consuetudo vero certissima loquendi magistra ; utendumque plane sermone , ut numero , cui publica forma est . O uso porém dos Sabios he o Mestre mais certo de falar ; por ijo nos havemos de servir inteiramente das palavras , como do dinheiro , que só corre o que tem eunho público . O mesmo Auctor no Livro VIII. c. 2. affirma que as palavras remotas do uso commun se oppõem á clareza do discurso : At obscuritas fit etiam verbis ab uso remotis : e que mui-

tos , não obstante isto , affectão passar nesta parte por homens de grande erudição , parecendo-lhes que só elles sabem uns tantos vocabulos : *Hinc enim aliqui famam eruditioris affectant , ut quaedam soli scire videantur.* He digno de se ler a este respeito Aulo Gellio no L. XI. c. 7.

(*y*) Na Origem da Lingua Portugueza cap. 26 , pag. 145 , e segg.

(*z*) No Discurso Preliminar pag. XXXI.

de varios Commentadores (apontando igualmente no fim de cada uma o seu nome) forão vertidas não de outra lingua, como alli, mas só da Latina; e que, tendo encontrado em um unico Auctor Portuguez (*a*) a explicatione de certas palavras (*b*) de Sulpicia, não nos utilizámos della, para a inferir no corpo das nossas Annotações, por ser não só falsa, mas ainda erradas as palavras do Texto, que á margem se achão allegadas. Com tudo resta-nos ainda fazer menção de alguns sentidos, ou lições da presente Satira.

No v. 14. por *morientibus* lê João Isaac Pontano (*c*) *majoribus*, e João Buherio (*d*) *moerentibus*. Nós deixâmos ao arbitrio do Leitor a segunda

D ii li-

(*a*) D. Fernando Corrêa de la Cerda, Bispo do Porto, no seu *Panegyrico ao Marquez de Mrialva*, impreso em Lisboa por João da Costa no anno de 1674. em 4.
pag. 44.

(*b*) Desde v. 48, até 51.

(*c*) Alléga Burmanno com este Auctor na sua Prefação aos *Poetas Latinos Menores*.

(*d*) Na sua *Carta a Pedro Burmanno* já allegada.

XXVIII P R E F A Ç Ã O.

lição , que he o mesmo , que fez já Burmanno (*e*) com a primeira.

No v. 43. o verbo *palare* , a não ser a comparação , que faz Sulpicia entre os Gallos , que fugirão expulsados de Roma , e os Filosofos desterrados della , poderia tomar-se na significação de *plantar vinhas* , conforme traduz Marolles ; por quanto viria deste modo a alludir Sulpicia ao Filosofo Dion Chrysostomo , o qual se viu obrigado no seu desterro a cultivar a terra para sustentar a vida , como diz Filóstrato (*f*) por estas palavras : « De maneira , que plantando » arvores , cultivando a terra , e oce » cupando-se em tirar agua para os » banhos , e hortas , em fim trabalhan » do nestas e noutras muitas coisas » para sustentar a vida , nunca se des-
» cui-

(*e*) *Ibid.*

(*f*) Nas *Vidas dos Sofistas* L. I. na de Dion pag. 488 , da Edição de Oleatio : φυτεύων δὲ καὶ σκάπτων , καὶ ἐπαντλῶν βα-
θαῖς , καὶ κῆποις , καὶ

πολλὰ τοιεῦτα , ὑπὲρ τρο-
φῆς ἐργαζόμενος , οὐδὲ τους
σπουδάζειν ἡμέλει , ἀλλ᾽ ἀπὸ^{τοῦ} βιβλίου ἔαυτὸν ξυνεῖχε .
tautὶ δὲ ἦν ὁ τε Φαιδὼν ὁ
τοῦ Πλάτωνος , καὶ Δημοσ-
θέης ὁ κατὰ τῆς προσθέτιας .

P R E F A Ç Ã O. XXIX

» cuidou do estudo das Lettras; antes
 » por todo o tempo do seu desterro
 » se foi entretendo com dois livros,
 » que erão o Fédo de Platão, e a
 » Oração de Demósthenes sobre a fal-
 » fa Embaixada. » E o mesmo Auctor
 na Vida de Apollonio Tyanêo (g)
 ácerca da perseguição de Domiciano
 falla do seguinte modo: « Os Filoso-
 » fos porém de tal forte se vírão per-
 » seguidos, e intimidados, que uns,
 » mudando de trajo (e tambem de
 » profissão, como explica Oleario)
 » fugírão para as ultimas partes da
 » Gallia, outros para os desertos de
 » Libya, e de Scythia. » Mas, isto
 não obstante, o verbo *palare* no refe-
 rido lugar da presente Satira só deve
 estar na accepção de *andar vagabun-
 do*, pois que deste se collige ser
 aquelle um dos verbos, que po-
 dem

(g) L. VII. c. 4. pag. 282 da sobredita Edição:
 Φιλοσοφία δὲ οὐτω τὶ ἐπη-
 ξεν, ὡς αποβαλόντες το σχῆ-

μα, οἱ μὲν ἀποδέάναι σφῶν
 ἐς τὴν Κελτῶν Εσπέραν, οἱ
 δὲ ἐς τὰ ἔρημα Διεύης τε
 καὶ Σκυθίας.

XXX P R E F A Ç Ã O.

dem ter a terminação (*b*) em *O*, ou em *OR*.

No v. 49. julga Vonckio dever-se fazer a seguinte emenda:

Scire adeo magni fecit. Sed utrumne secundis, cet.

Porém Wernsdorf (*i*) mostra que não he deste parecer.

No v. 54. explica o mesmo Wernsdorf (*k*) o participio *rigens* no sentido de *rigide intenta & obuitens*, que vem a ser o em que nós o traduzimos, isto he, *denodadas*, ou tambem *encarniçadas*; e entende *strictis telis* como o seguinte lugar de Virgilio (*l*), *spiculaque exacuant rostris*, como se quizera dizer Sulpicia, que as abelhas agução com os bicos os aguilhões, quan-

(*b*) Do mesmo modo que a tem outros, que se podem ver em Ausonio Popma (*de Usu Antiquae Locutionis L. I. c. 11.*) Bassignani (*Della Grammatica Latina* pag. 304.) e nas *Mémoires de Litterature tirés des Registres de*

l' Académie Royale des Inscriptions, & Belles-Lettres, Tom. XXIV. pag. 614.

(*i*) Tom. IV. Part. alter. in *Addend. & Corrigend. ad priores tomos Poetarum minorum*, pag. 831.

(*k*) *Ibid.*

(*l*) *Georg. L. IV. v. 74.*

quando vão dar algum combate. Mas nós tomâmos alli *strictis telis* do mesmo modo, que os Latinos dizem *Stringere gladium, ferrum*, cet.

No v. 63. abraçâmos não a lição, mas em parte o sentido de Buherio (*m*), que he o mesmo de Schultingio, a quem por fim seguiu Wernsdorf (*n*), depois de ter feito sobre este lugar uma explicação com tanta incoherência, que elle mesmo a veio depois a rejeitar.

Aqui tambem nos incumbe advertir ao Leitor, que nos contentámos simplesmente com o titulo, que demos a esta Satira, sem embargo de a intitularem outros de diferentes modos; porque, segundo nota Sanadon (*o*), he mui provavel que estes titulos sejão composição dos Copistas, ou dos antigos Grammaticos, e não dos mesmos Auctores, que escrevérão as Obras.

Fi-

(*m*) Na *Carta a Pedro Burmanno* já allegada.

(*n*) *Ibid.*

(*o*) Sobre a *Ode* segundo do Livro I. de Horacio, pag. 26.

XXXII P R E F A Ç Ã O.

Finalmente , quanto ao mais , da candura do Leitor espero que desculpe as minhas faltas , como proprias da condição humana.



V I D A D E S U L P I C I A.

AS diminutas memorias , que pelos Auctores se achão espalhadas a respeito da vida de Sulpicia , não contém , senão que fora Romana , e da muito illustre familia dos Sulpicios ; que florecéra pelo mesmo tempo de Juvenal , Estacio , Valerio Flacco , Silio Italico , Marcial , e outros mais , em reputação de extremada Poetiza ; e que tivera por marido a um certo Caleno , homem , como podemos suppôr , tambem erudito , e de genio amenissimo , com o qual vivéra o espaço de quinze annos completos em grande união , e perfeito amor conjugal ; e em cujo obsequio ella havia composto varias poesias sobre o affeçto e benevolencia dos casados , como além de Sidonio Apollinar (p) , escreve Marcial (q) por estas palavras : « Todas » as mulheres , que desejão agradar a um » só marido , não tem mais que ler os ver- » sos de Sulpicia , e o mesmo devem fa- » zer todos os maridos , que tambem que-
» rem

(p) Carm. IX. ad Felicem v. 260.

(q) L. X. Epigramm. 35.

» rem com prazer a uma só mulher. Por
 » quanto esta Poetiza não descreve o furor
 » de Medêa Princeza de Colcos, nem re-
 » lata o festim do cruel Thyeste, nem tam
 » pouco se persuade ter existido no mundo
 » Scylla, e Byblis; porém o que só ensi-
 » na, são amores castos, e honestos, brin-
 » cos, prazeres, e facecias. De maneira,
 » que, se alguem fizer o devido conceito,
 » e apreço de seus versos, dirá que ne-
 » nhuma inculca maior despejo (r), e igual-
 » mente confessará que em nenhuma relu-
 » zem maiores provas de castidade, e de
 » modestia. Quanto a mim, eu já estou
 » persuadido que taes forão antigamente
 » os entretenimentos, e colloquios de Ege-
 » ria no humido e fresco bosque Aricino
 » com o seu Numa. E se tu, ó Safo, ti-
 » veras tido a esta Sulpicia por Condisci-
 » pula, ou Mestra, sem dúvida que mais
 » douta serias, e pudica te portáras. Mas
 » que?

(r) Muitas Edições tra-
 zem só o verso : *Nullam*
dixerit esse sanctiorem, e
 omittem o antecedente :
Nullam dixerit esse nequio-
rem, talvez por parecer
 que se oppõem : mas ne-
 nhuma implicação tem ;
 porque, attendendo, co-
 mo diz certo Commenta-

dor, aos versos, que Sul-
 picia tinha escrito sobre
 o amor conjugal, podia
 sim parecer algum tanto
 mais desenvolta ; mas,
 considerados por outra par-
 te os seus costumes, de-
 via ser tida por mui cas-
 ta, e honestissima.

» que ? até o mesmo Faon, com todo o
 » seu desdém , vendo a par de ti junta-
 » mente , e ao mesmo tempo a Sulpicia ,
 » entraria logo a fazer desta emprego do
 » seu amor. Porém debalde ; porque nem
 » ainda que a fizessem mulher de Jupiter ,
 » nem de Bacco , nem d'Apollo , commu-
 » nicaria (s) com outrem depois de lhe ter
 » sido roubado seu esposo Caleno. » O
 mencionado Poeta (t) , fallando com o
 mesmo Caleno , diz assim : « O' quam de-
 » liciosos forão aquelles quinze annos , que
 » Deos , ó Caleno , te concedeo , e fez
 » completar no estado conjugál com a tua
 » Sulpicia !... Viveste , ó Caleno , tres lus-
 » tros : com estes quinze annos fazes tu o
 » computo detoda a tua idade , e não me-
 » tes no numero de teus dias , senão os
 » que tiveste de marido. Tanto assim que ,
 » se Atropos , tendo-lho tu pedido por
 » muito tempo , te quizesse dar outra vez
 » ainda que fora um destes dias de vida ,
 » por certo que o escolherias antes , do
 » que a idade de Nestor quadruplicada. »
 Fundados tanto nas ultimas palavras deste
 Epigramma , como tambem nas finaes do
 antecedente , podemos colligir com o céle-
 bre

(s) Em similhante ac- cibiad. cap. 10. sect. 6.
 cepção toma Cornelio Ne- (t) Ibid. Epigramm. 38.
 pote o verbo vivo , in Al-

bre Mattheus Radero nos seus *Commen-*
tarios ao referido Marcial, que no tempo,
 em que este *Auctor* escrevia isto, já era
 morto Caleno, e lhe sobrevivia Sulpicia.
 Tambem, fóra desta conclusão, pôde ti-
 rar-se outra, e não de menor certeza, das
 derradeiras palavras do primeiro *Epigram-*
ma assíma allegado, e he, que Sulpicia
 depois da morte de Caleno, sendo por ou-
 tros requestada e pertendida para *Esposa*,
 nunca passará a segundas vodas impedida
 pelo casto e fiel amor, que ainda conser-
 vava a seu primeiro e unico marido, não
 obstante ser já falecido, e considerá-lo sem
 remedio de si apartado. Colhe-se igual-
 mente dos sobreditos *Epigrammas* que não
 podia haver consorcio mais agradavel, nem
 mais suave, que o de Sulpicia, principalmen-
 te na estimação de seu esposo Caleno.
 Compoz esta *Matrona* muitos poemas, ser-
 vindo-se pela maior parte de versos *Falé-*
cos, *Iambos*, e *Escazontes*; mas todos
 elles nos escondeo a antiguidade, como
 tambem outras particularidades da sua vi-
 da, e o tempo da sua morte; não nos res-
 tando mais que uns brevissimos *Fragmen-*
tos (*u*) das suas composições, e a presente

Sa-

(*u*) Dos Fragmentos de *presente Satira*, os quaes
 Sulpicia trata o mesmo andão na *Collecção* já al-
Autor das *Observações* á legada: *Miscellan. Obser-*

DE SULPICIA. XXXVII

Satira , em que esta Heroina estranha , e
affea o Edicto , que fez publicar Domi-
ciano para haverem de sahir de Roma e
de Italia todos os Filosofos , a qual só
basta para com saudade a fazer conhecida ,
e honradamente immortal na memoria dos
homens.

vat. Critic. Vol.VII. Tom. dorf Tom. III. pag. 95.
III. desde pag. 329 , até e segg.
340 : e tambem Werns-

SUL-

SULPICIAE

De Edicto Domitiani, quo Philosophos
Urbe exegit

S A T I R A.

*Musa, quibus numeris heroas &
arma frequentas,
Fabellam permitte mihi detexere paucis.
Nam*

Musa : Invoca Sulpicia neste Poema o auxilio de Calliope , reflectindo com discreta advertencia , que de todos os versos , que aponta , e nos quaes pudera escrever a presente Satira , como tambem entre os outros , que de proposito confessa omittir , só o Heroico , ou , para melhor dizer , o Hexâmetro , he o mais accommodado não só para mover certas paixões ; mas até para indicar , e arguir severidade , e inteireza de costumes em quem toma sobre si o trabalho de instruir o povo desacreditando o vicio. Veja-se a nossa Prefação a pag. x.

Quibus numeris : A palavra *numerus* no Latim , a que no Grego corresponde *ρυθμός*, *rhythmo* , significa propria , e litteralmente o *numero* , isto he , uma certa proporção , ou cadencia , que na Poesia , na Oratione , e na Musica faz o verso , o periodo , e o canto suave , harmonioso , e por isso agradavel ao ouvido. Na Geometria todas as razões exactas , como bem adverte o P. Lamy na sua Rhetorica (L. III. c.16.) são chamadas razões de numero a numero ; este o



SATIRA DE SULPICIA

Feita por occasião do Edicto, que mandou
publicar Domiciano, para haverem de
sahir de Roma todos os Filosofos.

PErmitte-me, ó Musa, tecer com
o teu beneplacito em termos
igualmente concisos uma breve nar-
ração deste meu assumpto naquelles
versos, em que tu não cessas de cele-
brar as acções dos Heróes famosos,
e destemídos Guerreiros. Por quanto
eu

motivo, por que os Mestres de Eloquencia chamárão
numeros *numeros*, tudo quanto os ouvidos percebem
de proporcionado na pronunciaçāo do discurso, ou
seja a proporção das medidas do tempo: ou uma jus-
ta distribuição dos intervallos da respiração. E verda-
deiramente este vocabulo, conforme diz Escaligero na
sua Poetica (L. II. c. 2.) he tomado das sciencias
Mathematicas: *Sane numeri nomen de Mathematicis ita
sumptum est.* Por quanto sirva de exemplo na Geome-
tria, e Arithmetica a proporção ieqüáltera, que se
diz de duas linhas, ou de dois numeros, dos quaes
o ultimo contém uma vez o primeiro com a addição

*Nam tibi secessi , tecum penetrare re-
tractans*

*Consilium . quare nec carmine curro
Phalaeco ,*

Nec

da sua ametade , assim como 6 , e 9 , nos quaes se acha a dita proporção ; porque 9 contém uma vez 6 , e ainda a metade de 6 , que he 3. Esta razão milita igualmente no *numero* , ou *rhythmo* , de que fallámos ; porque , sendo este composto de pés (ainda que não sujeitos a medida fixa , e determinada , no que convém do *metro* ; mas constando sim de um certo espaço de tempos , em que , além de ter pés , convém com elle) e tendo já por este motivo alcançado , como diz Capperonnier (nas suas Notas a Quintiliano pag. 596. n. 197.) pela figura metonymia , ou synédoque , também o nome de pé entre os Rhetoricos ; bem se deixa ver a correspondencia , que tem com aquella proporção Arithmeticā v. g. um dos pés , de que necessariamente o *numero* também se compõe , qual he o *primeiro péon* , que , tendo 4 syllabas , a primeira longa , e as outras tres breves , como *diligērē* , *tēmpōrībūs* , com a ultima parte das breves iguala a primeira , e ainda a excede numa ametade , pois em fim he regra geral que uma longa equivale a duas breves. D'aqui vem os modos de falar , de que usa Ovidio (L. IV. do Ponto , Epist. II. v. 30. VIII. v. 73.) *numeris verba necere* , e *coercere* , na significação de compôr versos. Quanto á frase de Sulpicia he ella similhante á do mesmo Ovidio (L. I. dos Am. Eleg. I. v. 1.)

Arma gravi numero , violentaque bella parabam

Edere , materia convenienti modis.

Par erat inferior versus : risisse Cupido

Dicitur , atque unum surripuisse pedem.

eu já em teu obsequio me retirei ao meu Gabinete , procurando com a tua assistencia revolver o sagrado thesouro dos teus conselhos. Não he pois minha intenção deixar correr a penna em verso Faléco , nem tam pouco em

E trí-

Eu estava resoluto a celebrar em verso grandiloco as armas , e violentas guerras , assumpcio proprio do carácter de um poema Epico. O segundo verso era de medida igual ao primeiro ; mas diz-se que o gracioso Cupido , sabendo isso , se puzera a rir , e lhe tirara furtivamente um pé. Veja-se a respeito do numero , além de Santo Agostinho (*de Ordine* L. II. c. 14.) Quinetiliano (L. IX. c. 4.) o qual tambem pretende (L. I. c. 4.) que havendo de tratar o Grammatico de *Metros* , e de *Rhythmos* , não pôde ser perfeito sem o conhecimento da Musica.

Et arma : As palavras , que lemos aqui repetidas , querem litteralmente dizer *e as armas* : porém tomando-se estas muitas vezes por metonymia pelo *homem armado* , ou , como aqui , *homens armados* , a quem por isso demos na traducçao o nome de *Guerreiros*. Veja-se a Rhetorica de Vossio L. IV. c. 6. §. 6.

Frequetas : Foi sempre tomado entre os Latinos promiscuamente o verbo *frequento* na significação de *celebro* , e este na de *frequento*. O uso de *celebro* não he menos que de Cicero na Oração a favor de *Murená* (cap. 34.) *a quibus si domus nostra celebratur* : *pelos quaes se a nossa casa he frequentada*. Tambem em defesa de *Sextio* (cap. 63.) *viae multitudine legatorum undique missorum celebrabantur* : *as estradas se vião frequentadas pela multidão de Embaixadores enviados de toda a parte*. Finalmente na Oração a favor de *Celio*

5 Nec trimetro iambo , nec qui pede
frac̄ius eodem

For-

(cap. 14.) na qual , reprehendendo em pessoa de Appio a Clodia , e arguindo-a , por não corresponder ao merecimento de seus illustres Ascendentes , remata , dizendo : *Ideo viam munivi , ut eam tu alienis viris comitata celebrares ? Mandei eu fazer um caminho tam magnifico , não mais que para tu andares por elle acompanhada de homens estranhos ?* Na mesma accepção tambem se acha o adjec̄tivo *celebris* , o qual , segundo bem adverte Nonio , quer dizer não só coisa frequente , mas tambem *veloz* (Accius AEgisto .) *Celebrè gradu gressum accelerasse decet. Convem ter apertado (ou apertar , e esfugar) o passo com um andar apressado , e ligeiro.* Assim tainbem o uso de *frequento* por celebrar he frequente em Ovidio , no qual achámos pelo menos quatro vezes *frequentare sacra* , por celebrar , *solenizar quaequer festas* (Metam. III. v. 691. 732. IV. 36. X. 436 .) De maneira , que se toma neste lugar de Sulpicia o verbo *frequento* em lugar de *celebro* , ou , conforne nota Douza , *concelebro* , verbo , de que usa Lucrecio no principio do seu Poema (L. I. v. 4 .) com a differenç porém , que neste Poeta , segundo a Interpretação de Greech , significa propriamente o dito verbo *revestir , adornar , matizar , enriquecer , esmaltar , afformosear* ; e aqui o verbo *frequetas* em vez de *concelebras* , quer dizer , como accrescenta o mesmo Douza , *decastas , acclamas por célebres* (aquelles Heróes) e com a descripção de suas horradas acções os fazes igualmente distinc̄ios , e insignes . Porém nós traduzimos em que tu não cessas de celebrar , fundados tanto na propriedade do verbo *frequento* , como na indefensa , incansavel , e assidua musica de bem accordadas vozes , áravatos ; aiðni , com que as Musas recreavão no Ceo o animo de Jupiter , cantando , segundo a

trímetro Iambo, nem por fim naquelle, que, padecendo manqueira sempre no mesmo pé, tem aprendido a

E ii en-

crença dos Gentios, como Hesiodo (*Theogon.* desde v. 36. até 39.) assim as coisas presentes, como as passadas, e futuras. Veja-se o eruditissimo Comentário de Barleo sobre o referido lugar da *Theogonia*, o qual fahio impresso em Leida no anno de 1658. em 12.

Fabellam: Significa este termo, como adverte Wernsdorf, toda e qualquer narração, ou verdadeira, ou fingida. Seneca (*Nat. Quæst. L. I. c. 16.*) também disse *narrare fabellam*, por contar uma breve história, um facto, um acontecimento.

Permitte mihi: Virgilio (*Eclog. X. v. 1.*) também disse:

Extremum hunc, Arethusa, mihi concede laborem.
Concede-me, ó Arethusa, o teu auxilio nesta ultima composição de minhas Eclogas.

Detexere: O verbo *detexo*, que por metáfora he tomado da têa do Tecelão, para significar a empreza, que se tem de levar ao cabo, conforme o uso do Lacio, quer dizer o mesmo que *pertexere*, acabar de *tecer*: dar fim á têa ordida. As seguintes palavras são de Titinnio (*Fullonibus*) allegado por Nonio sobre o termo *Toga*: *Quae inter decem annos nequisti unam togam detexere. Tu, que não pudeste no espaço de dez annos acabar de tecer uma toga.* Na mesma accepção toma o dito verbo Plauto (*in Pseudol. Act. I. Sc. 4.*) Veja-se Lambino sobre o referido lugar deste Comico, e depois delle o P. la Cerdia a Virgilio *Eclog. II. v. 72.*

Paucis: Esta he a verdadeira lição, que devemos seguir, e não *pacis*, como conjecturava Heinsio. Ve-

Fortiter irasci didicit, duce Clazomenio.
Ce-

ja-se o Auctor das *Observações* á presente Satira,
Vol. VI. Tom. II. pag. 353, e 354.

Secessi: He digno de observação o uso, que fazem os Latinos do verbo *secedo*, e do substantivo *secessus*, para denotarem não poucas vezes o socego de espirito, que requer o estudo, e qualquer séria ocupação dos homens. Ovidio (*Trist. L. I. Eleg. I. v. 41.*) fallando sobre a tranquillidade, em que o Poeta se deve achar para compôr versos, diz assim:

Carmina secessum scribentis & glia quaerunt.
Os versos demandão retiro e descanso em quem os compõe.
E queixando-se adiante (*L. III. Eleg. XIV. v. 41.*) do estado em que se via, torna a dizer:

Nec quo secedam locus est.

Nem tenho lugar para onde me retire (isto he , a fim de estudar, e compôr versos) *Do mesino verbo usa tambem Quinctiliano* (*L. I. c. 12.*) *Cum ad stylum secedet.* *Quando o menino se retirar a compôr.* E tambem do substantivo (*L. X. c. 5.*) *Ideoque mihi videatur M. Tullius tantum intulisse eloquentiae lumen, quod in hos quoque studiorum secessus excurrat.* E por esta razão me parece que Marco Tullio de tanto esplendor, e lustre á Eloquencia, porque, interrompendo as altercações do Foro, soube tambem variar para o deleitavel, e amenizar o retiro destes estudos. Falla dos estudos, e composições de historias, dialogos, e poesias. Conhecendo pois Sulpicia que o retiro era o lugar mais proprio, e accommodado para a meditação, e composição de seus versos, por isso foi recolher-se com o dito sim no mais interior do seu Gabinete (Veja-se adiante sobre o verso 66 a nota de Buherio) circunstancia, que Fedro (*L. IV. Fab. 24.*) se não esquece de particularizar, escrevendo o caso acontecido ao Poeta Simonides, de que Cicero igualmente faz menção

enfurecer-se com estranha cólera de-
baixo da conducta de seu inventor
Clazomenio. Já no tocante ás outras
es-

(de *Orat. L. II. c. 86.*) o qual para compôr certo
poema, *secretum peti*, tambem se retirou a um lugar
apartado, e escondido. Confira-se Horacio na *Carta aos Pis-
tões*, v. 298, e o mesmo Cicero de *Clar. Orat. cap. 9.
sec. 87.* com Plinio *L. II. Epist. 8.*

Penetrale retractans consilium: Este mesmo uso do
verbo *retracto* se acha tambem em Columella na Pre-
fação do primeiro Livro da sua *Economia Rural* por
estas palavras: *Saepe mecum retractans, atque recogis-
tant, quam turpi consensu deserta exsoleverit disciplina
ruris. Reflectindo comigo mesmo, e recuidando muitas ve-
zes na fêa, e tam vergonhosa desidia, com que todos
deixáram de commum acordo perder, e ficar abandonada
inteiramente a arte da Agricultura.* Já no tocante ás
palavras *penetrale consilium*, podemos dizer, que, as-
sim como *penetrale sacrificium* he aquelle, que os Ro-
manos fazião na parte mais interior dos *Oratories*,
ou Capellas de suas casas em honra dos Deoses do-
mesticos e tutelares, conforme diz Festo: *Penetrale
sacrificium dicitur, quod interiore parte sacrarii confici-
tur*; do mesmo modo aqui *penetrale consilium* não he
mais do que, por assim dizer, o arquivo dos conse-
lhos, ou inspirações de Calliope, que procura revol-
ver, e manejar Sulpicia no aposento, em que já es-
tá recolhida; isto he, um entusiasmo fecundo, uma
grande affluencia de pensamentos, expressões, e de-
licadezas da Poesia, que esta Matrona deseja, e pede
á sua Musa lhe haja por bem inspirar, e sugerir,
entrando agora a consultála a respeito da sorte, que
a Providencia na presente consternação terá decretado
aos Romanos, e juntamente sobre os meios de oca-
correr a tam grande mal, tendo-se para isso já reti-

*Cetera quin etiam, quot denique millia
lusi,*
Pri-

rado, como dissemos, no mais occulto, e interior do seu Gabinete.

Curro: D'outra similhante expressão usa tambem Horacio, fallando de Pindaro (L. IV. Od. II. v. 7.) E na Satira X. do Livro I. attribue aos versos igualmente o *correr*, dizendo *currete versus*. Veja-se a este respeito Mayans no seu *Terenciano*, ou *Arte Métrica*, impressa em Valençâ no anno de 1770. pag. 9.

Phalaeco: O verso Faléco, Faleucio, Faleuco, ou Falecio (que de todos os modos se acha escrito) consta de onze syllabas, que por isso se chama *Hendecasyllabo*, entendendo-se communimenter por este nome o Faléco, de que tratâmos, e não o Sálico, nem o Hipponacteo, tendo igualmente pela regra geral o mesmo numero de syllabas. Muitos dizem que fôra inventor deste Verso Faléco, ou Faleuco: però (são palavras de Mayans no seu já allegado *Terenciano* pag. 159.) *no fue su inventor: porque segun observò el mismo Hefestion, Simnias de Rhodas usò dèl, in Securi, & in Alis, antes que Falecio, que despues le diò nombre por lo mucho, que le frequentò.* É no mesmo Tratado a paginas 170, diz assim: *Este Verso se llamo Falecio, de Faléco natural de Corfù, uno de los Poetas de la Pleyade, que vivió en tiempo de Tolomeo Filadelfo: i, si no le inventò, a lo menos usò mucho del.*

Trimetro iambo: Ainda que o verso Iambo, como ninguem ignora, conste de seis pés; com tudo a sua presteza, que nasce de ter uma breve antes de uma longa, fez com que os Gregos lhe dessem o nome de Trimetro, isto he verso de tres pés, ou medidas, por isso mesmo que tambem se costuma escondir por dipódios, que vem a ser de dois em dois

especies de versos, que entrão na Poesia, sem exceptuar ainda quantos me tem seryido milhares de vezes para fazer as minhas composições, e nos quaes

pés, e assim em lugar de se medirem estes versos de Terenciano Mauro com seis:

*Ade | sto iam | be prael pes & | tui | tenax |
Vigo | ris: ad | de con | citum | celer | pedem.*

Por dipódios medem-se com tres:

*Adesto iam | be praepeſ & | tui tenax |
Vigoris: ad | de concitum | celer pedem.*

A respeito de ser este Verso mais accomodado para a Satira, pôde-se ver Escaligero (*Poetic. L. I. c. 12.*) sem fallar no dito de Ovidio (*Rem. Amor. v. 377.*)

Liber in adversos hostes stringatur iambus.

Tire-se da bainha contra os adversos inimigos o audaz, e livre Iambo.

Qui pede fratulus eodem : Dá Sulpicia a entender com estas palavras o verso Escaronte, que he diferente do Senario Iambo, de que fallou, em ter sempre no mesmo pé, que he o ultimo, um Espondêo por um Iambo. Eis-aqui as palavras de Mario Victorino antiquissimo Grammatico, e Rhetorico: *Genera autem Iambici metri sunt duo : nam ex his alia integra, alia clauda, quae Scazonata seu Choliamba vocant, inducuntur : quorum differentiam penultima versus syllaba demonstrabit. Nam si brevis contigerit, erit regium, & integrum Iambicum, ita :*

Vigoris adde concitum celerem pedem.

Sin vero longa, delumbe, & claudum, ut est :

*Novitate dactus est non inscius legis.
le, longa, quae penultima reperitur, metum corrumpit.
Em Portuguez quer dizer: Ha dois generos poes de me-*

*Primaque Romanas docui contendere
om Grais,*

Et

tro Iambico ; porque uns delles se introduzem na Poesia com toda a inteireza da sua medição : outros coxos , a que chamão Escazontes , ou Coliambos : cuja diferença mostrará a penultima syllaba do tal verso. Por quanto se acaso for breve , será recto , e perfeito o Iambico , assim como :

*Vigo | ris ad | de con | citum | celerem | pedem . |
Porém , se for longa , ficará derreado , e coxo , como
se vé neste exemplo :*

*Novita | te du | etus est | non in | scius | legis . |
Onde observâmos , que a syllaba longa , le , que se acha por penultima neste verso , he a que desfigura , e deixa a perder o metro .*

Duce Clazomenio : Falla Sulpicia do Poeta Hippónax , chaimando-lhe Clazomenio , não porque fosse natural de Clazomena , hoje Grine cidade na Ionia , pois que o era de Efeso : mas porque passou a effebelecer-se naquelle cidade , tendo sido expulsado da Patria pelos tyrannos Athenagoras , e Comas. Refere-se deste Poeta , que a sua fêa , e deforme bruteza de rosto fôra em certo modo a origem da sua immortalidade. Encontrarão-no em uma occasião dois irmãos chamados Búpalo , e Athénis , ambos famosos Escultores , e espantados da sua figura , lhe tomárão de tal sorte as feições , que á sua similitença fizerão uma Estatua , que publicamente expuzerão ao riso de todos. Porém sabendo , e vendo isto Hippónax , fulminou contra os dois Estatuarios versos tam satiricos , e picantes , que veio a ser causa de se enforcarem por suas proprias mãos furiosamente maníacos , e desesperados. Assim o escrevem muitos : menos Plinio (Hist. Nat. L. XXXVI. c. 5.) que affirma ser isto falso. Mas , seja como quer que for , o certo he que

D E S U L P I C I A . 11

quaes eu fui a primeira , que ensinei
as Romanas a competir com as Gre-
gas ,

Hippónax foi o inventor do verso *Escaronte* , no qual
escrevia as suas Satiras : e porque deste modo abrio
caminho aos outros Poetas , para usarem do dito Ver-
so em similantes assumptos , onde se desabafa a có-
lera , e desaffoga a vingança , por isso diz Sulpicia
que o tal Verso tem aprendido a enfurecer-se com estranha
cólera debaixo da conducta de seu inventor Clazome-
nho.

Cetera : Concorda este adjetivo com *carmina* , que
se deve aqui subentender ; e o verbo *lusi* toma-se por
uma synécdoque de genero pela especie em lugar de
cecinis . Da mesma figura , e frase usou Virgilio (*Eclog.*
I. v. 10.) quando disse : . . . *Iudere* (sc. ea carmina)
quae vellem . E no quarto das *Georgicas* (v. 565.)
Carmisa qui lusi pastorum .

Millia : Esta palavra , segundo nota Wernsdorf ,
parece tomar-se aqui por alguma Obra grande , que
talvez tivesse composto Sulpicia , ou por algum volu-
me , ou livro de muitos versos á maneira de Ovidio
(*Trist.* II. 567.) que tambem diz :

*Inter tot populi , tot scripti millia nostri ,
Quem mea Calliope laeserit , unus ero.*

*Serei eu o unico entre tantos do povo Romano , entre
tantos milhares de volumes , que ha do mesmo genero de
escritura que os meus , a quem haja offendido a minha
Musa.*

Primaque : Não quer dizer Sulpicia que foi a pri-
meira na ordem do tempo em ter ensinado as Ro-
manas a competir na composição dos Versos , que
aponta , com as Gregas : porque antes della já Cor-
nificia no Imperio de Augusto havia composto Ver-
sos , e muitos Epigrammas , de que São Jeronymo
(veja-se a *Chronologia* de Eusebio) faz menção na

*Et salibus variare novis, constanter
omitto.*

Te-

sua Chronica; mas só intenta persuadir que fôra sim a primeira em dar aos Versos, que tinha escrito, a mesma galhardia, sal, e belleza, que nos seus ha- vião derramado as Poetizas Gregas. De maneira, que vem Sulpicia deste modo a explicar-se como Horacio, e Quintiliano, quando dizem que Lucilio fôra tam-beim o primeiro, que escrevera satira; quando todos sabem que este Poeta, sendo já precedido de Ennio, e Pacuvio, cujo exemplo tinha unicamente seguido, não podia ser o inventor da Satira entre os Latinos; mas sim o reformador pelo novo garbo, e lustre, de que a revestio, imitando o carácter, e conforman-do-se com o gosto da antiga Comedia Grega, da qual se não tinha na antiga Satira Romana, coino adverte Dacier, mais do que uma idéa muito imperfeita, e tal, qual se podia achar em um poema, que a na-tureza só tinha dictado, antes que os Romanos pu-zessiem o cuidado em imitar os Gregos, e em se en-riquecer dos seus despojos. As palavras do Lyrico (L. II. Sat. I. v. 62.) são as seguintes:

Quid: quam est Lucilius ausus

*Primus in hunc operis componere carmina morem,
Detrahere & pellere, nitidas qua quisque per ora
Cederet, introrsum turpis; num Lælius, & qui
Duxit ab oppresa meritum Carthagine nomen
Ingenio offensi? aut laeso doluere Metello?*

Que estas tu dizendo! Quando Lucilio se atreveo primeiro que nenhum outro a compôr versos neste genero de escri-tura satirica, e a tirar a máscara, de que os hypocritas andavão cobertos na presença de todos com apparencia de virtude, jazendo cerrados, e escondidos em seu peito enor-mes vicios; por ventura scandalizarão-se com as suas en-geanhosas satiras Lelio, e aquelle, que tam merecidamente

gas , e a variálos , e revestílos com
diversas , e novas facecias , todos el-
les ponho de parte , omittindo-os de
pro-

*cobron o seu nome da ruina , e excidio de Carthago : ou
por acaso leváram a mal o ter nellas offendido a Metello ?*
As do Rhetorico (L. X. c. 1.) são estas : *Satira qui-
dem tota nostra est , in qua primus insignem laudem ade-
ptus est Lucilius.* A satira na verdade he toda nossa : nella
foi Lucilio o primeiro , que alcançou distinção louvor. E
tal parece ser , como julgámos , a mente de Sulpicia.
Com tudo podemos tambem dizer com Boxhornio ,
que dá a entender Sulpicia com os termos , de que
usa , duas coisas , que são , ter ella sido a primeira
das Romanas , que compoz Versos amatorios ; e a
primeira tambem , que escreveo as suas poesias em
todas as especies de Versos , que aponta , merecendo
alcançar por isso mui grande e incomparavel fama de
doutrina e de engenho entre as Latinas. A respeito
do que dissemos sobre a Satira , veja-se , além de Sa-
nadon (L. I. Sat. IV. v. 6.) o erudito Discurso ,
que sobre ella fez Dacier , no qual examina a sua
origem , os seus progressos , e as mudanças , que lhe
tem acontecido. *Mémoires de Litterature tirés des Re-
gisters de l' Académie Royale des Inscriptions , & Belles-
Letres.* Tom. II. pag. 187. Veja-se tambem Vineto
sobre este lugar.

Et salibus : Vejão-se os Versos de Marcial , que
apontámos na Vida de Sulpicia a pag. xxxiv.

Teque : Sobre a lição deste verso dividem-se em
varias conjecturas os Annotadores , e Escoliastes. Dou-
za affirma que pelo seu voto reportia de boa vontade
a seguinte :

*Teque , tuosque , praees queis facundissima , colles
Aggredior ou tambem calles.*

E conforme esta lição poderíamos traduzir : *A ti poi-*

10 Teque , quibus , princeps & facun-
dissima , calles ,

Ag-

me volto , ó grande Musa , buscando os montes da tua habitação , em que tam facunda presides . Mas esta emenda , que nem o mesmo Douza a dá por segura , visto não ser fundada , como elle quizera , e adverte , n'algumas Edições de Sulpicia , reprova certo MS. Anónymo sobre a Edição do sobredito Douza , e allegado na de Hadrianide , por se apartar muito exorbitantemente do vestigio das letras , e dicções do verso , que pertende corrigir , e reformar . Assim que troca o verbo *calles* o tal Anónymo em *clavis* , que vem a ser o antigo verbo *cluo* , *is* , *ser estimado* , *famosa* , e *nomeada* , escrito com dobrado *v* . Finalmente outros conjecturão que talvez escrevesse aqui *Sulpicia polles* , e não *calles* . E o Anónymo , de que fallaimos , ainda accrescenta mais , que a frase *callere principem* em lugar de *eſſe* e *dici* , he um pouco dura , e , para melhor dizer , barbara . No meio pois de tam diferentes conjecturas , nenhuma dellas seguimos : por quanto a correccão de Douza he arbitaria , e , como diz o Anonymo , dista em grande maneira do vestigio das letras do presente verso de Sulpicia ; mas tambem não abraçámos a emenda deste Anónymo ; porque nella cahe no mesmo defeito , que nota em Douza , repondo *clavis* por *calles* , quando podia repôr com muito maior similhança , e toada de letras o verbo *clares* , que he a lição , que nós seguiríamos (a intentar fazer alguma emenda) por ser mais facil perceber o Copista por *clares calles* , do que *clavis* . Quanto á censura , que faz sobre a frase de Sulpicia , bem se deixa ver o quanto he desfasada , e iniqua ; porque nenhum Latino , se me não engano , teria por dura , ou barbara esta frase , de que certamente se podia servir sem desfar , nem menoscabo da pureza da

proposito. Eis-aqui o motivo , porque
só dirijo a ti , ó grande Musa , o meu
discurso , ligado naquelles mesmos
versos , a que tam dignamente presí-
des sábia , e perita , e nos quaes lo-
gras a singular vantagem de uma lin-
gua a mais facunda , e eloquente.

Por

sua Lingua. Eis-aqui a syntaxe deste lugar : *Teque ag-
gredior* (sc. utens iis numeris) *quibus* (sc. numeris ,
tu , o Musa ,) *princeps & facundissima calles*. Onde o
verbo *calles* , que escrito com dois *ll* propriamente si-
gnifica *fazer* , ou *crear callo* , *callejar-se* , quer dizer
por uma translacão tomada do corpo para o espirito ,
saber , *ter perfeito* , e *cabal conhecimento* , *ser práctico*.
E verdadeiramente , segundo escreve Nicolao Perotto
na sua *Cornucópia da Lingua Latina* (pag. 685.) do
mesmo modo que o pé com o longo trabalho do ca-
minho cria callo : assim tambem o entendimento pe-
la experiençia larga , que tem das coisas , faz um cer-
to habito daquellas , em que se exercita. Por onde
não fazemos mudança alguma no Texto de Sulpicia ,
nem tam pouco admittimos a substituição de *polles*
por *calles* , visto ajuntarem os Latinos a este ultimo ,
além de accusativo regido de *circa* , tambem ablativo
regido de *in* , que Plinio (*Hist. Nat. IX. 29.*) poz
clara ; e ficar a frase de Sulpicia mui conforme , e
similhante á de outros Autores , cujos exemplos se
podem ver em Forcellino apontados no *Lexicon totius
Latinitatis*.

Descende : He este lugar , como diz Boxhornio , e
Burmanno , uma bem manifesta imitação de Horacio
(L. III. Od. 4.) invocando igualmente a Calliope :

*Aggredior : precibus descendere clientis ;
& audi.*

*Dic mihi , Calliope , quidnam pater
ille deorum*

*Cogitat ? an terras , & patria saecula
mutat ?*

Quaf-

*Descende caelo , dic age tibia
Regina longum Calliope melos.*

*Desce lá do Ceo , ó Calliope , Rainha das Musas , eia ,
então ao som da tua tibia um suave canto , digno de ser
transmitido à Posteridade . E deste modo vem sempre
Sulpicia a pedir ao mesmo tempo que lhe desira Cal-
liope á sua petição , que he o que depois daquelles
Commentadores pretende Wernsdorf .*

*Dic mihi : Depois de ter invocado Sulpicia o ad-
jutorio , e socorro de Calliope , fundada nas razões ,
que deixámos advertidas , começa agora um dialogo
entre si , e esta sua Musa , pedindo reverente e ma-
goada com a vehemencia da grande dor , que a pe-
netra , lhe inspire , e declare , como sabedora dos ar-
canos da Providencia , o que tem esta determinado
nos seus decretos a respeito dos Romanos , para as-
sim permittir que até os habitantes da Metrópole do
Imperio Romano sejam ignominiosamente punidos
com degredo , não mais que por desejarem contri-
buir , e cooperar da sua parte com um dos meios de
engrandecer o Estado , qual he o estudo das Lettras ,
ficando actualmente por esta razão quasi nos mesmos
cerrados nevoeiros da ignorancia , e barbaria , em que
se achára antigamente o natural inculto , e safaro da-
quellos primeiros homens , que vierão ao mundo .*

*Pater ille deorum : He esta uma perífrase para si-
gnificar Jupiter ; assim como se encontrão a cada pas-*

Por tanto desce lá do alto ás fúplicas de tua serva , e dá benigno afsenso ás minhas vozes.

Dize-me , ó Callíope , em que está cuidando aquelle Pai dos Deoses ? Por ventura quer mudar as leis do Imperio , e das éras , em que nossos pais vivêrão , e tam ditosamente existir-

fo nos Poetas outras similhantes , que denotão a mesma Divindade.

An terras : A frase *mutare terras* , conforme Boxhornio , vem a significar o mesmo que o adagio Latino , *caelum & terram miscere ; misturar o ceo , e a terra , isto he , metter , pôr tudo em revolta : e , segundo Wernsdorf , quer simplesmente dizer mudar o estado do Imperio , isto he , Romano .* Mas ambos vêm quasi a dar no mesmo sentido .

Et patria saecula : Entendem alguns por estas palavras o seculo de ouro , em que reinou Saturno pai de Jupiter ; mas , como diz Boxhornio , e segue Burmanno , parece que se não podem referir áquella idade , pois tinha passado havia muito tempo , e já o orbe Litterario se achava então reduzido á idade Férrea (a que nós chamaremos Argentea .) Por onde vem a tomar estes Commentadores , e depois delles Wernsdorf , *patria saecula* , pelas venrosas épocas de Vespasiano e Tito , a quem no seu tempo chamáramo o amor , e as delicias do genero humano .

Quasque dedit quondam : A intelligencia deste lugar , segundo Wernsdorf , he como se segue : *Quasque dedit quondam , nempe nascentibus nobis , artes eripit morientibus , i.e. brevi perituriis , ad mortem afflictis ,*

Quasque dedit quondam , morientibus eripit artes ?

15 Nosque jubet tacitos , & jam rationis egenos ,

Non

& sub tyranno in perpetuo mortis metu versantibus. ≡ Onde havemos de notar que em contraposição de *morientibus*, entende judiciosamente a *quondam* o adjectivo participio *nascentibus*, desenvolvendo a mente de Sulpicia, que deste modo vem a dizer: Intenta por acafo tirar agora no fim da vida aos habitadores de Roma, e no meio das afflícções mortaes, que padecem, o conhecimento daquellas Artes, em cujo estudo elle atéqui permittio que se empregasssem, e para esse fim desde que nascérão lhas outorgára, e tam liberalmente concedéra?

Nosque jubet tacitos : Denota elegantemente Sulpicia com o adjectivo *tacitos*, que, desterradas tam ignominiosamente as Artes; e supprimidas com tanto escandalo as Sciencias, ficarião fendo os homens, como antigamente, segundo a expressão de Horacio (L. I. Sat. 3. v. 100.) *mutum & turpe pecus*, simillantes aos brutos na mudez, e no desalinho do espirito, não cuidando mais d'allí em diante na cultura das Sciencias, e Artes liberaes, tam necessarias, como uteis á vida humana. E com isto dá mais a entender Sulpicia que era tam barbaro, e cruel o Edicto de Domiciano, que parece intentava extinguir nos homens a pericia de fallar, dom, por onde (além da racionabilidade, e varias differenças) claramente se distinguem dos outros animaes; e por consequencia obrigálos a ficarem por força mudos, e tanto monta irracionaes. Combine-se com este lugar o que escreve Sallustio no Proemio da Guerra Catilinaria, e juntamente a expressão de Lucrecio L. V. de Nat. Rer. v. 973. e Quinciliano II. 16.

tirão? Intenta por acaso tirar aos Romanos, quasi chegados a ponto de penar entre paroxismos de morte, o conhecimento daquellas Artes, que já noutro tempo lhes concedeo? Estabelecerá nos decretos da sua Providencia que todos nós á maneira de mudos, e destituidos já de toda a ra-

F zão,

Cum surreximus : Allude Sulpicia , como bem se deixa ver , á fabulosa reparação do genero humano em tempo de Deucalion , Rei de Theffalia , e de sua mulher Pyrrha : os quaes no meio de um diluvio (ainda que particular , segundo Santo Agostinho de Civ. Dei , XVIII. 8. e menor que o outio já acontecido no Reinado de O'gyges) tendo salvado as vidas numa pequena embarcação , que foi parar junto do monte Parnaso , e pedido alli conselho á Deosa Themis sobre a maneira de restaurar a humanidade , ella lhes respondeo , que lançassem por detrás das costas os ossos da grande Mái ; e presumindo Deucalion serem os ossos as pedras , e a grande Mái a terra , começou a lançar com sua mulher pedras por detrás das costas , formando-se ao mesmo passo das que elle despedia os homens , e convertendo-se igualmente as que lançava Pyrrha em mulheres . Mas esta fabula teve a sua origem na grande inundação , que Justino (II. 6.) refere ter acontecido no tempo de Amfictyon , a qual submergio , e alagou a maior parte dos povos da Grecia , escapando só os que fugirão para os montes , e os que se mettérão n'algumas embarcações , que forão dar a Theffalia , onde reinava Deucalion , pela qual razão se lhe attribuiu ter sido

*Non aliter, primo quam quum surrexi-
mus aevo,
Glandibus, & purae rursus procumbere
lymphae?*

An

com especialidade o reparador do genero humano. Com tudo sobre o tempo deste diluvio não concordão com Justino Varrão , nem Eusebio , como se pôde ver em Santo Agostinho (ibid. XVIII. 10.) De maneira , que por ficar extinta a geração dos homens antecedente , e começar outra de novo , segundo escreve Luciano (sobre a *Deosa Syria*) ter ouvido contar entre os Gregos , he que Sulpicia diz *primo aevo* , na *primeira idade* , sem attender á outra , que lhe precedeo ; e d'aqui se vê tambem a razão , que teve Juvenal (Sat. I. v. 81.) para tomar por assumpto das suas Satiras tudo quanto os homens havião feito só desde aquelle tempo , como se fôra o principio do mundo , tendo-se apagado já a memoria do que atâ alli tinha acontecido. Quanto ao verbo *surgo* , de que usa Sulpicia , tem aqui a mesma significação de *nascor* , por isso mesmo que entendião aquelles Antigos , haverem nascido os homens das pedras , segundo a fabula , que explicámos , e dos duros carvalhos , como dizem Ovidio (Metam. I. I. v. 415.) Virgilio (Georg. L. I. v. 63.) Eltacio (Theb. L. IV. v. 276.) e finalmente Juvenal (Sat. VI. v. 12.) o qual (Sat. XIV. v. 241.) tocando a fabula de Cadmo , usa igualmente do verbo *surgo* na mesma significação de *nascor*. Eis aqui as suas palavras :

*In quarum fulcis legiones dentibus anguis
Cum clypeis nascuntur, & horrida bella capeſſunt
Continuo, tamquam & tubicen surrexerit una.
Em cujos regos (do campo de Thebas) dizem que naſ-
cerão dos dentes do Dragão (semeados por Cadmo)*

zão, bem como se estiveramos na primeira idade, em que viemos ao mundo, tambem como então debruçados sobre a terra nos sustentemos só de bolotas, e abatidos nesta postura bebamos igualmente da clara e crystal-

F ii li-

legiões armadas de escudos, e outras armas; e que logo traváro sanguinolentas refregas, e horriveis conflitos, como se tivera tambem nascido juntamente com ellas o Trombete, que lhes désse repentinio final para o combate. A esta crença de nascerem os homens das pedras deo tambem occasião não só a assistencia, que fazião os pais dentro no tronco das arvores, que da muita antiguidade tinhão aberto, e óco; mas tambem a sua mesma pobreza, que obrigando-os a expôr os filhos dentro nas cavidades dos mesmos troncos, ou penhas, induzia os que os achavão a crer, e espalhar pelo vulgo, que aquelles recemnascidos tinhão por māis a dureza dos carvalhos, ou dos rochedos. Veja-se Horacio (L. I. Sat. 3. v. 99.) que, fundado no systema de Epicúro, segundo alli adverte Sandon, tambem disse:

Quam prorepserunt primis animalia terris.

Glandibus: A cada passo fazem menção os Autores deste antigo alimento dos mortaes. Vejão-se entre outros muitos Ovidio (*Metam.* I. v. 106.) Virgilio (*Georg.* I. v. 148.) Lucrecio (*de Nat. Rer.* V. v. 937, 963, e 1415.) Juvenal (*Sat.* VI. v. 10. e XIII. 57.) e finalmente Justino L. II. c. 6. sec. 5.

Procumbere lymphae: O sustento ordinario da gente daquella idade, erão, como vimos, landes, ou bolotas, e agua a sua bebeda. Por onde tendo fallado Lucrecio (veja-se tambem Boécio no Metro V. do

*An reliquias terras conservat amicus &
urbes; Sed genus Ausonium, Remulique extur-
bat alumnos? Quid*

L. II.) no dito mantimento, de que toda ella se nutria, immediatamente (L. V. v. 943.) acrescenta a poção, com que se refrigerava, por estas palavras:

*At sedare fitim Flavii Fontesque vocabant:
Ut nunc montibus e magnis decursus aquai
Claricitat tate sipientia saecla Ferarum.*

Já no tocante á sua bebida os mesmos Rios, e as Fontes convidavão aquelles homens a irem matar a sede nas suas aguas; assim como agora chama ao longe, e attrahe a si todas as feras, e animaes sequiosos a corrente de um ribeiro, que estrondosamente cahê de altos montes. Tem para si o Auctor das Observações á presente Satira, e depois delle Wernsdorf, que as palavras *procumbe-re lymphae* sejão talvez um remoque, ou allusão, que Sulpicia faz ao Edicto, que publicou Domiciano para coarctar o uso do vinho, prohibindo fazer bacallada, e mandando arrancar as cépas por todas as Províncias de Italia, vindo com isto a irritar os engenhos dos Poetas, como atesta Suetonio na Vida deste Imperador (cap. 7. e 14.) Veja-se Leonel da Costa a Virgilio (*Georg.* L. I. v. 8, e 9.) sem falhar na propriedade do verbo *procumbere*, para assimilhar os homens aos brutos, *pecora, os quaes*, como diz, além de Ovidio (*Metam.* L. I. v. 84.) Sallustio (*de Bello Catil.* c. 1.) a mesma natureza formou curvados para a terra, e sujeitos ao imperio de seus appetites: *quaes natura prona, atque ventri obedientia finxit.*

An reliquias terras: Isto he, acaso tem Jupiter os Romanos por indignos do seu cuidado, e da sua Pro-

lma fonte? Ou conservará talvez propicio as outras terras, e Cidades, reservando porém só bandir, e exterminar os povos de Italia e os descendentes

videncia, mostrando-se unicamente sollicito no bem das mais Nações, e no dos outros Paizes barbaros? Bochornio.

Conservat: Elegantissimamente disse Sulpicia *conservat*; pois allude ao sobrenome de Jupiter, que era *Servator*, em Grego Σωτῆρ. Tambem Jupiter foi chamado *Conservator*. *Conservador*, como consta das inscrições das antigas medalhas, ou moedas. Assim se vê numa de Diocleciano, que tem no rosto o retrato deste Imperador, e no reverso está a imagem de Jupiter com esta letra: *JOVI CONSERVATORI*. *A JUPITER CONSERVADOR*: O mesmo.

Remulique: Escreve Servio, commentando a Virgilio (*AEn.* I. v. 273.) que a Cidade de Roma teve o seu nome de Romo, o qual depois veio por caricias a denominar-se Romulo. Por onde tambem podemos dizer que *Remulus* aqui he diminutivo de *Remus*. Finalmente a lição de *Romulique* podia com tudo ser admittida pela figura systole.

Quid reputemus enim? Isto he: Pois que outra causa julgaremos nós ser a da presente calamidade? Wernsdorf. Quer dizer Sulpicia que, ponderado bem o estado, em que se achavão naquelle tempo os Romanos, havião todos de presumir que a Providencia queria já acabar de uma vez com a Metrópole de todas as Nações do mundo, tendo-lhe tirado, como logo mostra, os principaes esteios da sua conservação, e grandeza, que vem a ser, o valor na guerra, e a sabedoria na paz. O mesmo conceito formou Camões no Soneto a D. Theodosio (pag. 57. das *Rimas* com

20 Quid reputemus enim? duo sunt,
 quibus extulit ingens
 Roma caput, virtus belli, & sapi-
 entia pacis.
 Sed virtus agitata domi, & socia-
 libus armis,
 In freta Sicaniae, & Carthaginis
 exiit arces,

Ce-
 o Comento de Manoel de Faria e Sousa) por estas
 palavras :

*Os Reinos, e os Imperios poderosos,
 Que em grandeza no Mundo mais crescerão,
 Ou por valor de esforço florecerão,
 Ou por Varões nas Letras espantosos.*

Veja-se tambem a este respeito Horacio L. IV. Od. 15.

Extulit ingens Roma caput: Não só no verso ul-
 rão desta frase os Latinos, mas tambem na prosa.
 Virgilio (Eclog. I. v. 25.) se valeo della, cantando
 à sombra da sua faia à superioridade da mesma Ci-
 dade de Roma sobre a de Mantua, com a qual d'au-
 tes, em pessoa de Tityro, particular, e nesciamente
 a comparava. Eis aqui as suas palavras :

*Verum haec tantum alias inter caput extulit urbes,
 Quantum lenta solent inter viburna cupressi.*
 Porém acabo já de entender que esta Cidade de Roma le-
 vantou tanto a cabeça entre as outras Cidades, quanto
 costumão levantála os ciprestes entre as dobradiças giestas.
 E Paterculo (L. II. c. 4.) ácerca da morte de Scipião Africano, diz assim : *De tanti viri morte nulla
 habita est quaestio : ejusque corpus volato capite elatum
 est, cujas opera super totum terrarum orbem Roma ex-
 tulerat caput.* Não se tirou devassa alguma da morte de

dentes de Remulo? Pois que podemos nós ajuizar, e discorrer? Duas são as emprezas, ou timbres, que tem feito com eminencia prodigiosa levantar a cabeça á grande Roma, o valor na guerra, e a sabedoria na paz. Porém este esforço, tendo sido exercitado nas batalhas, e recontros, que tivemos dentro de Italia, e nas guerras dos nossos Aliados, verdade he que fez trasbordar a corrente de suas victorias contra o estreito de Sicilia, e contra as fortalezas de Carthago;

e

iam grande Varão: e foi enterrado com a cabeça coberta o corpo d'aquele, por cuja industria, e relevante prestígio havia Roma levantado a sua eminentemente sobre toda a redondeza da terra. Do mesmo modo se explicáram outros Autores apontados por la Cerda sobre o lugar de Virgilio já allegado.

Sed virtus agitata domi: Dá Sulpicia a entender com as palavras aqui repetidas a época do povo Romano, em que este, segundo a expressão de Floro (*Prooem. sect. 5.*) em torno de sua mesma Mai, Roma, andou a braços com os seus circumvizinhos, quae erão os Etruscos, Faliscos, e Fidenates: e, accrescentando *socialibus annis*, denota a segunda idade, que comprehende 200 annos, em que subjugou a Italia: finalmente as palavras, que depois ajunta, *In freta Sicaniae, cet.* isto he, sobre a Expedição contra Sicilia, e Cartha-

*Ceteraque imperia, & totum simul
abstulit orbem:*

*25 Deinde, velut stadio viator qui so-
lus Achaeo*

*Languet, & immota secum virtute
fatiscit;*

In freta Sicaniæ

go, e logo ácerca da conquista do Imperio de todo o mundo , pertencem á terceira era do mesmo povo Romano , que se ha de entender daquelle , a que o mencionado Floro dá (alli mesmo) de espaço 250 annos , dentro dos quaes sujeitou o dito Povo ao seu dominio a redondeza de toda a terra. Sendo pois esta a serie , o curso , e o progresso das armas dos Romanos , como a Historia no-lo ensina , bem se deixa ver que , depois do verso *In freta Sicaniæ* , cet. se deve pôr *Ceteraque imperia* , cet. e não este antes daquelle , como fizerão Douza , Boxhornio , e outros , a quem seguiu Burmanno , sem fallar em Marolles , que , tendo conservado no texto Latino a ordem , que seguimos , traduz logo conformando-se com a mudança de Douza , que reprovámos. Veja-se o Autor das *Observações à presente Satira* , e depois delle Wernsdorf.

In freta Scaniae : Deste modo de fallar usa tambem Virgilio *Aeneid. L. I. v. 561.*

Exiit : Coimpára Sulpicia o esforço dos Romanos com a enchente de um caudaloso Rio ; porque assim como este muitas vezes trasborda , e alaga os campos , por onde se espraiá : assim tambem o esforço dos Romanos exercitado , e incluido nos estreitos espaços de Italia , tendo passado o mar , que o continha , começou mais desimpedido . e descoberto a estender-se primeiramente pela Sicilia , logo pela Afri-

e logo com arrebatado curso foi sujeitando os outros Imperios ao nosso dominio , e juntamente com elles a redondeza de toda a terra. Mas depois disto , assim como a valentia de um Athléta , que sempre sahio vencedor , não tendo finalmente com quem medir as forças no Estadio Olympico , se murcha , e consigo mesma , posto que inconcussa , e incontrastavel se perde ociosa , e sopita ; assim tambem

a

ca , e , mettido não muito tempo em meio , pela redondeza de toda a terra. Isto mesmo diz Lucio Floro (L. II. c. 2.) usando não da comparação de um Rio , mas de um incendio , por estas palavras : *Igitur victor Italiae populus , cum a terra fretum usque venisset , more ignis , qui obvias populatus incendio silvas , interveniente flumine abrumpitur , paullisper substiit.* Tendo pois sahido vencedor de Italia o povo Romano , e havendo chegado com as suas conquistas desde o interior da terra até o mar , se vio por um pouco obrigado a parar à maneira de fogo , que , depois de abrazar os matos , por onde lavra , com as chamas e incendio que levanta , he atalhado por algum Rio , que se mette de permeio. Quanto à propriedade do verbo *exit* , que se diz dos Rios , que sahem da madre , veja-se Virgilio Georg. L. I. v. 116. AEneid. L. II. v. 497. com o Auctor das Observações á presente Satira , cuja explicação nós aqui seguimos.

Simul : Denota com este adverbio Sulpicia o rapido curso das conquistas do povo Romano , o qual

*Sic itidem Romana manus , contendere
ollo postquam
Destitit , & pacem longis frenavit ha-
-b benis ,
Ipsa domi leges , & Graia inventa re-
-traclans ,*

Omnia

também Floro (L. II. c. 6. sec. 61.) dá a entender por estas palavras: *Sed tamen Annibal cessit: praemiumque victoriae Africa fuit , & secutus Africam statim terrarum orbis.* Mas com tudo Annibal perdeu a batalha , e África foi o premio , ou lucro da victoria , e logo immediatamente se seguiu , e teve a mesma sorte d'África o mundo todo. Veja-se logo o capítulo 7. do mesmo Floro com o que diz no 1. do Livro já allegado.

Deinde : Compara engenhosamente Sulpicia um Athléta , que vai perdendo as forças , indo-se-lhe estas murchando por si mesmas , e diminuindo , não mais que por falta de competidor , ou antagonista , contra quem possa empregá-las , com o imbell'e deleixamento , em que ficou o povo Romano , depois de terem cessado as guerras , em que tam animosamente costumava exercitar o seu denodado , e resoluto valor.

Victor qui solus : Veja-se Burmanno sobre o presente lugar , posto que venha a fallar dos Gladiadores , e nós dos Athlétas , que se não devem com aquelles confundir , como já advertiu Bridault , *Mœurs , & Coutumes des Romains.* Tom. II. pag. 67.

Achaeo : A respeito do lugar , em que se costumava celebrar os Jugos Olympicos , e dos varios certames , de que se compunham , os quaes tambem entravão nos Pythios , Isthmios , e Nemées , que geralmente aqui se entendem , e que pela maior parte só no lugar differião , veja-se o que já dissemos nos

a Potencia Romana, depois que deixou de travar choques, e refrégas com seus inimigos, e resolveo soltar á paz compridas rédeas, trabalhando ainda neste tempo ella mesma entre nós por manter a observancia das leis dos Gregos, e cultivar igualmente os des-

CO-

nossos Escolios sobre os capitulos 35, e 36 do Manual de Epicteto.

Immota secum virtute : A entendermos estas palavras dos Romanos, como na verdade se devem entender, mostra Sulpicia que estes, ainda que em corpo languido, nunca perderão o inexpugnável e inteiro valor do seu espirito. Em Virgilio (*Aeneid. V.* 394.) affirma de si Entello:

*Non laudis amor, nec gloria cessit
Pulsa metu : sed enim gelidus tardante senecta
Sanguis hebet, frigentque effaetae in corpore viret.*

Nem o amor da honra, nem os estimulos da gloria me desampararão ainda expellidos pelo medo: mas o frio sangue he que se entorpêce com a cançada velhice, e as forças prostradas, e exauridas se resfrião já em meu corpo.

Quanto porém ao verbo *fatiscit*, consigo mesma se perde ociosa e sopita a valentia d'aquelle, que se debilita, e enfraquece não pela força, com que outrém o acomete, mas que pelos seus proprios vícios fica por certo quebrantado, e desfalecido. *O Autor das Observações á presente Satira.* Veja-se Boxhornio, e Burmanno,

Longis frenavit habenis : Quer Boxhornio, e depois delle Wernsdorf, que as palavras *longis habenis* venham a denotar o domínio dos Romanos larga, e estendidamente propagado por todas as partes do mun-

30 *Omnia bellorum terra quae sita man
rique Praemia consilio, & molli ratione
regebat.*

Sta-

do ; mas enganarão-se com a sua intelligencia ; por quanto aqui dá só a entender Sulpicia , como antes nos parece , o tempo , em que os Romanos , largando as rédeas a uma prolongada , e continua paz , se entregáram inteiramente ao estudo das Lettras : ou , conforme diz Cicero (*de Orator. L. I. c. 4*) quando , *imperio omnium gentium constituto , diuturnitas pa
cis otium confirmavit* : depois de estabelecido , e firmado o domínio de todas as Nações do mundo , a diuturnidade da paz assegurou então ocio , e descanso aos Romanos. Veja-se adiante o verso 57.

Ista domi leges : Falla Sulpicia deste modo , porque os Romanos tinhão as Leis de Solon , por onde se governavão , as quaes mandáram buscar a Athenas por intervenção de tres Deputados , que as forão lá trasladar , inquirindo juntamente outros estilos , costumes , e estabelecimentos das mais Cidades de Grecia. Destas leis fizerão os Decémviroz uma Compilação em dez pranchas , ou laminas de metal finissimo , accommodada ao estado da Republica ; e depois , accrescentando-se a estas mais outras duas , para complemento de todo o Direito Romano , vierão a chamar-se por isso *Leis das doze Taboas* , ou *leis Decemvirales*. Veja-se Santo Agostinho *de Civit. Dei II. 16.* e *Livio III. 13.*

Graia inventa : Estes descobrimentos , de que Sulpicia faz menção , vem a ser todas as Artes , e Sciencias , em cujo estudo se occupáram os Romanos principalmente depois das guerras de Carthago , as quaes tinhão sido invenção dos Athenienses , como

cobrimentos desta Nação , começou logo d'alli em diante a reger com effeminado conselho , e debil manejo , tudo quanto haviamos ganhado por mar e por terra , que vem a ser o premio das batalhas em que tam gloriosamente debellámos a nossos ini-

mi-

attestão gravissimos Auctores , e entre elles Cicero (de Orator. L. I. c. 4.) que expressamente diz : *Atque ut omittam Graeciam , quae semper eloquentiae principes esse voluit , atque illas omnium doctrinarum inventrices Athenas.. E pondé de parte a Grecia , que sempre quiz ter a primaria na Eloquencia , e aquella Cidade de Athenas , inventora de todas as Artes..* (observe-se de passagem o como traduz as ultimas palavras deste lugar Arraiz nos seus Dialogos , pag. 140. col. 4.) E Justino (II. 6.) igualmente affirma que as Bellas-Lettras , a Eloquencia , e a ordem da disciplina Civil , tinham , por assim dizer , o seu templo em Athenas. Quanto porém ao estudo das Artes , e Scien- cias , que os Romanos fizerão depois das guerras de Carthago , bem o mostra Horacio , quando (L. II. Ep. I. v. 161.) no-lo affirma claramente , dizendo :

*Seruš enim Graecis admovit acumina charis ,
Et post Punica bella quietus quaerere coepit ,
Quid Sophocles , & Thespis , & AEschylus utile ferrent.*

Por quanto os Romanos tarde empregáron seus agudos en- genhos no conhecimento das composições , e doutrina dos Gregos ; e vendo-se depois das guerras de Carthago no meio de uma deleitosa paz , começáron a investigar que utilidade traria consigo a leitura de Sófocles , e de Thes- pis , e de Esquilo. D'aqui se vê que errou Marolles em traduzir este verso de Sulpicia

*Stabat in his , neque enim poterat con-
stare sine ipsis :
Aut frustra Veneri , mendaxque Diespi-
ter olim ,
Imperium sine fine dedi , dixisse pro-
batur.*

Nunc

*Ipsa domi leges , & Graia inventa retractans ,
do seguinte modo : Ayant retiré de chez nous la vi-
gueur des Loix avec la Discipline , que nous avions em-
pruntée des Grecs . Tendo tirado de entre nós o vigor das
leis com a disciplina , que tínhamos emprestada dos Gregos .*

Quaeſita : Quer significar Sulpicia com esta perí-
frase as conquistas , que os Romanos tinham por mar
e por terra . Quanto a *praemium bellorum* , da mesma
expressão usou Floro (L. II. c. 2. sec. 19.) quando
disse : *Prima belli praemium fuit civitas Clypea . Quipia ,*
*a primeira Cidade , que alli se offereceo , foi logo o pre-
mio (isto he , a prezta , o saco , o despojo) da guerra .*

Molli ratione regebat : A Potencia Romana , se
attendermos a estar naquelle tempo averfa , e opposta
ao furor das guerras , tendo já deixado de travar cho-
ques com seus inimigos , podemos affirmar que regia
as suas conquistas com effeminado conselho , e debil
manejo , isto he , improprio de uma Nação bellicosa ;
mas , se a considerarmos desfazendo os cerrados ne-
voeiros da propria ignorancia , e barbaria por meio
da luz , e cultura das Sciencias , que naturalmente
abrandão animos ferozes , e suavizão os costumes ain-
da das pessoas mais safaras ; e colhendo por fructo
das suas victorias a paz , e tranquillidade , em que se
via , entam diremos com Burmanno , e Wernsdorf ,
que a Potencia Romana regia as suas conquistas com
imperio clemente , e adoçado , ou mitigado pelo es-
tudo das Artes liberaes , e das Sciencias .

migos. Taes erão ainda os esteios, ou bases, em que estribava toda a conservação do Estado; pois he certo que sem ellas não podia ter este firmeza, nem estabilidade alguma: ou então, a querermos dizer que não tinha de subsistir, fica de todo convencida por vã, e mentirosa aquella promessa, que noutro tempo fez Jupiter a sua filha Venus, quando lhe disse: *Eu tenho dado aos Romanos um Imperio sem fim.*

Ago-

Stabat in his : O adjectivo *his* ou *concorda*, segundo Guiet, com *legibus*, & *Graecorum inventis*, id est, *dogmatibus Philosophicis*: ou, conforme supre Boxhornio, com *pacis* & *belli artibus*.

Vem a dizer Sulpicia que, sem embargo de haverem os Romanos tirado por fructo das suas victorias a paz, e focego, de que então gozavão, tinhão com tudo remittido muito daquelle antigo valor, que os fazia temidos, e respeitados de todas as Nações do Universo; tanto assim que este seu mesmo valor, por falta de guerras, em que se podesse assinalar, e distinguir, estava já quasi apagado, e extinto: sendo esta a razão, por que actualmente se não podia contar o *valor na guerra*, *virtus belli*, entre as empresas, ou timbres da grandeza de Roma, pois só esta nos effeitos do antigo principalmente se estribava, e sustinha; mas sim a *sabedoria na paz*, *sapientia pacis*, que ainda durava.

Aut frustra : Quer dizer Sulpicia que era força,

35 *Nunc igitur , qui res Romanas
imperat inter ,
Non trabe , sed tergo prolapsus , &
ingluvie albus ,*

Et
que o Imperio Romano chegasse a tanta grandeza,
para assim ficar verificada , e cumprida a resposta de
Jupiter , o qual tinha promettido aos descendentes de
Enéas um Imperio sem fim. *Boxhornio.*

Veneri : As palavras *Imperium sine fine dedi* , que
se achão em Virgilio (*Aeneid. L. I. v. 283.*) forão
ditas por Jupiter a Venus sua filha , e não a Juno
sua esposa ; motivo , por que sempre aqui em lugar
de *uxori* , que estava no Texto , substituimos *Veneri* ,
como querem alguns (que , segundo outros , podia
ser *natae*) sem embargo de ter sido não por vicio do
Copista , mas por esquecimento , e inadvertencia tal-
vez de Sulpicia este engano.

Diespiter : A'cerca deste vocabulo , de que tam-
bem usou Horacio (*L. I. Od. 35.*) pôde ver-se Var-
rão *L. IV.* de *L. L.* e *Aulo Gellio L. V. c. 12.*

Nunc igitur : Depois de ter mostrado Sulpicia à
imbelle deleixação dos Romanos , acabada já a con-
quista do mundo , e o cuidado , que então principal-
mente puzerão no estudo das Lettras , unica base ,
em que ficará estribada a conservação do Imperio Ro-
mano ; queixa-se agora de vir Domiciano arrancar es-
ta base , para ultima decadencia do mesmo Imperio ,
supondo com tudo , fundada nas indefectiveis pro-
messas de Jupiter , que não será perduravel , nem
diurno o seu governo. Adiante veremos que a mes-
ma Sulpicia introduz a Calliope fazendo este vatici-
nio , v. 66. Veja-se o que nota Douza sobre o pre-
sente lugar.

Qui res Romanas imperat inter : De similhante syn-
taxe usia tambem Proprecio , *L. II. Eleg. 25. v. 57.*

Agora por ultimo remate da desgraça , aquelle , que tem a preminencia de imperar entre os negocios de Roma , vindo a cahir num dos maiores absurdos , não com o presagio d'alguma Trave , que no ar apparecesse , mas com o das suas mesmas costas , e assim pállido , como he , pelas indigestões da propria glotoneria ,

G man-

Ut regnem mistas inter conviva pueras.

Non trabe : A dificuldade deste lugar tem sido atégora o torcedor de todos os entendimentos dos Annotadores , e Intérpretes : nós , rejeitando todas as suas conjecturas , que vão lançadas no fim da presente Satira antes das duas Digressões de Wernsdorf , não duvidámos dizer que a intelligencia , que já demos na traducção ás palavras de Sulpicia , e que vamos agora estabelecer , e confirmar , comparada com as daquelles Filólogos , he , senão a verdadeira , ao menos a mais provavel , e conforme ás regras da perfeita Hermeneutica. Mas , primeiro que entremos a explicar a mente de Sulpicia , dando ás suas palavras o novo sentido . que descobrimos , convém assentarmos em dois principios , ambos certos , e vem a ser , que , além de annunciar sempre os Cometas por consenso universal , e erro commun do genêro humano calamidades públicas , ameaçavão elles , como cégamente entendião os Antigos , a diversos objectos , segundo tambem o differente aspecto , figura , e lugar , em que se achavão ; e que a muita fartura , e enchimento de estomago embotava o entendimen-

*Et studia, & sapiens hominum nomen-
que genusque,
Omnia abire foras, atque Urbe excede-
re jussit.*

Quid

to , deixando-o pezadamente inhabilitado para exercitar as suas operações.

No tocante ao primeiro sobre a delirante persuação do ruim preságio dos Comêtas , he digno de se ler o P. Vieira principalmente na *Voz de Deus á Bahia* , que anda no Tomo XIV. dos seus Sermões a pag. 254, e 255. col. 2. onde achará o Leitor não só uma vastíssima erudição a respeito desta materia , mas ainda um exacto escrutinio da Chronologia de todos os tempos , em que apparecerão os mais famosos , e memoraveis Comêtas , ou meteóros , que , supposto fossem para alguns , como elle (ahi mesmo) diz , faustos , e felices , para outros forão com tudo fataes , e infaultíssimos. E a respeito de ameaçarem os mesmos Comêtas a diversos objectos , conforme o seu aspecto , e figura , basta consultar Plinio (*Hist. Nat. II. 25.*) que expressamente no-lo affirma , dizendo : *Referre arbitrantur in quas partes se se jaculetur , aut cujus stellae vires accipiat , quasque similitudines red- dat , & quibus in locis emicet . Tibiarum specie , musicæ arti portendere ; obscenis autem moribus , in verendis par- tibus signorum ; ingeniis , & eruditio ni , si triquetram fi- guram , quadratamve paribus angulis ad aliquos perennium stellarum fius edant ; venena fundere , in capite septen- trionalis austrinaeve serpentis .* Em Portuguez diz assim : Julgão que importa observar para que partes leva o Cometa a sua direcção : ou de que estrella recebe os seus influxos : que figuras representa , e em que lugares apparece . Deste modo tem para si , que os Comêtas , ou meteóros , quando se achão em forma de flautas , prognosticão

mandou que não sómente os estudos, mas ainda o mesmo nome e condição dos Filosofos, que assistão em Roma, tudo fosse para fóra della, e sahisse desta Cidade punido com degredo.

G ii Que

alguma infelicidade á Arte da Musica : e que, se estão nas partes vergonhosas dos Signos, ameaçao a lascivos costumes ; que annuncio māo sucesso aos engenhos, e á erudição, no caso que formem figura triangular, ou quadrada com iguaes angulos, estando em alguns signos d'aqueles Astros, cuja vista he constante ; finalmente, que significação darem a alguém veneno, se eslicherem na cabeça do Dragão septentrional, ou austral.

Quanto ao segundo, sem fallar na lei commum aos Romanos, e Lacedemonios ácerca da temperança (Eliano de Varia Historia L. III. c. 34.) e noutrós costumes destes ultimos (Id. XIV. 7.) bem o mostra Paulo Manucio na explicação, que faz ao Adagio : *Pinguis venter non gignit sensum tenuem*, apon-tando finalmente o lugar de Horacio (L. II. Satir. 2. v. 76, e segg.) que diz assim :

. . Quin corpus onustum
Hesternis vitiis animum quoque praegravat una ;
Atque adfigit humo divinae particulam aurae.

Quer dizer : Accrescenta-se mais que o corpo carregado com a demazia das viandas, que recebeo em si no dia antecedente, communica tambem á alma juntamente o seu peso, e torna quasi terrestre, e material esta particula, ou porção, que temos do espírito Divino. Para intelligen-cia destas ultimas palavras, que são absurdas, veja-se o que já dissemos nos nossos Escolios, e Anotações sobre o cap. XXI. do Manual de Epicteto.

Isto assim estabelecido, e confirmado, e suppon-do igualmente que a Trave, de que falla Sulpicia,

Quid facimus? Graios hominumque reliquimus urbes,

Ut

he um meteóro quadrangular (que vem a ser um dos que annunciaião máo sucesso aos engenhos, e á erudição) como ensina o P. Tosca no seu *Compendio Mathematico* Tom. VI. pag. 508. onde tendo apontado os versos, que traz o P. Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo no cap. 2. do seu *Theatro Meteorologico* impresso em Roma no anno de 1660. explica-se do seguinte modo: *Si la exhalacion està encendida en forma de un paralelogramo quadrilongo, parece una biga de fuego; y por esto en Latin se llama Trabs:* e assentando outrosim, que Domiciano era mui barrigudo, segundo escreve Suetonio (na Vida deste Imperador cap. 18.) e que sempre jantava a fartar (*Id. ibid. cap. 21.*) presupostas todas estas coisas, diz agora a mencionada Matrona: Para que nós os Romanos viessemos no conhecimento da accão, que havia de obrar Domiciano, mandando por meio de um Edicto desterrar a todos os Filosofos, e juntamente com elles o estudo das Sciencias, não era necessario que apparecessem para isto finaes no Ceo, como alguma *Trave*, que annunciasse directa, e positivamente esta calamidade aos engenhos, e á erudição dos homens; por quanto deste absurdo, em que o viuós cahir, não podia haver sinal mais proprio, nem presagio mais evidente, do que a extraordinaria gordura das suas costas, e espáduas, consequencia da obesidade do seu ventre: o que bem ponderado, e advertido, não se podia esperar delle outra coisa, senão a que actualmente experimentámos: e se no principio do seu governo fez reparar com muita despeza as Bibliothecas, que o incendio tinha devorado, mandando vir para isso de todas as partes Exemplares (*Sueton. ibid. cap. 20.*) este cuidado foi

Que fazemos? Tempo houve, em que deixámos os Gregos, e as Cidades destes, que só podem ter o nome de homens, governando-se pelas suas proprias leis, para que a nossa de Roma

nelle mais simulação (veja-se no mesmo Suetonio a prova do que dizemos cap. 2) e fanfarrice, do que verdadeiro amor, que tivesse ao estudo das Sciencias, que desprezou. E tal he, como julgamos, a mente de Sulpicia.

Resta-nos finalmente apontar os nomes dos Autores Latinos, e Portuguezes, que usáram da palavra *Trabs*, e *Trave*, na significação de meteóro. Os Latinos, em que achámos o mencionado termo, se reduzem a tres, que vem a ser: Seneca (*Natural. Quæst. L. I. c. 1. e 15.*) Plinio (*Hist. Nat. L. II. c. 26.*) e por ultimo Lucano (*Pharsal. L.VII. v. 151. e segg.*) que, descrevendo os finaes, que precederão á rota, e desbarato de Pompéo, diz assim:

*Non tamen abstinuit venturos prodere casus
Per varias fortuna notas: nam Thessala rura
Cum peterent, totus venientibus oblitus aether,
Inque oculis hominum fregerunt fulmina nubes,
Adversaque faces, immensoque igne columnas,
Et trabibus mixtis avidos Typhonias aquarum
Detulit, atque oculos ingesto fulgere clausit.*

Em Portuguez quer dizer: Com tudo não se absleva a fortuna de manifestar por meio de varios finaes o futuro successo daquella batalha. Por quanto, indo marchando o exercito de Pompéo em demanda dos campos de Tessália, toda a região do ar se lhe opoz á sua ida: primeiramente os raios á vista de todos elles fenderão, e rasgarão temerosamente as nuvens: depois o mesmo ar lhes fará da parte fronteira com fachas accezas, e columnas

40 *Ut Romana foret magis his instru-
-ta magistris:*

Nunc,

vastíssimas de fogo, metidas tambem traves de permeio, e com furiosos tufoes acompanhados de grossa chuva, e fazilar de relampagos, com que os obrigava a fechar os olhos, cegando a vista. Sobre o presente lugar podem ver-se as muito eruditas Explanações de Lamberto Hortensio com os Commentarios de João Sulpicio, que num Volume de folha sahirão impressos em Basileia no anno de 1578.

Ultimamente os Portuguezes, em que atégora chegámos a ler o sobredito vocabulo foi só um, e he Diogo do Couto, que, fazendo menção (na Decada V. Liv. III. cap. 7. fol. 65. col. 3.) de um Cométa, que appareceo sobre a Armada dos Turcos, diz assim: *E tanto que anoiteceo ás dez horas, vñão todos ir correndo pelo ar um Cométa á maneira de Trave de fogo, que foi da banda da Cidade até parar sobre a Armada dos Turcos, aonde se esteve desfazendo em labaredas. Foi isto visto de todos com geral espanto, mas contidifferente agoiro; porque os nossos o tiverão por final de lhes Deos fazer muitas mercês, e os Runes o notáram a muito ruini prodigo, e o Baccá, que de sua natureza era acovardado, ficou com receios, e desconfianças. A esta sorte de Cometas (segundo Plinio, e outros Autores) chamão os Gregos Docos, que quer dizer Trave, pelo parecer, que com ella tem. Outra similiante a esta se viu também desfazer sobre a Armada dos Lacedemonios, quando forão vencidos no mar, e perderão o Imperio da Grecia.*

Sed tergo: Deste lugar se vê que Domiciano era não só barrigudo, como já dissemos, mas tambem por consequencia grosso de costas, e espadaúdo; por cuja razão vem a denotar Sulpicia deste modo a glosotetia do sobredito Imperador, a qual, segundo af-

Roma estivesse com tam sabios Professores mais bem disciplinada, e instrui-

firma, lhe causava, não no rosto, que era cheio de rubor, mas no corpo uma tal pallidez, ou amarelidão, a que Plínio (*Paneg. Traj. dict. cap. 48.*) dá o epitheto de feminil, molle, ou impudica. Já no tocante a Sulpicia dar a entender pelas costas de Domiciano o muito, que elle comia, podemos dizer, além de ser consequencia da obesidade do ventre a gordura das costas, o mesmo que se pôde ver em Quinciliano (*de Amplificat. L. VIII. c. 4.*) sobre as seguintes palavras de Cicero (*Philip. II. 25.*) fallando de Marco Antonio : *Tu istis faucibus, istis lateribus, ista gladiatoria totius corporis firmitate, tantum viui in Hippiae nuptiis exhaeseras, ut tibi neceesse esset in populi Romanii conspectu vomere postridie.* Quer dizer: Tu com estas fauces, com estas ilhargas, com esta robustez gladiatoria de todo o teu corpo, tinhas bebido tanta porção de vinho nas bodas de Hippia, que te viste obrigado a vomitálo no dia seguinte em presença do povo Romano.

Prolapsus: Pôde se aqui subentender *in sanguinem dedecus*, à maneira do seguinte lugar de Valerio Maximo (*L. II. c. 1. sec. 5.*) *Vini usus olim Romanis feminis ignotus fuit, ne scilicet in aliquod dedecus prolaberentur.* O uso do vinho foi antigamente desconhecido das matronas Romanas, pela razão de não virem a cahir n'alguma deshonra. Porém do mesmo modo se explicou também Plínio (*Hist. Nat. XXVIII. 8.*) quando disse, fallando de Deinócrito: *Palamque est, virum alias sagacem, & vitae utilissimum, nimio juvandi mortales studio prolapsum.* Ehe bem claro, que este homem, sendo noutras coisas intelligente, é utilissimo à vida, com o nimio desejo de ajudar os mortales veio a cahir em muitos erros.

*Nunc , Capitolino veluti turbante Ca-
millo ,
Ensibus , & trutina Galli fugere relicta ;
Sic*

Albus ; Isto he , pálido pela intemperança , e indigestão das iguarias . Na mesma significação traz Persio o sobredito adjetivo , *Sat. III. v. 98* :

Turgidus hic epulis , atque albo ventre lavatur.
Este enfermo assim turgido pela repleção dos manjares , e com o ventre ainda pallido por não estarem digeridos , vai meter-se no banho . Wernsdorf.

Genusque : Ou , traduzindo mais á letra , e geração .

Omnia : Deve tomar-se esta palavra separadamente , sem se construir junta com as outras ; porque Sulpicia , depois de feita a enumeração dos estudos , do nome , e condição dos Filosofos , acrescenta finalmente tudo . Assim fez tambem Juvenal , *Satir. X. v. 78.*

. . . qui dabat olim

Imperium , fasces , legiones , omnia . . .

Aquelle , que noutro tempo dava os póstos , e cargos de General , de Consul , ou Pretor , de Lugartenente , ou Tribuno , em fim o que dava tudo . Veja-se o que já dissemos commentando a Fedro , IV. Fab. XXIII. §. Burmanno . Pôde ler-se no Portuguez outro similar exemplo , que traz Vieira na Setima Parte dos seus Sermões impressa na Officina de Miguel Deslandes em 1692 pag. 462. col. 2.

Urbe : Veja-se o que já dissemos a este respeito no principio da nossa Prefação , pag. I , e II.

Jussi : Isto he , mandou , publicando para isso um Edicto .

Quid facimus ? He esta expressão mui propria de um animo agastado , e em extremo indignado . Tem para si Boxhornio , e Burmanno , que falla aqui Sul-

struida ; mas ao presente , bem assim como os Gallos , quando chegou Camillo a libertar o Capitolio , metendo a todos elles em grande confusão , e ruina , fugirão logo d'aqui , largando espadas , e balanças ; assim tambem se diz

picia em pessoa dos Filosofos , que havião de sahir de Roma ; porém , segundo affirma Wernsdorf , a quem nesta parte seguimos , bem se deixa ver a connexão , que medea entre estas palavras , e o verso 41. e segg. nos quaes certamente falla a mesma Sulpicia.

Hominunque : Neste verso reconhece Douza muito sal , e pico satirico ; e Boxhornio assenta que na presente Satira não ha outro lugar de maior acrimonia ; por quanto dá nelle a entender Sulpicia , que só os Gregos merecioão ter o nome de homens , visto aperfeiçoarem o seu entendimento com o estudo das Scienças ; e que os Romanos pelo contrario não erão senão dignos da denominação de brutos , por se acharem actualmente com as Artes desterradas por Domiciano , a quem com especialidade allude , e remoquça.

Reliquimus urbes : Isto ha , segundo a nota de Guiet , na Edição de Marolles , *immunes & liberas*. Quer dizer Sulpicia que os Romanos havião concedido noutro tempo muitas immunidades , privilegios , e isenções aos Gregos , para que estes de melhor vontade os instruissem tanto nas Artes Liberaes , como no estudo das Scienças ; e que pela barbara crudelade dos tempos aquelles mesmos , que sollicitados então com tantos premios vierão a se establecer em Roma , achando-se agora nella Cidade , são della ignominiosamente expulsados , e punidos com degre-

*Sic nostri palare senes dicuntur, & ipsi
do. Ut*

do. Veja-se a este respeito Cicero (*Pro Archia*) Lucio Floro (L. II. c. 7.) e Suetonio (na Vida de Julio Cesar cap. 42.) com Wernsdorf sobre o presente lugar.

Romana: Subentende-se aqui *urbs*.

Nunc: Faz aqui Sulpicia uma comparação entre os Filosofos bandidos por Domiciano, e os Gallos Senes, que fugirão lançados fóra de Roma pelo esforço de Camillo, deixando o Capitolio, que tinha assediado. *Boxhornio.*

Omittimos aqui esta historia de Camillo, supondo ser facto de todos sabido; mas se alguém o quizer ler, veja Tito Livio principalmente desde o cap. 21. até o cap. 28. do Livro V. e Plutarco na Vida do mesmo Camillo.

Capitolino: Devemos aqui suppôr com muito fundamento, que Sulpicia chama *Capitolino* a Furio Camillo por ter consistido (como também segue Wernsdorf) o maior braço, e timbre da sua gloria, em livrar o Capitolio do assedio, em que se achava, quando elle merecidamente eleito por Dictador o foi soccorrer. Boxhornio tem para si que neste lugar errará Sulpicia, dando a Camillo o cognome de Capitolino, que só compete a Marco Manlio, por ter defendido naquelle tempo o Capitolio: porém he mais certo enganar-se este Annotador, visto ser mui provável que Sulpicia desse a Camillo o sobredito cognome pela razão, que deixámos apontada.

Enibus: Allude Sulpicia neste lugar ao valor de Camillo, que tendo entrado em Roma, e achando os Gallos ocupados em pezar com pezos falsos o ouro, que erão mil libras, que soberba, e insolentemente havião pacteado com os Romanos para levantarem o cerco, sem demora os pôz em fuga, e lançou fóra da Cidade, vindo em fim a desfazer to-

diz que os nossos respeitaveis Filóso-
fos andão por varias partes vagabun-
dos , e que elles mesmos são os que
raſ-

do o seu poder sem deixar homem á vida na estrada Gabina , oito milhas distante da mesma Roma. E quanto á palavra *ensibus* (sc. *relictis*) denota com ella Sulpicia a proterva maldade , e injustiça de Brenno , Regulo , e Capitão dos Gallos ; o qual em vez de ceder á razoavel queixa , que lhe fazia Sulpicio , Tribuno dos Cavalleiros Romanos , por causa do manifesto dolo , com que mandava pezar o oiro ; discingindo o bálteo , ou talim , o paz juntamente com a espada sobre o escudo , ou prato da balança , em que estavão os pezos , e com intoleravel sobranceria lhe respondeo : *Vae victis* : *Coitados dos vencidos*; significando com estas palavras , que depois passáron a proverbio , como diz Plutarco , e Festo , que devião sofrer , e disfarçar todas as injúrias , e affrontas , que lhes quizessem fazer os vencedores.

Palare : Ainda que João Buherio na Carta , que escreveo a Pedro Burmanno sobre a presente Satira , diga que desejaria com empenho saber o exemplo , com que se possa desculpar o uso , que faz Sulpicia do verbo *palare* em vez de *palari* , julgando por isso que não he Latino , mas sim glosséma , isto he , voz menos usada , em lugar de *fugitare* , ou outro similihante verbo ; com tudo pôde-se dizer que tambem usára delle o antigo , e célebre Grammatico Festo , o qual , tratando da origem da palavra *Palatium* , diz assim : *Palatium mons Romae appellatus est , quod ibi pascens pecus balare consueverit : vel quod palare , id est errare , ibi pecudes solerent. Um monte de Roma chamouſe Palacio* (ou Palatino) porque nelle costumárao as ovelhas balar , andando pastando ; ou porque nelle consumava o gado (palare) vagar (ou vaguear) isto he ,

Ut ferale suos onus extirpare libellos.

Er-
errar (ou *paser*) Marolles , sem embargo de apontar a nota de Guiet , que diz estar aqui *palare* por *palari* , não advertindo na comparação , que faz Sulpicia , entre os Gallos , que fugirão expulsados de Roma , e os Filosofos desterrados della , traduziu o verbo *palare* na significação do outro entre todos conhecido *palo* , *palus* , *plantar* , *empar vinhas* : vindo deste modo a dar geralmente a todos os Filosofos , depois que sahirão daquelle Cidade , o officio de plantadores de vides , ou vinhateiros . Veja-se com tudo a nossa *Prefação* a pag. xxviii , e segg.

Senes : Entendem-se por este termo os Filosofos ; pois assim costumão chamar-se muitas vezes principalmente os mais célebres entre elles , e os Cabeças , ou Fundadores de Seitas , em razão da sua ancianidade , e auctoridade ; como em *Eustacio Silv.* I. 3. 94. por *senior Gargettias* se entende Epicúro : no mesmo *Auctor Silv.* I. 1. 102. por *Atticus senior* , Fidias : em *Avien. in Arat.* por *senior Cnidius* , Eudoxo . Wernsdorf.

Senes : Veja-se tambem Marcial L. VII. Epig. 68. de *Theopnila ad Caniam*.

Extirpare : Ou , segundo emenda o Auctor das *Observações* á presente Satira , *exsecrare* , isto he , *execrar* , *detestar* , *abominar* , *amaldiçoar* os livros . Do mesmo modo falla Ovidio (*de Trist.* II. 1.) ácerca dos seus Livros , por estas palavras :

*Quid mihi vobiscum est , infelix cura , libelli ,
 Ingenio perii qui miser ipse meo ?
 Que tenho eu convosco , ó livrinhos , infeliz emprego do
 meu desvelo , quando eu mesmo fiquei miseravelmente per-
 dido pelo meu engenho ?*

Ergo : Quer dizer Sulpicia que , se o estudo das Sciencias era desnecessario , e inutil , como o dava a entender o Edicto de Domiciano , debalde se tinha cançado Scipião Numantino , e Africano , como tam-

rasgão , e queimão seus proprios livros , como um pezo desgraçadamente

bem todos os outros Varões eminentes , que florecerão no tempo da segunda guerra Carthaginéza , os quaes tanto havião gastado o seu aço na cultura das Lettras.

Scipio : Denota Sulpicia neste lugar o famoso Scipião Emiliano Africano , chamado tambem Numantino , por haver destruido a Numancia . Veja-se Paterculo (II. 4.) e o Tratado , que anda em nome de Plinio menor , porém mais provavelmente se attribue a Sexto Aurelio Victor , de *Viris Illustribus* cap. 58.

Rhodio : Alguns aqui lem *Rudio* , entendendo o Poeta Ennio ; porém este he improavel ter fido , como disputa Burinanno , Mestre de Scipião Emiliano , mas antes Panécio , o qual assistio juntamente com Polybio em casa do mesmo Scipião , indo com elle até para a campanha , segundo atesta Paterculo (L. I. c. 13.) por estas palavras : *Scipio tam elegans liberalium studiorum , omnisque doctrinae & auctor , & admirator fuit , ut Polybium , Ponaeumque , praececellentes ingenio viros , domi militiaeque secum habuerit. Neque enim quisquam hoc Scipione elegantius intervalla negotiorum otio dispunxit ; semperque aut belli , aut pacis servit artibus , semper inter arma ac studia versatus , aut corpus periculis , aut animum disciplinis exercuit.* Em Portuguez vem a dizer : Foi Scipião em extremo não só polido cultor , mas ainda tam apaixonado admirador do estudo das Artes liberaes , e de todo o genero de Sciencias , que não duvidou ter na sua companhia assim em Roma em tempo de paz , como na campanha em occasiões de guerra , duas pessoas de mui abalizado talento , quaes erão Polybio , e Panécio . Nem já mais houve outro , que soubesse com maior industria , que este Scipião , encher a vagante dos negocios com o ameno dos estudos ; pois toda a vida se

45 *Ergo Numantinus , Libycusque erravit in isto
Scipio , qui Rhodio crevit formante
magistro ,
Cetera & illa manus bello fecunda
secundo ,*

Quos

empregou ou nos exercícios da guerra , ou nos entretenimentos da paz : ocupado sempre com as armas , e com os estudos , ou exerceitou o corpo nos perigos , ou o espirito nas Letras. Veja-se tambem Plutarco em os Apóstegmas dos Romanos ácerca do mesmo Scipião.

Cetera & illa manus : Denota Sulpicia aquelle grande golpe de Varões illustres , que florecerão pelo tempo da segunda guerra de Carthago , como affirma Porcio Licinio , fallando da Poetica em Aulo Gellio (XVII. 21.) por estas palavras :

Poenico bello secundo Muja pinnato gradu

Intulit se bellicosam in Romuli gentem feram.

No tempo da segunda guerra Púnica introduzio-se a Poesia , mais voando , que ligeiramente correndo , na fera , e bellicosa Nação dos Romanos. Veja-se alli o referido Aulo Gellio.

Fecunda : Alguns , entre os quaes Wernsdorf , lem neste lugar facunda , attendendo á erudição e estudo da Eloquencia , e Poesia , em que naquelle tempo se occuparão os Romanos , ou , para melhor dizer , começárão a ocupar-se : alludindo talvez Sulpicia deste modo ás frequentes consultas , que se fazião então no Senado ácerca de Carthago , nas quaes podia cada um muito bem derramar as fontes da propria eloquencia. Mas , não obstante ser provavel a mencionada lição , com tudo , seguimos a que trazem a maior parte das Edições , para denotar o grande

te pernicioso, e funesto. Logo errou nesta parte aquelle egregio Scipião Numantino, e Africano, que veio a subir a tam alto gráo de merecimento e de gloria pelas instrucções de seu Mestre natural de Rhodes; como tambem toda a outra fecunda multidão de Heróes, que florecerão no tempo da segunda guerra Púnica, entre

numero de Heróes famosos, que produzio aquella, e forão igualmente brotando as outras idades.

Quos inter: Estas palavras com as que se seguem, traduzidas litteralmente dizem: *Entre os quaeas a divina sentença (isto he, notavel, madura, excellente, ajuizada, maravilhosa) de Catão o Prisco teria sumamente estimado entender..* Mas pareceo-nos que a nossa traducção desentranhava assim melhor neste lugar o sentido da frase *sententia dia Catonis*, que he um hemistiquio de Horacio L. I. Sat. 2. v. 32. ao qual se podem ver os Commentadores do mesmo Lyrico.

Prisci: Veja-se Plutarco na Vida do mesino Catão, e Horacio L. III. Od. 21. v. 11.

Staret: He digno de se ler a este respeito em Santo Agostinho (*de Civit. Dei*, II. 21.) o eloquen-tissimo Fragmento do quinto livro da Republica de Cicero, discorrendo alli sobre o verso de Ennio: *Mo-ribus antiqueis res stat Romana, vireisque.*

Scilicet adversis: Desejára que soubesses que antes pelos casos adversos, que pelos prósperos, he que se podia manter o Imperio Romano. Isto responde Sulpicia, como se ouvira fazer a Catão aquella pergunta. Quanto a mim não posso de modo algum assentir a

Quos inter Prisci sententia dia Catonis

Scire adeo magni fecisset , utrumne secundis ,

50 An magis adversis staret Romana propago ?

Scilicet adversis : nam quum defensor dier armis

Suadet amor patriae , & captiva penatibus uxor ,

Convenit , ut vespis , quarum domus arce Monetae ,

Turba rigens strictis per lutea corpora telis .

Ast

Eurmanno , que desde o verso 39 , atéqui , julga ser um discurso dos Gregos , mandados ir para o seu degredo , e que responde agora Domiciano , ou quem quer que defende o seu Edicto . Wernsdorf .

Vem com isto a dizer Sulpicia que até o mesmo Catão , que em pleno Senado erradamente julgara com toda a viveza do seu natural , e da sua circumspecção , dever-se destruir Carthago , estimaria sumamente faber as consequencias d'aquelle ruina , para alli poder com a energia , e peso de suas sentenças arrazoar , e discorrer a favor do voto de Scipião Nasica , visto ser o mais acertado , e sobre tudo discreto . Veja-se , além de Plutarco na Vida de Catão assima allegada , Appiano Alexandrino sobre as Guerras dos Romanos em Libya , cap . 31 . e Floro L . II . cap . 15 .

tre os quaes Catão o Prisco teria sumamente estimado , com toda a prudencia dos seus dictames , entender , se por ventura poderia conservar-se mais a Nação Romana com os sucessos prósperos , ou antes pelos adversos ? E he de saber que pelos adversos . Por quanto esta Nação , quando o amor da Patria , e a Esposa , que fica encerrada e prêza dentro de casa , incita o seu alentado brio , para defender á força d'armas a propria liberdade , acóde logo a pelejar com seus inimigos , á maneira de um enxame de abelhas , que denodadas tirão de seus amarellos corpos , como de bainha , pelos ferrões contra as vespas , cujo ninho se acha no templo

H de

Nam : A ordem da construcçao deste lugar , segundo Wernsdorf , he como se segue : nam , quum amor patriae , & captiva penatibus uxor suadet defendier armis , sc. Romana propago convenit , id est , concurrit ad arma sumenda , & defendendos lares , ut turbæ sc. apum rigens strictis per lutea corpora telis sc. convenit , id est , concurrit vespis , hostibus suis , quarunt domus arce Monetae. E se a alguem parecer dura , e desusada a frase *convenire vespis* em lugar de *concurrere* , ou *configere cum vespis* , não ponha dúvida em

55 *Ast ubi apes secura redit, oblita
favorum
Flebs, materque una somno moriun-
tur obeso.*

Ro-

affentar que Sulpicia usou aqui do dativo *vespis* em vez de *vesparum caufa*, assim como já deixou dito no verso 3. *tibi secessi*. Veja-se o mencionado Wernsdorf.

Penatibus: Toma-se aqui *Penates* pela casa, em que estes Deoses erão adorados. Veja-se Tacito no fim do Livro III. das suas Historias, Justino (VI. 7.) e entre os Portuguezes Camões *Lusiad. Cast. IX. Est. 17.* e *Elegia III. Est. 1.*

Convenit: Faz Sulpicia neste lugar uma bella imagem da valentia, que os Romanos mostráro sempre em casos adversos, comparando-a com o bellico natural das abelhas, principalmente quando pelejão contra as vespas, suas inimigas. Sobre a intelligencia destas palavras de Sulpicia veja-se no fim da presente Satira a primeira *Digresão* de Wernsdorf, que, fundado nas suas conjecturas, maravilhosamente desenvolve o sentido, em que falla a sobredita Matrona.

Aqui se deve notar, como já advertio Boxhornio, o erro de Turnebo (*Advers. L. IV. c. 2.*) o qual, tomando as palavras *convenit ut vespis* á maneira de proverbio, attribue ella Satira não a Sulpicia, mas a Proba Falconia, que floreco no Imperio de Graciano, trezentos annos com pouca diferença depois de Sulpicia.

Ut vespis: A inimizade entre as abelhas, e as vespas declara Varrão (*de Re Rust. L. III. c. 16.*) por estas palavras: *Vespa, quae similitudinem habet apis, neque socia est operis, & nocere solet mortuam, quam apes a se secernunt. A vespa, que tem similituina d'abelha,*

de Moneta. Porém , tanto que as abelhas voltão seguras da incursão das vespas , todo este enxame numeroso , esquecido já de lavrar os doces favos , e juntamente a Mestra , que elle por tal reconhece , perdem logo a natural vivacidade num profundo sono , causado pela sua mesma fartura , desidia , e folgada ociosidade. Lo-

H ii go

não se ajunta com esta por companheira no trabalho , antes a maltrata , e persegue com as suas ferretoadas ; motivo porque as abelhas a enxotão , e assugentão do pé de si.

Monetae : Além do motivo , que adiante na primeira *Digressão* apontará Wernsdorf , de chamarem a Juno *Moneta* , accrescentão alguns Escritores outra diversa razão , que he , denominar se tambem assim , porque , achando-se os Romanos , durante a guerra contra Pyrrho , numa extrema necessidade de dinheiro , recorrerão a Juno , que os admordestou a que sempre guardassem equidade ; e elles , tendo-se obrigado a isto com juramento , expellirão de Italia a Pyrrho . e edificarão um templo a Juno com a invocação de *Moneta* , no qual guardavão o dinheiro , e prata amoeada da Republica , fazendo trabalhar igualmente nelle os que batião , e cunhavão moeda , como diz Turnebus no lugar assimia allegado , os quaes por isso erão chamados *monetarii , moedeiros , cunhadores* ; e as Officinas , em que a moeda se batia , *monetae , casas da moeda*. Veja-se Danet no seu *Diccionario de Antiguidades Romanas , e Gregas*.

Redit : Acha-se aqui a ultima deste verbo longa em virtude da cesura , que fórmā ; á qual por ser

*Romulidarum igitur longa & gravis,
exitium, pax.*

*Hoc fabella modo pausam facit.
Optima posthac*

Mu-

depois do terceiro pé, derão os Grammaticos o nome de *Hesthemimere*, como se dissessem *parte semipenaria*, porque a metade de sete são tres e meio, cuja ultima parte vem a ser pontualmente a cefíra, de que fallámos. Vejão-se outras similhantes *Hesthemimeres* em Virgilio *Aeneid.* L. III. v. 464, e X. 872. com o que escreveo Mayans sobre esta materia no seu *Terenciano*, ou *Arte Metrica* a pag. 23, e segg.

Oblita favorum plebs: João Buherio na Carta, que escreveo a Burmanno sobre a presente Satira, seguindo diversa lição nestes dois versos 55 e 56. affirma que não podem fallar das abelhas, nem tam pouco das vespas, porque estas nunca se esquecem de lavrar os seus favos, nem morrem sepultadas no sono causado pela sua fartura, desidia, e folgada ociosidade. Quanto á primeira razão, não podemos deixar de a ter por menos verdadeira, quando tambem fomos achar igualmente em Lucano (*Pharsal.* IX. v. 281) examina *oblita favi*, palavras, que maravilhosamente confirmão as de Sulpicia, isto he, a lição de *favorum*, que o dito Buherio julga ser vicio do Copista por *laborum*. A respeito da segunda, não se deve tomar aqui o verbo *moriuntur* no rigoroso sentido de morrer; mas na significação, que lhe dá Burmanno, e depois delle Wernsdorf, *otio & somno marcent*, & quasi *moriuntur*: entorpêcem com oocio, e com o sonno; e quasi que perdem com elle a vida, e por consequencia toda a sua vivacidade.

Romulidarum: Contém este verso a conclusão do argumento, com que Sulpicia tem provado o que

go por consequencia a longa, e constante paz foi a ruina dos Romanos.

Desta maneira dá fim a presente narração. Quanto á parte, que me

to-

estabeleceo, quando affirmou no verso 51, que pelos casos adversos he que se podia conservar, e manter a Nação Romana.

Fabella: Diz aqui Sulpicia que deste modo remata a presente narração, para haver de tecer a qual pedira no verso 2. a Calliope o seu beneplacito.

Velim moneas: Subentende-se depois de *moneas* o accusativo *me*, e o adjetivo *optimus* fica não regido de *ad* ou *circa*, segundo entende o Au^rtor das *Observações* á presente Satira, pois o faz ser um dos accusativos do sobredito verbo *moneas*; mas vem a concordar com o substantivo *Musa*. Similhante he a este o seguiente lugar de Virgilio (*Aeneid. VII. v. 41.*)

Tu vatem, tu Diva moneas.

Tu, tu, ó Deosa, inspira ao teu Poeta. Veja-se também a *Ecloga VI. v. 4.*

A mercé, ou mercés, que Sulpicia neste lugar pede a Calliope, vem a ser, que, visto ella estar só contente na sua doce companhia, isto he, poder só recrear-se com o estudo das Sciencias, haja por bem fuggerir-lhe se por ventura desaparará de todo os Romanos, ausentando-se de entre elles para muito longe, como já tinha feito na assolação de Esmirna, emporio das Lettras, e residencia das Musas; porque então neste caso irá para onde possa gozar da sua presença; ou que lhe descubra em fim as disposições da sua vontade, para que, regulando-se por esta, chegue mais facilmente a dar remedio ao mal, que padece, valendo-se dos meios, que houver por bem descobrir-lhe: rematando por ultimo,

*Musa velim moneas , sine qua mibi
nulla voluptas*
*60 Vivere , an , ut quondam Lydis dum
Smyrna peribat ,*
*Nunc itidem migrare velis . vel de-
nique quidvis ,*

Ut

que faça com que seu esposo Caleno dispa a memoria da imagem , e perca as saudades da herdade , e casa de prazer , que posse no territorio dos Sabinos , para que , levando-o contente na sua companhia , no caso de se haver de retirar , tenha a ventura de viver juntamente com elle , e com a sua Musa .

Ut quondam : A lição vulgar deste verso he : *Vive , uti quondam Lydus dum Smyrna peribat*. Porém , deixando esta , e alguma outra lição , e sentidos , que dão a este lugar os Commentadores de Sulpicia , veja-se a bem fundada conjectura de Wernsdorf na segunda *Digressão* , que vai lançada no fim da presente Satira .

Smyrna : Ou , segundo outra orthografia , *Zmyrna*.

Sabinos : Torna se aqui por synédoque o todo pela parte , isto he , o paiz dos Sabinos pela herdade , que alli possuia Caleno . A mesma advertencia fez tambem Sanadon sobre as palavras de Horacio (L. II. Od. 18. v. 14.) *Satis beatus unicis Sabinis*. E noutro lugar (L. III. Od. 4. v. 21 , e 22.) diz igualmente o mesmo Lyrico : *Vester in ardues tollor Sabinos* : entendendo-se aqui por ellipse *montes* : a *unicis Sabinis , agris* : e ao adjetivo *Sabinos* do Texto de Sulpicia , *agros*. Erão pois os habitadores deste paiz uns pövos de Italia , entre o Lacio , a Umbria , e a Toscana , onde tambem , segundo refere Nepote (in *Catone* cap. 1.) tinha Catão o Censor outra herdade ,

toca , já que nenhum gosto faço de viver fóra da tua companhia , desejára , Musa incomparavel , que me sugerisses d'aqui em diante , se por ventura queres tambem ausentar-te agora de nós , como já noutro tempo fizeste , quando a Cidade de Esmyrna foi assolada pelos Lydos : ou em fim des-

CO-

Eis-aqui as suas palavras : *Versatus est in Sabinis , quod ibi heredium a patre relictum habebat. Habitou no país dos Sabinos , porque tinha alli uma herdade , que seu pai lhe havia deixado.*

Pone : Consola Calliope a Sulpicia , prometendo-lhe com a sua assistencia o restabelecimento das Letras ; e com a propinqua e imminente morte de Domiciano a remigração dos Filosofos para Roma.

Metus aequos : Estes receios de Sulpicia erão justos , e bem fundados , não só porque era para temer a tyrannia , e o poder de Domiciano , como diz Boxhornio : porém muito mais pelo manifesto perigo do catastrofe , e ruina , que devolia ao Estado a publicação do seu Edicto .

Cultrix mea : Tambem Camões (*Eclog.VI. Est.1.*) disse *Cultor das Musas*. Eis-aqui as suas palavras :

A rustica contenda defusada

*Entre as Múosas dos bosques , das areias ,
De seus rudos cultores modulada.*

Haec : Este demonstrativo parecia languido a Heinso , e Burmanno julga ser mais efficaz , e ter maior força *Ecce odia*. A mim não me parece deixar de ter sua energia. *Estes odios* , diz Calliope , que já moveo contra si o Tyranno , serão para elle os maiores , e

*Ut dea, quaere aliud. Tantum Ro-
mana Caleno*

*Moenia, jucundos pariterque aver-
te Sabinos.*

*Haec ego. Tum paucis Dea me di-
gnatur, & infit:*

*65 Pone metus aequos, cultrix mea.
summa tyranno*

*Haec instant odia, & nostro peritu-
rus honore est.*

Nam

os derradeiros , e já ameação ter de se apressar a sua morte. *Nostro periturus honore est*, isto he , porque a nossa honra ficará vitoriosa , e persistirá salva ; elle porém , que nos tem feito taes injustiças , perecerá. Admittido que seja este sentido , não he necessário que leâmos *honor*. Wernsdorf.

Haec instant odia: Isto he , será Domiciano de todos odiado , e aborrecido. Mas que vem a ser o que diz Calliope , que Domiciano ha de perecer com honra das Musas ? Não he outra coisa mais , que afirmar , não se dever fazer caso do Edicto de Domiciano : que as Musas ficarão livres do tal Edicto , posto que se mòrda a inveja , e escume a ira do mesmo Domiciano : e que antes pelo contrario todas ellas com summa ignominia deste Imperador , e avultadissima honra sua , hão de transmittir á posteridade a memoria das suas maldades , e abominaveis flagícios. Boxhornio.

Haec instant odia: Já eu antigamente emendei , e tambem antes de mim emendou Heinsio , *Hinc in-
stant odia*. Accrescenta Sulpicia

cobre , como Deosa que és , outro meio , qualquer que seja , por onde eu fique certa da tua vontade. O que só te peço he , que , a sahirmos d'aqui , apagues da memoria a meu espoço Caleno a saudosa imagem das soberbas muralhas de Roma , e da herdade , que possue no territorio dos Sabinos. Isto foi o que eu disse. Então a Deosa , dignando-se de me falar em breves palavras , começa desta maneira : Despe-te já , Cultora minha , d'esses bem fundados recejos da tua circumspecção. Attende que este odio , que todos entrão a conceber , está ameaçando ser já o derradeiro contra o Tyranno , de quem tu , e elles se queixão , o qual por isso tem brevemente de acabar seus dias , ficando assim illésa , e desaffrontada a nos-

... & nostro periturus honore est.
Isto he , será morto , e sacrificado como victima em nosso obsequio. Virgilio (AEncl. I. 52.) diz :

... & quisquam nomen Junonis adoret
Praeterea , aut supplex aris imponat honorem !
E quem poderá d'aqui em diante , sabendo isto , render ainda culto , e tributar adorações á Divindade de Juno ;

*Nam laureta Numa, fontesque habi-
tam us eosdem,*

Et

*ou quem se sujeitará humilde a offerecer-lhe sacrificios so-
bre seus altares? E no L. III. vers. 406 :*

*Ne qua inter sanctos ignes in honore Deorum
Hostilis facies occurrat.*

*Para que nenhum objecto de máo agoiro se offereça a teus
olhos, quando estiverem ardendo as sagradas chammas no
sacrificio em honra dos Deuses.*

Ajunte-se a isto o que disserão muitos Varões doutos sobre Valerio Flacco I. 682. O desastrado sum, que havia de ter Domiciano, fendo morto ás punhaladas, constava já dos vaticinios, que se tinham feito, nem o mesmo Domiciano os ignorava (Sueton. in Domit. c. 16.) Foi tambem a sua morte notada pelos Poetas, e pelos Autores de Satiras, e libellos infamatorios. Sabido he de todos o libello, que então se fez público em Roma, quando em Italia prohibira fazer bacellada, mandando arrancar as cépas por todas as Províncias. Suet. c. 14.

Κή μὲν Κάρης ἐπὶ βίκαν, ὥμως ἔτι παρποφορέσθω,

"Οστειν ἵπισπεῖται Καίσαρις θνομένῳ

*'Ainda que tu me comas até á raiz, eu produzirei com
tudo isto tanto vinho, quanto baste para se derramar so-
bre Cesar, quando for morto, e sacrificado. E cada Poe-
ta naquelle tempo attribuia a causa da morte deste
Imperador ás diferentes razões da propria indignação.
Deste modo o Poeta Grego, porque Domiciano manda-
vava arrancar as cépas, dizia que tinha de perecer
como vítima de Bacco : Sulpicia; porque desterrára
os Filosofos, mostrando-se inimigo de todos os Va-
rões doutos, affirma ter de acabar a vida para credi-
to das Musas. O Autor das Observações á presente Sa-
tira.*

Vers. 66 : Quanto áquelle ecce, que tu repões

nossa honra. Por quanto nós habitâmos ainda os lauriferos bosques de Numa , e as mesmas fontes , de que
são

em lugar de *haec* , bem está : ainda que esta mudança não era de todo ponto necessaria. Porém nas palavras seguintes anda encoberta uma fea , e asquerosa chaga , a qual eis-aqui ta dou perfeitamente sã ,

Summa Tyranno

Ecce instant odia , & nostro periturus in ore est.
Eis-aqui apertão já com o Tyranno os odios mais entranháveis , e assim virá miseravelmente a morrer á nossa vista. Desta maneira se explicou Tacito , contemporaneo de Sulpicia (*Hist. III. 77.*) quando disse , que *Julião* fora degolado na presença de *Vitellio*. *Julianum in ore Vitellii jugulatum.* E com muito fundamento advertio Calliope , que em breve tempo , e diante dos seus olhos havia de morrer Domiciano. Por quanto habitava elle no Palacio de Vespasiano , situado na estrada Appia , fóra da porta Capena (hoje porta de S. Sebastião) pouco distante do bosque das Musas , como já enfinou Aringhio , *Rom. Subterrani. III. 21.* Assim que deste lugar de Sulpicia bem se deixa ver , que a herdade desta Matrona ficava tambem alli vizinha: e vimos no conhecimento da razão , porque assima deixou dito : *Nam tibi secessit. Euherio na Carta , que escreveo a Pedro Burmanno sobre a presente Satira.*

Laureta Numae : Entende Sulpicia o bosque Aricino , regado pelo meio , como diz Livio (L. I. c. 21.) de uma perenne fonte , para onde Numa costumava retirar-se , dando a entender que hia ter alli suas conferencias , e entretenimentos com a Deosa Egeria , a qual havia por bem dictar-lhe em companhia das Musas todas as leis , que promulgava , e decretos , que estabelecia ; vindo nisto a seguir Pompilio a maxima de outros Legisladores , que para auctorizar

Et comite Egeria ridemus inania coepit.
 as suas Ordenações , e fazélas mais inviolavelmente cumprir , tramáram o engano de dizer , que as tinham recebido d'alguma Divindade. Por taes se devem reputar (como adverte Jeronymo Columna sobre as palavras do 1. Annal de Ennio , *suavis sonus Egeriae*.) Osiris , que foi o primeiro , que deo leis aos Egypcios , e depois Menas seu Rei , ambos os quaes confessáram dever a Mercurio as leis , com que sahião ; Minos , Legislador dos Cretenses , que referia todas a Jupiter ; Lycurgo dos Lacedemonios a Apollo , as quaes , como se fossem oraculos , chamava *phræas* ; Zantrastes dos Arimaspos ao Bom Nume ; Zamolxis dos Getas , e dos Scythes , a Vesta ; Solon dos Athenienses a Jupiter ; e finalmente de todos o ultimo impostor Maftoma , que teve astucia de meter em cabeça áquelle pegulhal , e turba multa de homens rudes ; e safaros , que o Arcanjo S. Gabriel lhe ensinára as leis do seu Alcorão. Mas , como o allegado Columna denominou Arcanjo a S. Gabriel , chamando-lhe outros Anjo , bem he que veja o duvidoso Leitor este ponto discutido em Arraiz pag. 283.

Fontesque habitamus eosdem : Numa Satira , como a presente , se achão estas palavras para mover o odio de todos , e escritas com indignação. Por quanto o sitio destes campos , e destas fontes , lançadas d'alli fóra as Musas , tinha sido dado para habitação dos Judeos , nação ímpia , como julgavão os Romanos , ao menos aborrecida. E isto não só fez agastar Sulpicia , mas tambem Juvenal , e Umbricio , *Sat. III. v. 12.*

Hic ubi nocturnae Numa constituebat amicae :

*Nunc sacri fontis nemus , & delubra locantur
Judaeis.*

Este lugar he onde Numa se recolhia de noite a hora certa , para consultar a sua amiga Egeria. Agora o bos-

são regados ; e com Egéria ao nosso lado estamos zombando das vans emprezas do mesmo Tyranno. Vive ale-

gre ,

que , no qual está a sagrada fonte , e o templo desta Deosa , andão arrendados aos Judeos.

E logo pouco depois accrescenta :

. . . & ejectis mendicat Silva Camoenis.

E o bosque se acha mendigando , lançadas para fora delle as Musas. (Vejão-se os Commentadores de Juvenal)

Muito opportunamente , e a proposito cita Douza estes versos. E sem embargo de parecer` a Juvenal , e a outros Auctores , que as Musas forão expellidas , e lançadas fóra deste lugar : com tudo nesta Satira de Sulpicia mostra Calliope que ainda habitava em companhia de Egeria , Deosa dos conselhos , estes mesmos sitios : prová certa , e indubitavel de que não tinhão delles sido de tal forte expulsadas , que não podessem ainda por meio de seus conselhos causarem a fatal ruina de Domiciano. O Auctor das Observações á presente Satira .

Fontesque habitamus eosdem : Isto he , tenho a mesma efficacia de conselho , o mesmo poder , que tem Egeria , a qual efficacia , e poder tendo assistido a Numa para governar a Republica , tambem nunca me faltará com superabundancia para destruir , e abortar os intentos do Tyranno , com os quaes a passos contados vai perder a Republica. Wernsdorf.

Sua fama : O Reciproco sua refere-se a dolorem.

Hunc pulchrum . . dolorem : Isto he , este Poema , em que tu déste manifesta prova da tua nobre , e generosa dor , concebida por causa da iniquidade de Domiciano , ferá perpetuamente seguido da recompensa do seu digno louvor , e bem merecida fama. Wernsdorf.

*Vive, vale, manet hunc pulchrum
sua fama dolorem.*

70 *Musarum spondet chorus, & Romanus Apollo.*

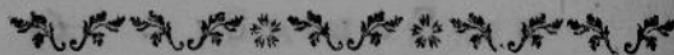
Musarum: Remata finalmente Calliope as promessas, que faz a Sulpicia, com afirmar que não só ella Musa, mas ainda todo o coro de suas irmãs, e o mesmo Apollo, asseguração, affianção, e tomão sobre si o cumprimento efectivo de tudo quanto lhe acaba de predizer: motivo, porque não deve recear detimento algum ás Lettras, nem por consequencia viver fóra da sua companhia. Quanto ás palavras *Romanus Apollo*, he de saber que havia em Roma um templo de Apollo edificado por ordem de Augusto sobre o monte Palatino: a este templo ajuntou o mesmo Imperador, segundo escreve Suetonio (na sua Vida cap. 29.) um extremado, e soberbo Pórtico, ou Galeria, onde fez collocar uma numerosa Biblioteca d'Auctores Gregos, e Latinos. Era então costume levarem os Poetas a esta Livraria as suas Obras, para alli ficarem depositadas, como eterno monumento do seu engenho: e quando os Escritores havião cobrado grande nome, e auctoridade no conceito dos Sabios, punha-se tambem nella a sua Estatua. Isto posto, depois de ter assegurado Calliope a Sulpicia, que este seu Poema seria immortal, *manet hunc pulchrum sua fama dolorem*, diz-lhe agora por despedida, que tñmbe m o mesmo Apollo fica por fiador desta sua promessa: pois, segundo o estilo e uso, que fica apontado (veja-se Sanadon a Horacio, L. I, Sat. 4. v. 22. e L. I. Epist. 3. v. 16.) teria a gloria de ser collocada a presente Satira naquelle famosa Biblioteca do monte Palatino, ou Santuario dos Poetas, como lhe chama Persio (*in Prolog.*) *sacra vatum*; e igualmente erigida alli a sua Estatua, para que a Pos-

gre , faze por ter saude , e fica já d'aqui entendendo , que a esta dor , e pezar do teu generoso animo aguarda a sua bem merecida fama. Isto mesmo promette o Coro das Musas , e o Romano Apollo.

teridade reconhecesse , e admirasse este Poema , como um testemunho irrefragavel do amor , que ella tinha ás Sciencias , e do extremado , e ardente zelo , que mostrava pela conservação , e augmento da sua estimada Patria.

F I M.

E X-



EXTRACTO

Das Notas, e Conjecturas, que os Commentadores
de Sulpicia fizerão antes de nós sobre a intelligen-
cia do verso 36. da presente Satira :

Non trabe, sed tergo prolapsus, & ingluvie albus.

PEDRO BURMANNO

Na sua Edição dos Poetas Latinos Menores, Tom II.
pag. 428. Leida, 1731. 4.

Versiculi isti

*Nunc igitur, qui res Romanas imperat inter,
Non trabe, sed tergo prolapsus, & ingluvie albus.*

Haud dubie foede sunt corrupti ab illis,
qui eorum, ut primitus a Sulpicia consti-
tuti erant, mentem non perceperent. Senten-
tiam tamen aliquam commodam in Prae-
lectionibus nostris eruere conati sumus.
Quam veram alii judicent. Hoc scio, Vi-
ris magnis non displicuisse. Eruditissimus
pariter & acutissimus Scriverius noster in-
geniose nuper legebat:

*Nunc igitur quaeres, num ranas imperet inter?
vel*

*Nunc igitur quum se Romanos inferat inter,
Non trabe, sed tergo prolapsus & ingluvie alvi.*

Ut alludat ad fabulam Phaedri 2. lib. I.
quam

quam ita expressit Fabulator MS. Bibliothecae S. Victoris:

Dum nihil auderet ludentes laedere ranas,

* Supplicuisse Jovi, ne sine rege forent.

Juppiter huic risam voto dedit, ausa secundas.

Rana preces, subitum sensit inane sonum.

Nam Jove dante trabem, trabis iqu flumine moto,

Demersit subitus guitarra rauca timer.

Placato rediere metu, videre tigillum:

Stando procul regem pertinuere suum.

Ut videre, trabem per se non posse moveri,

Pro duce fecerunt tertia vota Jovi.

Ira Jovem movit, regem dedit, intulit Hydrum,

Hydrus hiante gula coepit obire lacum.

Clamitat ecce lacus: morimur, pie Juppiter, audi.

Juppiter exaudi, Juppiter adfer opem:

Nos sepelit VENTER, nostri sumus ESCA
TYRANNI.

Facit hoc illud quod narrat Suetonius in Caligula: *Quod sagacissimus senex ita prorsus perspicerat, ut aliquoties praedicaret: Exitio suo omniumque Cajum vivere: & se natricem (serpentis id genus) populo Romano, Phaetontem orbi terrarum educere.* Adeo ut alludat Sulpicia ad hanc fabulam, & Domitianum vel cum ranis, vel cum Hydro componat. Excutiant accuratius eruditiores. Mihi quidem & ingeniosa, & erudita Scriverii conjectura videtur. BOXHORN. *Romanas inferrat inter Ald. Rapheleng. Vinet. Pulmanni.*
 36. NON TRABE, SED TERGO PROLAPSUS,) Hoc

68 EXTRACTO DAS NOTAS

Hoc est, non partu proditus, sed excacatus. Et Lucilius apud Nonium, *postica*.

Non peperit, verum postica parte profudit.

Par convicium apud Plautum Casina, ex sterquilinio efferre, tua illaec praeda sit? nec debebat lectio sollicitari. BARTHIUS. lib. I. Advers. 18. Exernicum facit Domitianum: nam *trabs* mutonem designat: velut in Priapejis, *Tota ista trabe lentus inrumabo*: ut *ejectum* Festus, sic *prolapsum* dicit Sulpicia. IDEM. Lib. XLI. 12. Hic versus mirifice me torsit, cujus interpretationem acceptam refero Cl. Viro Th. Marclilio, qui suspicatur hic obscure tacitum Domitiani somnium, quem *ferunt somniaisse* (Suetonii verba sunt cap. XXIII.) *gibbam sibi pone cervicem auream enatam*. haud dubie hac gibba, non trabe prolapsus est, si ipso conjectore utamur Domitiano. BARCLAJUS. Ad Tacit. vitam Agricolae cap. XLV. Locus obscurus. Hoc autem significare velle videtur Sulpicia, Domitianum assiduis compotationibus & commessionibus ita pinguem & obesum factum, ut oneri pinguedinis, quae tergo inhaerebat, velut succumberet, & non per trabes, sed per tergum in terram prolabetur. Obesum autem admodum Domitianum fuisse testantur auctores. Facit huc, quod

quod narrat Athenaeus , quosdam pinguedine ita gravari , atque fatigari , ut interdum succumbere cogantur. Quosdam ita leves , & velut junceos esse , ut ventum reformident atque declinent , ne violentia ejus humo affligantur. Et Philetam nobilis Poëtam ita gracili corpore fuisse & levi testatur idem Athenaeus , uti necesse habuerit pilas plumbeas pedibus subjicere , ac calceis suppingere , ne a vento subverteretur. Ergo quod in his levitas corporis , hoc in Domitiano obesitas fecit , eumque humi non per trabes , sed per saginati tergi onus prostravit. **BOXHORN.** Sed si hoc respicitur , debuit haec Satira scripta esse post mortem Domitiani : hoc enim somnium refertur inter illa , quae paucos , antequam occideretur , dies obvenere omnia . *periturum* vero spondet Calliope in fine carminis , quia instabant odia ex hac expulsione eruditorum. Aliquantum ergo temporis inter hanc Satiram & mortem intercessit : deinde , si *tergo prolapsus* potest significare gibbosum , quidvis de quo vis facere licebit . *prolapsus* sine dubio ad partum inauspicatum , & monstrosum , quo editus est Domitianus , respicit . vid . ad Phaedr . III . 5 . Barthii interpretatio satis facit forte sensui , sed non verbis . *prolapsus* enim *anu* posset dici pro excavato ,

I ii fed,

78 EXTRACTO DAS NOTAS

fed , quid *trabe prolabi* sit , non capio ,
nec *tergo prolabi* , satis commode dictum ,
quantum praestat ignorantiam profiteri ,
quam inepta commentari ? in Aldina est ,
non tabe , sed hoc metrum vitiat , & ope-
rarum negligentiae adscribendum. BUR-
MANN.

JOÃO BUHERIO

Na Carta , que escreveo a Pedro Eurmanno sobre a
sua Edição dos Poetas Latinos Menores , na qual
ou approva , ou impugna as Notas , que fez o men-
cionado Editor á presente Satira de Sulpicia. *Mi-
scellan. Observation. Critic. in Auctores veteres , &
recentiores . Vol. VII. Tom. II. pag. 256. Amstelae-
dami , 1736. 8. g.*

VS. 35. 36. Nugae merae sunt , quae
in horum versuum expositione tentant Interpretes ; ita ut verissime dixeris , longe
praestare ignorantiam profiteri , quam adeo
inepta commentari. Nec magis juvat do-
ctissimi Casauboni conatus , qui te fugit ,
in Epistola ad Salmasium data III. Nov.
1604. quam inspicias rogo , ut agnoscas ,
nostros etiam Homeros aliquando dormi-
tare. Alia igitur via incedendum , ut quod
negant membranae , suppleant conjecturae.
Sic

Sic igitur a prima manu scriptum olim
suspicer:

*Nunc igitur qui res Romanas temperat impar,
In rabiem tete prolapsus, & ingluvie albus,
Et studia cet.*

O A U C T O R

Das Observações á presente Satira. *Miscellan. Observation. Critic. in Autores veteres, & recentiores*, Vol. VI. Tom. II. pag. 368. Amstelaedami, 1735.

VS. 36. *Non trabe, sed tergo prolapsus.* Admodum exercitos habuit hic versus interpretes omnes. Suavis est Boxhornius, qui ad eum explicandum ita pinguem, & obesum fingit Domitianum, ut oneri pinguedinis, quae tergo inhaerebat, velut succumberet, & non per trabes, sed per tergum in terram prolaberetur. Tu vide, an hoc placeat. Trabe prognatus dicitur homo, non homine prognatus, sed trunco excisus aut prolapsus, durus ac ruidis, immo fatuus, bardus, ac stipes. Virg. AEn. VIII. 315.

*Gensque virum truncis & duro robore nata,
Quis neque mos, neque culus erat.*

Observandum autem Virgilium viros hos

72 EXTRACTO DAS NOTAS

roboreos saeculi Saturni dicere, quod cum reducere studebat Domitianus, eum roboreorum hominum (liceat ita loqui) unum facit, neque truncum tantum dicit Domitianum, aut trunco prolapsum, sed hominum omnium foedissimum esse addit, dum *tergo prolapsum*, & *ingluvie alvum* memorat. Olim pro *tergo*, tigri substituebam, quod tigri natos & altos dicunt Poëtae homines saevissimos & cruentissimos. Sed nunc probo magis Barthii expositionem, qui *tergo prolapsum* vocat, quem Lucilius dixit *postica parte profusum*. Nam ut homines ventre prodeunt, quae vox priorem corporis partem notat; sic Domitianum Sulpicia *tergo prolapsum* fingit, id est *postica parte*, & haec caussa est, cur ipsum etiam *alvum* dicat, siquidem *alvus* est, ut scribit Servius ad Virg. AEn. II. 19. *quo defluunt frides*, quo in loco uterum, qui alio nomine venter nominatur, ab alvo distinguit. Et quamquam Isidorus aque alii Grammatici discrimen faciunt inter uterum & ventrem, in eo tamen consentiunt, si a Festo discedas, ventrem & alvum sic distingui, ut dixi. sive autem *alvum* nominet Domitianum Poetria ea caussa, qua ventres dicit Lucilius parasitos,

Vivite lurcones, comedones, vivite ventres.

Quod

Quod propter obesitatem, qua deformem
fuisse scribit Suetonius cap. XVIII. totus
Domitianus fuit quasi venter, ut exponit
illud Lucilii Donatus ad Terentium in
Phorm. V. 7. 95. sive quod alvus etiam
stercus atque excrementum notet, ut adeo
Domitianus totus ob eandem obesitatem
nil nisi stercus dicatur, quemadmodum ho-
mines, stercoreos & sterquilinia dici Co-
micis meminimus. hoc non diffiteor, ma-
gis mihi ob eas caussas, quas dixi, *alvum*
hoc loco probari, quam *album*, tametsi
nullus ignoro, quae viri docti de hac voce
scripserunt ad Epistolam Paulli ad Titum
I. 12. Horatium II. Serm. II. 21. Persium
Sat. III. 98. quaeque Rutgersius habet Ve-
nusin. Lection. c. XXII. Nam albus color
nequaquam convenit Domitiano, quod &
vidit Boxhornius: ita namque de eo Sue-
ton. c. XVIII. *Statura fuit procera, vul-
tu modesto, ruborisque pleno.* Tacitus et-
iam in Agric. c. XLV. Ruborem ejus alio-
rum palloribus opponit. *Cum denotandis,*
*inquit, tot hominum palloribus sufficiebat
saevus ille vultus, & rubor, a quo se
contra pudorem muniebat.* Stercorarium
autem, aut dicam potius stercus ipsum cum
dicit Domitianum Poëtria, inertiam illam
in hoc principe arguit, qua consenuisse Flo-
rus imperium Romanum scribit. Inertiam

in

74 EXTRACTO DAS NOTAS

in eo quoque notat Sueton. c. XIX. cum laboris in patientem fuisse memorat, & Plinius in Panegyr. c. LXXXII. atque alias saepe, qui & ipsa voce inertem nominat, c. XIV. Haec scripseram, cum forte incido in hunc ejusdem Plinii locum c. XLVIII. ubi haec de Domitiano : *Ad haec ipse occursu quoque visuque terribilis. Superbia in fronte, ira in oculis, femineus pallor in corpore, in ore impudentia multo rubore subfusa.* Ex quo disco, ruborem tantum oris fuisse in Domitiano, pallorem autem, & quidem femineum reliquum corpus occupasse. Didici etiam inde, vere ob id, *ingluvie album* dici potuisse a Sulpicia. Siquidem gulosos homines albos appellari satis, superque ostenderunt Viri docti, quorum nomina commemoravi ante. Et tamen non poenitet eoruin, quae dixi. illud dubitandum non est *alvum* & *album* non librariorum tantum oscitantia mista fuisse, sed nonnullorum etiam scribentium certa & probata ratione.

ISAAC

ISAAC CASAUBONO

Na Carta, que escreveo a Claudio Salmasio, que he
a CCCCXXV.^a a pag. 226 da Edição de Almelo-
veen, Rotterdam, 1709. fol.

VIm amoris erga nos tui, eruditissime
Salmasi, abunde cum alias declarasti
mihi, tum vel maxime epistola illa, quam
ante paucos dies abs te accepi. Nam quas
mihi laudes tribuis, nimis sim Suffenus ipse
mihi ac *βάνηλος*, nisi quo ex fonte manent,
agnoscam. Ego vero agnosco probe, & in
te verum experior, quod dulcissimus Phi-
losophorum dicebat, τὸ φιλοῦν πρὸς τὸ φιλούμενον
caecutire. Opto tibi, non ut minus nos
ames, ὅ μὴ γένοτο, οὐδὲ ἔσται· sed ut brevi ad
eruditionis id culmen pervenias, unde ru-
des conatus nostros liceat tibi recte aesti-
māre. Fallor, aut pretium illis non aliud
pones, quam quod ipsi facimus, qui egre-
giae voluntatis nobis consciī, illud tamen
non ignoramus, quantum inceptis nostris
frigidus obstiterit circum praecordia san-
guis. Sed haec mitto. Tria ex me quaeris,
de quibus quae nostra sit sententia, accipe.
Locus Sulpiciae Poëtriae obscurus est; ut
fere sunt omnia *μυριδία* dicta, ad quorum
illustrationem nihil possis ex aliis Scripto-

ri-

ribus mutuari. Omnino ejusmodi est hic versus de Imperatore Domitiano per contumeliam factus (vers. 36.)

Non trabe, sed tergo prolapsus, & inglavie albus.

Apparet παροιμιῶδες dictum ; sed cui simile alibi nihil memini legere. De eo igitur sic videtur nobis : alludit ad Graecorum proverbium : οὐκ ἀπὸ δοκοῦ ἐπεστίν, ἀλλ᾽ ἀπὸ νοῦ, vel ἀπὸ σονοῦ . nam utroque modo urbani homines efferebant. Vis tota adagionis est in verbo πίπειν . quod cum proprie corpori conveniat, venuste ad animum transfertur, & de eo dicitur , quem recta ratione excidisse volumus videri. Simile est apud nos, quod de male fano dicimus , mentem illi eversam aut subversam : ratio enim in summo capite, & cerebro collocatur: hac qui carent , jure dicitur istis excidisse ratio. Gregorius Nyssenus de vita Mosis : εἰ δὲ ἀποστέφειν τὸ σχῆμα , καὶ τὰ ἄνω γένοις κάτω , ὥστε κατὰ τὸ πατούμενον μέρος τὸν λογοτόπον πεσούτα ἄνω εἰαυτοῦ ποιῆσαι τὴν ἐπιδημτικήν τε καὶ θυμάδην διάθεσιν τῷ διαδρέπειν εἰς τὰ ἔντος παραδύεται. Hanc paroemiam alludens Sulpicia venustate, ut mihi videtur , admirabili , dixit Domitianum non quidem de trabe esse prolapsum , sed de tergo ; quod interpretor , primum in os cecidisse , & quadrupedum ferarum esse factum similem , instar Nabuchodonos-

sori illius , quem Litterae Sacrae narrant. Quoniam quae cadunt alicunde , ea necessario illud , unde ceciderunt , supra se relinquunt ; non male usq; est poëtica licentia Sulpicia , cum *tergo prolabi* posuit , pro
 πεγνη̄ κατενεχδη̄ναι , νᾱ τοις τετράποσιν ομοιωθη̄ναι .
 nam brutis quadrupedibus proprium , ut suprema eorum pars sit dorsum , cum contra homini os sublime Naturae Parenis dederit. Aliter exponere hunc versum nequeo ; & de hac interpretatione quid tibi videatur , cupio scire ; judicium enim tuum pluris aestimo , quam pro aetate , in qua nunc es. Sequitur Juvenalis locus e Satira VII. (vers. 86.) *Sed cum fregerit subsellia versu* , cet. ubi recte judicas de interpretatione magni illius sermonis Josephi Scaligeri. Olim ad Domitianum Suetonii * eum ex mente nostra exposuimus , atque expositionem nostram paullo post ipse Scaliger in opere magno ** confirmavit. Utrumque librum , si lubet , consule ; non enim repetemus quae ibi scripsimus. Tertium ζητησίδη̄ erat super altero ejusdem Juvenalis loco e Satira VI. (vers. 377.) in quo pro *tundendum* alii libri habent *tundendum*. Sententia est spurcissima & nefandae obscenitatis plena , quam tamjen in

gra-

* Cap. 4. porum lib. V. pag. 484.

** De Emendatione Tem- Colomes.

78 EXTRACTO DAS NOTAS

gratiam tuam, cuius caussa omnia cupio,
etsi *εἰνὼς ἀνορτί θυμῷ*, pluribus persequeret;
nisi animadvertissem, novissimum Interpretum
ejus Poëtae recte illum versum esse
interpretatum, certe quidem ex sententia
mea. Ad illum igitur adeas, obsecro te.
Vale, ac me ama. *Madriti, a. d. III.*
Non. Novemb. cccccciv.

JOÃO CHRISTIANO WERNSDORF

Na sua Edição dos Poetas Latinos Menores, Tom.
III. pag. 89. Altenburgo, 1782. 8. g.

36. *Non trabe, sed tergo prol.*
Mira sunt, quae hic comminiscuntur interpretes, ut dictum hoc obscurum expli-
cent. Burmannus ipse, vir magnus, prae-
stare hic dicit, ignorantiam profiteri, quam
inepta commentari. At bene rem retigit,
meo judicio, Casaubonus de Rom. Sat.
lib. II. cap. 3. qui proverbialem jocum
Graecorum esse dicit: *οὐν ἀπὸ δοκοῦ ἐπέστη,*
ἀλλ' ἀπὸ νῦν, vel *ἄπ' ὅνον*. Hunc Sulpicia tra-
xit ad obesum projectumque ventrem Do-
mitiani designandum, de quo testatur Sue-
ton. c. 18. Obesitatem hanc plenius de-
scripsit Sulpiciae cognominis poëta Sulpicius

cius Lupercus , Eleg. de Cupiditate , quam
alio loco ipsi dabimus , v. 39 : *Defossum*
in ventrem propulso pondere tergum Fran-
gitur.

Cooperativa Potosina es la primera en la historia de México que ha logrado una gran transformación social.

Se

cables

Se⁺

* * *

Seguem-se duas Dissertações de Wernsdorf, ás quaes
(veja-se a Prafação do terceiro Tomo, pag. IX.) porque se havia de apartar da brevidade, que se tinha proposto nas suas Notas, e discorrer mais diffusamente sobre as difficultades, que nellas desbastava, e discutia, veio a dar o nome de *Excursus*, isto he *Digressões*, e como estas havião de suprir a falta das Notas, que deixámos de fazer sobre os lugares, de que tratão, por isso as traduzimos de Latim em nossa linguagem, attendendo juntamente á maior commodidade do Leitor.

I.^a D I G R E S S Ã O

Para intelligencia do verso 53 da Satira de Sulpicio:

*Convenit, ut vespis, quarum domus arce Monetae,
Turba rigens strictis per lutea corpora telis.*

O Que a Poetiza diz a respeito de ser a habitação das vespas na *fortalezæ de Moneta*, *arce Monetae*, isto he, no templo desta Deosa, erigido, e consagrado na Cidadella de Roma, e tirar do tal domicilio das vespas a imagem do valor admiravel dos Romanos em casos adversos, coifa he, que ella faz engenhosamente, e com summa razão. A Deosa Moneta derivava o seu nome do verbo *monere*, que significa *avizar*; por quanto se dizia ter avizado muitas vezes o povo Romano dos males imminentes, ou da che-

chegada dos inimigos (*Cic. de Divin.* L. I. 45. & II. 32. *Just. Rycquius de Capit. Rom. cap. 41.*) E este seu templo estava no Capitolio, que era onde se fazião levias de soldados, quando ameaçava alguma guerra. Por onde compara Sulpicia com muita agudeza os Cidadãos Romanos, tomando as armas contra seus inimigos, com as abelhas, concorrendo todas com medo das vespas em propria defesa; porque estes mesmos Cidadãos Romanos tinham por costume concorrerem, e ajuntarem-se no Capitolio, onde o enxame das vespas no templo de Moneta, lhes era um como sinal de que estava para vir sobre elles o inimigo. Com tudo, não se sabe ao certo, se por ventura este enxame de vespas teve com efeito na idade de Sulpicia ninhos no templo de Moneta, ou se acaso esteve nelle só alguma pintura, ou qualquer outra representação do mesmo enxame? Quanto á primeira conjectura, não será de espantar, visto escrever Plínio (L. XI. cap. 21.) que *as vespas fazem de lodo seus ninhos em parte alta, e nelles constipão a cera (Vespae in sublimi e lato nidos faciunt, & in iis ceras.)* E assim como se collige do verso 116 da I.^a Satira de Juvenal, ter havido no templo da Deosa Concordia um ninho de cegonhas;

nhas; assim tambem este lugar de Sulpicia talvez que venha a indicar outro ninho de vespas no templo de Moneta. Eu com tudo mais me inclino á segunda: tanto assim, que julgo ter havido no templo de Moneta algum simulacro, ou effigie da habitação das vespas, e igualmente das abelhas em acção de pelejar com aquellas em defeza da sua morada, tudo em memoria de ter sido cercado o Capitolio pelos Gallos, que pelo avizo de Juno se dizia tinhão sido expulsados pelos Guardas Romanos daquella Fortaleza. Alguns Autores dizem que d'aquelle lugar, onde ao depois se fundou o templo de Moneta, se ouvira uma voz de Juno, que avizava os Romanos do estrago, que nelles havião de fazer os Gallos Senões (vid. Liv. V. 32.) Outros porém affirmão que por meio da grasnada de certos patos he que Juno avizára os Romanos da subida, que os Gallos hião fazendo de noite pelo monte Tarpeio (Marlian. Rom. Ant. Epit. L. II. c. 4.) A este acontecimento parece alludir a impia falla de certo soldado em Lucano (L. I. v. 380.) o qual promette, no caso que Cesar mande pôr fogo aos mesmos templos dos Deoses, que elle fará pegar ás chamas até na Divindade de Moneta, se ella quizer defender o Capitolio, como

antigamente o livrára da incursão do exer-
cito dos Gallos. Assim he que eu entendo
estes versos :

*Si spoliare Deos, ignemque immittere templis,
Numina miscebit castrensis flamma Monetae.*

Quer dizer : Se me puzeres preceito para
esbulhar os Deoses de todos os seus ador-
nos , e lançar fogo a seus proprios tem-
plos , eu farei com que as chamas abra-
zem , e reduzão a cinzas ainda que seja
a Divindade da Militar * Juno.

O antigo Escoliaste , commentando este
lugar , entende por *Castrensis Moneta* ,
Juno Militar ; e ensina que era chamada
Moneta , por ter avizado por meio de um
pato os Romanos , entregues ao sono , da
chegada dos Gallos , para que não entra-
sem no Capitolio. Este avizo de Juno ácer-
ca dos Gallos , ainda que se não acha con-
firmado com bastantes , e irrefragaveis tes-
temunhos ; com tudo he certo que o tem-
plo de Moneta no anno da fundação de
Roma 405. indo capitaneando as legiões
Romanas o Dictador Lucio Furio Camillo

K con-

* Nós concordámos na
traducção *castrensis* com
Monetae , seguindo ao Es-
coliaste apontado aqui por
Wernsdorf; mas outros ,
como Lamberto Horten-

sio , e João Sulpicio , a-
juntão o tal adjetivo com
flamma , e este ultimo
explica , *ignis militum &*
castrorum tuoram.

contra os Auruncos , povoação do Lacio , foi prometido por voto delle , e mandado edificar no chão das casas , que tinhão sido de Marco Manlio Capitolino , o qual noutro tempo derribára os Gallos do monte Tarpeio , e elle mesmo depois tinha d'alli sido tambem derribado , por affectar o imperio (Liv. VI. 20. & VII. 28. Ovid. *Fast.* VI. 183. seqq. Valer. Max. VI. 3. 1. Alex. ab Alex. VI. 4.) Justo Rycquio (*de Capit.* c. 41.) estabelece ainda , que forão dedicados no Capitolio dois templos a Moneta ; um , donde sahio aquella voz de Juno , da qual Cicero (*de Divin.* L. I. c. 45.) faz menção , e julga ter sido fundado sobre os alicerces do palacio del Rei Tito Tacio , de que falla Solino , Polyhist. cap. 2. e Plutarco na Vida de Romulo : o outro diz ser aquelle , que foi erigido em cumprimento do voto de Lucio Furio por occasião da guerra contra os Auruncos , e fundado no chão das casas de Marco Manlio . E supposto que dos testemunhos atéqui allegados ainda se não convence , que o templo de Moneta foi levantado no tempo , em que ficou livre o Capitolio do assedio dos Gallos , nem que por esta mesma causa fôra alli erigido ; bem se deixa com tudo ver , que então he que Juno principiou a chamar-se Moneta , e que ,

sen-

fendo fundado este templo por Lucio Furio Camillo no chão das casas de Marco Manlio , fôra isto feito em memoria não só de Juno , que avizava os Romanos do perigo do Capitolio , mas tambem de Marco Manlio , e de Marco Furio Camillo , pai , que já em tempos passados tinhão ou defendido á força d'armas , ou livrado o Capitolio do bloquêo de seus inimigos. O domicilio , ou cortiço das abelhas , e o seu conflicto com as vespas , he imagem assás clara da Fortaleza Romana guardada por sentinellas , e contra os Gallos defendida. A voz occulta , que se julgava ter sahido da boca de Juno , e avizado os Romanos da chegada dos inimigos , e despertado os soldados para tomar as armas , podia parecer similhante áquelle voz , ou zumbido , que dizem perceber-se dentro no cortiço , quando as abelhas querem sahir á batalha. Desta voz , ou susurro faz menção Virgilio (Georg. IV. 70.) por estas palavras :

. . . *Namque morantes*

*Martius ille aeris rauci canor increpat , & vox
Auditur fractos sonitus imitata tubarum.*

Porque (traduz Leonel da Costa) aquelle som guerreiro do metal rouco apressa as vagarosas , e está-se ouvindo aquella voz , que imita os sons quebrados das trombetas feras.

De mais disto , assim como entre as abelhas a Mestra do enxame he chamada por Sulpicia *mãi da plebe , mater plebis* v. 56. por outros Rei , e Capitão ; assim tambem Juno Moneta , sendo bem como guia , e Mãi dos arraiaes , teve igualmente o nome de Rainha (confer Liv. V. 22. cum Val. Max. L. I. 8. 3.) e parece que no lugar citado he denominada *castrense* por Lucano. Por onde he muito provavel , que fosse symbolo de Juno Moneta um cortiço de abelhas , e que se guardasse no seu templo em memoria de ter ficado livre de perigo o Capitolio pelo avizo de Juno ; assim como se diz que tambem fôra colocado no Capitolio um pato de prata em memoria do que tinha annunciado alli a chegada dos Gallos , segundo refere Servio a Virgilio (*Aeneid.* VIII. 655.) Pegoado ao templo de Moneta o mesmo Marco Furio Camillo , que libertára o Capitolio , erigio outro á Deosa Concordia , em memoria do povo se ter congraçado com os Padres , conforme atesta Ovidio (*Fast.* I. 639.) Neste templo se o simulacro de uma cegonha fabricando o seu ninho foi posto , como julgão os doutos , para significar a concordia ; porque não acreditaremos , que no templo de Moneta foi posto igualmente por Camillo um en-

enxame , ou cortigo de abelhas , como sinal do beneficio daquelle Deosa ? Ainda confirma algum tanto a minha conjectura o que Livio conta (Lib. XLII. cap. 7.) e he , que na batalha de Córsega foi votado por Caio Cicereio outro templo a Juno Moneta , e mandado pagar por tributo aos vencidos uma porção de céra mui avultada. E isto he digno de ser notado ; porque as abelhas Córsecas erão celebradas na estimação de todos , e os vencidos Córsoes podião juntar grande quantidade de céra , e havia já muito tempo , que entre os Romanos erão as abelhas consagradas a Juno Moneta , e nellas se tinha um documento de ter sido expulsado o inimigo pelo avizo de Juno , donde nasceu votar-se outro templo a Juno Moneta pela victoria na batalha contra os Córsoes. Feitas estas observações , bem claramente se deixa ver a causa , por que , desejando mostrar Sulpicia neste lugar o conhecido valor dos Romanos em casos adversos , e de turbação , mostra juntamente como retrato delle o bellico natural das abelhas , e vespas no templo de Moneta. Por quanto o simulacro dellas estava por esta mesma causa alli posto naquelle templo , para que exprimisse , e conservasse para lembrança da Posteridade o nobilissimo exemplo

pto do Romano valor experimentado em casos adversos , isto he , para mostrar como tinhão sido os Gallos rechaçados do Capitolio , e dos altares , e casas de sua adoração , e habitação (elles Romanos) no maior aperto , e desamparo de todas as coisas , de cujo fracaço e revolta fizera menção pouco antes a mesma Auctora.

II.^a DIGRESSÃO

Para intelligencia do verso 60 da Satira de Sulpicia :

*ut quondam Lydas dum Smyrna peribat ,
Nunc itidem migrare velint.*

Difficulteramente poderá a interpretação deste lugar ser tam feliz , que della se venha a tirar , e descobrir o seu claro , e verdadeiro sentido. Allude Sulpicia a alguma historia dos Esmyrnenses , presentemente ignota , ao menos para mim escura , como tambem para Burmanno ; e esta ignorancia he causa de que as palavras , que parecem estar algum tanto viciadas , se não possão ou emendar , ou ao certo estabelecer , e restituir. Em quanto isto se não aclara , parece que apenas pôde alli ter lugar a palavra *Lydas* , e que devemos assentir a Burmanno , cuja lição he :

Ly-

Lydis dum Smyrna periret; e mostra que se pôde usar desta frase em vez de *perdi a Lydis*, assim como Gracio (*Cyne. v. 315.*) escreveo: *Sic & Achaemenio cecidisti, Lydia, Cyro*; se he que por acaaso não queira antes alguem ler: *Lydis dum Smyrna patebat*: *Quando Esmyrna estava franqueada aos Lydos*, isto he, depois de expugnada, e vencida; o que parecem declarar as historias, de que logo iremos fazer menção. No outro verso *velint* * no plural não sei a quem se possa referir. Por tanto dever-se-ha de corrigir *velim sc. te migrare itidem*, *ut quondam migrasti*, *dum Smyrna peribat*: ou *velis*, pondo d'antes, ou subentendendo *an*; e eu deste modo leria assim: *Vivere, an, ut quondam Lydis dum Smyrna peribat, Nunc itidem migrare ** velis*. E supposto que num, e outro verso fica a lição duvidosa, e intricada; parece com tudo coligir-se das palavras de Sulpicia, fazer ella aqui menção da Cidade de Esmyrna infestada pelos Lydos, e de uma, ou mais

Mu-

* M. Guiet na Edição de Marolles subentende a *moneas*, *illos Philosophos*; e alli mesmo se acha igualmente suprido a *velint* o nominativo *Philosophi*.

** Esta lição he que nós substituimos á outra vulgar, por ser entre todas, como julgamos, a verdadeira, e mais conforme ao contexto das palavras de Sulpicia.

Musas , fugindo della por causa desta calamidade. De ambos estes factos se encontrão nos monumentos dos Antigos , senão claros testemunhos , ao menos vestigios , que não são para desprezar. De Esmyrna antigamente devastada pelos Lydos faz menção Estrabo (L. XIV. p. 634.) Heródoto expressamente refere (L. I. cap. 14. & 16.) que fôra sitiada por Gyges , Rei dos Lydos , e finalmente por Alyattes , pai de Crésio , tomada , e destruida. Plutarco ainda conta mais , que os Sardianos , que são os mesmos Lydos , tendo em certa occasião cercado Esmyrna , de nenhum modo quizerão levantar primeiro o cerco , sem que lhes fossem concedidas as mulheres dos Esmyrnêos para adulterarem ; mas que , tendo estes enviado para os arraiaes do inimigo em lugar de suas mulheres as creadas , que os servião , forão depois mortos por elles todos os Sardianos , fatigados pela sua mesma concupiscencia. Por tanto , assás , e sobejamente consta ; haver sido Esmyrna vexada , e combatida pelos Lydos. Por occasião do qual estrago , e hostilidades , a ninguem parecerá maravilha , terem sido obrigadas alguma vez as Musas , a se retirarem desta Cidade. Os mesmos Esmyrnêos inculcavão , pelo que nelles se via , uma singular honra , e culto das Musas.

Por

Por quanto asloalhavão terem a sua origem d'aquelles Athenienses , que forão a Asia estabelecer treze colonias a um mesmo tempo , levando por Capitão Ion , filho de Xutho , e de Creusa , como attestão Vitruvio (Lib. IV. cap. 1.) e Velleio Paterculo (Lib. I. c. 3.) Estas colonias se chamavão Ionias , e entre ellas foi ao depois numerada a Cidade dos Esmyrnêos ; por quanto estes se jactavão da mesma prosapia Attica , e punhão toda a sua gloria em Thesêo , e em Esmyrna. E os Capitães daquella Armada forão as Musas debaixo da figura de abelhas , como diz Filóstrato (in Icon. Lib. II. 8.) Esta honra da colónia Attica , e juntamente das Musas , testemunhou bastante Efeso , a principal daquellas colonias , mandando cunhar no seu dinheiro uma abelha , e tambem os Esmyrnêos , segundo ensinárão João Pedro Bellorio (*de Numism. urbium apibus insignitis*) e Lourenço Pignorio (*Symb. Epist. XLVIII.*) Elio Aristides (*Orat. de Concord.* Tom. I. p. 521. da Edição de Jebb) affirma que os córos das Musas , e das Graças perpetuamente (δι ἀνθροΐς) andavão discorrendo por esta Cidade ; o que elle com tudo , posto que Escritor mais moderno , de tal sorte relata , que dá a entender que já desde remontados tempos

tinhão os Esmyrnêos ficado na posse de promoverem, e zelarem a honra das Musas, e que por isso estas erão bem como suas familiares, e domesticas. E na verdade convinha que as Musas habitassem em Esmyrna, a qual se jactava de ser patria de Homero, e tinha em tanta conta este Cidadão, que muitas, e muitas vezes fez cunhar na propria moeda o seu retrato. Aqui me apraz accrescentar ainda outro testemunho mais evidente de Aristides, *Orat. in Smyrn.* Tom. I. p. 232. Jebb. onde diz, que nenhuma das Musas, que frequentão Cidades, costumava partir-se, ou ausentar-se de Esmyrna, como seu proprio domicilio, e que, attendendo ao estudo das Sciencias, e erudição, era alli bem como o lar e fogão commum de toda a terra: οὐδὲ ὅσαι Μοῦσαι πόλεις ἀνθεωπων ἐπέρχονται, οὐδὲποτε ἔζονται. πολλὴν μὲν γὰρ οὐκ ἐγχώριος πολλὴ δὲ οὐκ επηλυς. φαίνεται ἐστιν εἶναι τῆς ἡπείρου, παιδίας ἔνεκα. He digno de reparo dizer-se aqui terem as Musas, em Esmyrna uma bem como casa, e assento perpetuo da sua residencia, de tal forte, que a muito custo queirão della apartar-se. E parece que este dito ácerca de Esmyrna, foi não só do tempo de Aristides, mas ainda d'outra idade mais remontada. Julgo não ser necessario ajuntar para maior prova do que

te-

tenho allegado os lugares de Filóstrato, e de Quinto Esmyrnêo, que ambos falão pelo mesmo teor a respeito das Musas, que habitavão em Esmyrna. De tudo isto pois se faz verosímil, que d'aquella opinião he que nasceo o dito, a que parece alludir Sulpicia, que as Musas se ausentáram de Esmyrna, quando foi assolada pelos Lydos. Verdade he que Burmanno, visto não extar deste sucesso historia alguma, e parecer que Sulpicia unicamente falla de uma só Musa, que se ausentará ántigamente de Esmyrna, debaixo da pessoa desta julga ser indicado Homero, que talvez sahisse da sua patria pela tyrannia dos tempos, ou de seu moto proprio, ou constrangido a ir para algum desterro. Mas Sulpicia, que desde o principio fallou só a Calliope, e que finalmente lhe pede não queira apartar-se dela, como ántigamente se ausentará de Esmyrna, por esta razão podia não nomear as mais Musas, sem embargo de affirmarem os Escritores, que atéqui temos visto, que todas ellas forão alli tidas em grande estima.

I N D I C E

DAS COISAS MAIS NOTAVEIS.

A

A *Belhas* são inimigas das vespas , pag. 52. Entre os Romanos erão consagradas a Juno Moneta , 87. As Córnicas erão mui celebradas na estimação de todos , *ibid.* Compara Sulpicia com grande propriedade o seu bellico natural com o conhecido valor dos Romanos em casos adversos , 52. He mui provavel que no templo de Juno Moneta se conservasse um cortiço de abelhas em memoria de ter ficado livre de perigo o Capitolio pelo avizo desta Deosa , 86. No seu dinheiro mandou cunhar a Cidade de Efeso uma abelha , e porque , 91.

Agua , era a bebida da gente da primeira idade , 22. *Alyatte* , pai de Creso , toma por força Esmyrna , 90. *Amfícyon* , da grande inundação , que houve no seu tempo , teve origem a fabula do diluvio de Deucalion , 19.

Aricino , bosque aonde Numa costumava retirar-se , fingindo ir consultar a Deosa Egeria para lhe dictar as leis , que promulgava , e os decretos , com que sahia , 61.

Armas , qual foi a serie , o curso , e o progresso das dos Romanos , 26.

Athenas foi inventora de todas as Artes , 31. Nella tinhão as Bellas-Lettras , a Eloquencia , e a ordem da disciplina Civil , bem como um templo , em que erao veneradas , *ibid.*

Athénis , e seu irmão Búpalo , ambos célebres Estatuários , miseravelmente se enforçao por suas proprias mãos , e porque , 10.

B

Barlão (Lamberto) eruditissimo Commentador da Theogónia de Hesíodo , 5.

Bassignani (P. João Domingos) refuta-se um erro deste Grammatico , xxiii.

Blateau (D. Rafael) impugnado , *ibid.*

Bolotas erão o sustento ordinario da gente da primeira idade , 21.

Boxhornio (Marco Zuerio) Commentador de Sulpícia , xiii. Professor de Eloquencia em Leida , v. Não duvidou interpretar a seus discípulos a presente Satira , *ibid.* Juizo , que fórmula deste Poema , *ibid.*

Brandão (Doutor Fr. Francisco) maximas que seguiras suas traducções , xix , e segg.

Brenno , accão iniquissima , que obrou , pezando certa quantidade de oiro , que insolentemente havia paçleado com os Romanos , 44. Intoleravel resposta , que deo a Sulpicio Tribuno dos Cavalleiros Romanos , tocante ao dolo com que pezava o oiro , 45. As suas palavras passárão depois a proverbio , *ibid.*

Briuo (José Correa de) allega-se , além da de outros , a sua auctoridade , para confirmar o uso do verbo *Abandonar* , xxv.

Buherio (João) dirigo uma Carta a Pedro Burmanno sobre a presente Satira , em que deixou varios lugares desta illustrados e expendidos , xiv.

Búpalo , e *Athénis* , porque se chegárão a enforcar por suas proprias mãos , 10.

Burmanno (Pedro) célebre Editor , e Commentador de Sulpicia , xiii.

C

CAdmo, toca-se a fabula deste Principe, 20.
Caleno, esposo de Sulpicia, xxxiii. Viveo com ella quinze annos completos em grande concordia e perfeito amor conjugal, *ibid.* Era homem, como se pôde suppôr, igualmente erudito, e de gênio ameníssimo, *ibid.*

Calliope consola a Sulpicia, vaticinando-lhe a propinqua e imminente morte de Domiciano, e por consequencia a remigração dos Filosofos para Roma, 59.

Camillo desfaz o poder dos Gallos Senões, que tinham assediado o Capitolio, 44. Motivo porque Sulpicia lhe dá a denominação de Capitolino, *ibid.*

Candido Lustano impugnado, xxiv.

Capperonnier (M. Claudio) allega-se a auctoridade deste célebre Commentador de Quintiliano, 2, e 3.

Catão o Prisco imprudentemente julgou que se devia destruir Carthago, 50.

Cerda (D. Fernando Correa de la) falsa intelligencia, que deo a certas palavras de Sulpicia, xxvii.

Cerda (P. João Luiz de la) allega-se com este célebre Commentador de Virgilio, 5.

Chão, no das casas de Marco Manlio Capitolino foi edificado por voto de Camillo um templo a Juno Moneta, 84.

Cometas ameaçavão, como se persuadião os Antigos, a diversos objectos, segundo a differente figura, que tinham, e lugar em que se achavão, 35. Aponta-se um lugar de Plinio, em que bem mostra a sobredita persuasão, 36. Em Vieira se encontra um escrutinio exacto de todos os tempos, em que apparecerão os mais famosos, e memoraveis Cometas, que vio o Mundo, *ibid.*

Concordia, he mui provavel que no templo desta Deosa estivesse um ninho de cegonhas, 81.

Cor-

Cornificia compoz no seculo de Augusto muitos versos
e Epigrammas, 11.

D

DIluvio refere-se o de Deucalion, 19. A cerca do tempo em que succedeo não concorda com Justino Varrão, nem Eusebio, 20.

Dion Chrysostomo em que trabalho se occupava no seu desterro para sustentar a vida, xxviii. Com que livros se entreteve por todo aquelle tempo, xxix.

Domiciano publica um Edicto para desterrar de Roma, e de Italia a todos os Filosofos, 36. Delle toma occasião Sulpicia para escrever a presente Satira, xxxvii. Havia já publicado outro para coardar o uso do vinho, prohibindo fazer bacellada, e mandando arrancar as cepas por todas as Provincias de Italia, 60. Era mui barrigudo, e espadaudo, 40. Era vermelho de rosto, e pallido no resto do corpo, 41. Jantava sempre a fartar, 38. Desprezou o estudo das letras, ainda que fingia ter cuidado dellas, 39. Sua morte prognosticada por Calliope a Sulpicia, 58. Notada pelos Poetas e pelos Autores de Satiras, e libellos infamatorios, 60. O desastrado fim, que havia de ter este Imperador constava já dos vaticinios, nem elle mesmo os ignorava, *ibid.* Cada Poeta naquelle tempo attribuia a causa da morte de Domiciano ás diferentes razões da propria indignação, *ibid.*

E

EDiſto he na presente Satira o de Domiciano contra os Filosofos muito estranhado por Sulpicia, xxxvii. Era tam cruel que parece intentava extinguir nos homens a pericia de fallar, 18.

Ef-

- Escaligero* (Julio Cesar) allega-se com a sua Poetica, 1, e 9.
- Escazonete* (Verso) em que differe do Senario Iambico, 9. Seu inventor, 11.
- Esforço* dos Romanos comparado por Sulpicia com a enchente de um caudaloso rio, 26. Assimilhado por Floro a um incendio, 27.
- Esmyrna* assolada pelos Lydos, 90. Era um bem como assento perpetuo da residencia das Musas, 92.
- Estilo* verdadeiramente elegante por quem se acha definido, VIII.
- Eusebio*, allega-se com a sua Chronologia, 11.
- Expressão*, nota-se uma de Sulpicia mui propria de qualquer animo agastado, e em extremo indignado, 42.

F

- Fabricio* (João Alberto) allega-se com a sua Biblioteca Latina, XI.
- Falconia* (Proba) confuta-se o erro de Turnebo em attribuir a esta Matrona a presente Satira de Sulpicia, 52.
- Faleco* (Verso) quem foi seu inventor, 8.
- Filóstrato*, aponta-se um lugar deste Escritor nas Vidas dos Sofistas, e outro na de *Apollonio Tyaneo*, XXVIII, e XXIX.
- Fragmentos* de Sulpicia por quem se achão explicados, XXXVI, e XXXVII.
- Frase*, a de Sulpicia toda he terfa, e propria da idade Argentea, em que escreveo, VIII, e IX.
- Freire* (Fr. Antonio) aponta-se um lugar do seu Manual dos Evangelhos para confirmação da palavra *Condusta* no sentido de direcção, mando, governo, XXII.
- Fundadores* de seitas Filosoficas, porque tem a denominação de *senes* entre os Latinos, 46.

G

Gabriel (S.) uns lhe chamão Anjo, outros Ar-canjo, 62. Em que Auctor Portuguez se acha este ponto excellentemente discutido, *ibid.*

Galeria, na que estava junto ao templo de Apollo sobre o monte Palatino fez Augusto collocar uma numerosa Bibliotheca de Autores Gregos, e Latinos, 64. A esta Livraria costumava levar os Poetas as suas Obras, para alli ficarem depositadas como eterno monumento do seu engenho, *ibid.* Punha-se tambem nella a Estatua dos que havião cobrado já grande nome, e auctoridade com seus Escritos, *ibid.* Chama Persio a esta Bibliotheca o *Santuário dos Poetas*, *ibid.*

Gallos Senões, comparação, que faz Sulpicia entre estes, e os Filosofos bandidos por Domiciano, 42, e 44.

Gladiadores não se devem confundir com os Athlétas, 28.

Gordura, a das costas de Domiciano era consequencia da obesidade do seu ventre, 38.

Gregos receberão dos Romanos muitas immunidades, e privilegios, que estes liberalmente lhes concederão, a fim de terem bons Mestres, que os instruissem, principalmente dentro da mesma Roma, 39.

41, e 43.

H

Heineccia (Jo. Gottl.) allega-se com o seu Tratado sobre o estilo culto, VIII.

Hesíodo, allega-se com um eruditissimo Commentador da sua Theogonia, 5.

Hexâmetro he o verso mais accomodado para a sa-tira, e porque, x.

L**Hip-**

Hipponax foi o inventor do verso Escazonte , 11. Porque lhe chama Sulpicia Clazomenio , sendo natural de Efeso , 10.

I

IAmbo (Verso) porque se chama trimetro , constando de seis pés , 8.

Juno , porque lhe chamáramo *Moneta* , 80. Tinha o seu templo no Capitolio , que he onde se costumava alistar gente de guerra , 81. Nelle guardavão os Romanos o dinheiro amoedado da Republica , 53.

Jupiter , numa medalha de Diocleciano se acha com o sobrenome de *Conservador* , 23. Tinha prometido aos Romanos um imperio sem fim , 33.

L

LAmbino (Dionysio) allegão-se os seus *Commentarios* a Plauto , 5.

Legisladores que engano tramáram muitos para autorizar as suas *Ordenações* , 61 , e 62.

Lucano , confirma-se com um lugar deste Poeta a lição do verso 55 da presente Satira contra o parecer de Buherio , 54.

Lucilio foi não o inventor da Satira entre os Latinos , mas sim o reformador della , 12.

Lugar , explica-se um da presente Satira , que foi até agora o torcedor de todos os entendimentos dos Annotadores , e Interpretes , 35 , e segg. Rejeitão-se todas as suas Annotações e Conjecturas , *ibid*. Acha-se o extraçto dellas desde pag. 66 , até 79.

Lycуро , Legislador dos Lacedemonios , intitulava as suas leis como oraculos , dizendo terem sido aprovadas por Apollo , 62.

M

Mafoma como auctorizou as leis do seu Alcorão, 62.

Maittaire (Miguel) Editor da Satira de Sulpicia, xv.
Allegão-se os seus *Annaes Typograficos*, xii.

Marco Manlio Capitolino he derribado do monte Tarpeio por affectar o imperio, 84. No chão das suas casas he fundado um templo a Juno Moneta por voto de Camillo, *ibid.*

Marolles (Miguel de) Traductor Francez de Sulpicia, mas de pouco merecimento, xvi. Impugnado, 26, 31, e 32.

Mauro (Terenciano) insigne Poeta, e doutissimo Grammatico da idade Argentea, xxii, e xxiii.

Minos, Legislador dos Cretenses, 62.

Mulheres, dá Cicero a razão porque mais facilmente conservão o uso da Antiguidade incorrupto e inalteravel, do que os homens, viii.

Musas com a melodia de bem accordadas vozes recreavão no Ceo o animo de Jupiter, cantando, segundo Hesiodo, as coisas presentes, passadas, e futuras, 4, e 5.

N

Nasica (Scipião) era do acertado voto, que se conservasse Carthago, 50.

Numa Pompilio como fez respeitar as suas leis, 61, e 62.

O

Ogyges, Rei de Thebas, o diluvio, que succedeo no seu tempo, foi maior que o de Deucalion, 19.

Osiris foi o primeiro, que deo leis aos Egypcios, 62. Con-

Confessava singidamente dever a Mercurio as leis,
com que sahia, *ibid.*

P

Paiva (Diogo de) allegado, xxv.

Palacio, ou *monte Palatino*, apontão-se duas razões, que dá Festo da sua denominação, 45. Sobre elle estava um templo de Apollo mandado edificar por ordem de Augusto, 64.

Palavras, servimo-nos das usadas com maior segurança, xxv. Póem-se em paralelo com o dinheiro, que só corre o que tem cunho público, xxvi. As remotas do uso commum são contrarias á clareza do discurso. *ibid.* Ridicula affectação de muitos quanto ao uso dellas, *ibid.*

Panecio foi Mestre de Scipião Emiliano, 47.

Paz, a longa e constante dos Romanos foi a sua ruína, 55.

Pedras, aponta-se a origem da fabula, que dizia terem dellas nascido os homens, 21.

Pontano (João Isaac) emenda, que faz ao verso 14 da presente Satira, xxvii.

Povo Romano, quam rapidas forão as suas conquistas, 27, e 28. Imbelle deleixamento em que ficou depois do excídio de Carthago, 28. Com tudo nunca perdeu, ainda que em corpo languido, o inexpugnável e inteiro valor de seu espirito, 29. Quando he que principalmente começou a ocupar-se no estudo das Sciencias, 31.

Q

Quintiliano pretende este Mestre de Eloquencia, que havendo de tratar o Grammatico de *Metros*, e de *Rhythmos*, não pôde ser perfeito sem o conhecimento da Musica, 3.

Re-

R

REsende (Duarte de) aponta-se um lugar da Tradução, que fez dos Paradoxos de Cicero, para autorizar o uso do verbo *Escandir*, xxiv.

Rhythmo, que significa propria e litteralmente, 1. Em que disconvenem do metro, e em que convem com elle, 2.

Roma de quem teve o nome, 23.

Romulo foi assim chamado por caricias em lugar de Romo, seu verdadeiro nome, *ibid.*

S

Sorano (Marco Aurelio) traduzio em verso Italiano a presente Satira de Sulpicia, e ajuntou-lhe varias Annotações, que já se achavão nos prece-
dentes Illustradores, xvi.

Sulpicia, descreve-se a summa da sua vida, xxxiii, e segg. Que assumpto se propoz na presente Satira, xxxvii. Estilo que nella seguió, vii. Juizos, que sobre ella tem feito os Criticos, iii, e segg. Impugna-se o de Casaubono, vi. Explicada quando diz, que fôra a primeira em ter ensinado as Romanas a competir com as Gregas na composição dos versos, que aponta, ii. Responde-se a uma dúvida, que podia suscitar-se contra Sulpicia, por ter usado de invocação contra as leis do seu Poema, ix. Catalogo das Edições e Commentadores da presente Satira, x, e segg. Excesso, em que rompeo esta Heroína, querendo deixar antes Roma, e tudo quanto dentro e fóra della possuia, do que viver alli desconsolada na ausencia da sua Musa, 55, e 56.

Tel-

T

T *Elles* (P. Balthasar) allegado, xxiv.
Titulos, os que contém o assumpto ou summario das Obras Poeticas he mui provavel que sejão composição dos Copistas, ou dos antigos Grammaticos, e não dos Auctores, que escreverão as taes Poesias, xxxi.

Traducção, em que maximas se funda o carácter da presente, xvi, e segg. Regras de São Jeronymo, e de Cicero para as boas traduccções, *ibid.*

Trave, meteóro quadrangular, de que faz menção Sulpicia, 34. Apontão-se tres Auctores Latinos, que usáron da palavra *Trabs*, além da dita Sulpicia, na mesma significação de meteóro, 39. Cita-se tambem um Portuguez, no qual se lê o vocabulo *Trave* na referida accepção, 40.

V

V *Eros* demandão retiro e descânço em quem os compõe, 6.

Vespas fazem de lodo seus ninhos em parte alta, e nelles constipão a cera, 81.

Ugoletto (Thaddéo) primeiro Editor no anno de 1500 da Satira de Sulpicia, xi.

Vinho antigamente era prohibido ás Matronas Romanas, 41. Motivo desta proibiçao, *ibid.*

Voffio (Gerardo João) allega-se com a sua Rhetorica, 3.

Uso, o dos Sabios he o Mestre mais seguro de falar, xxvi.

Wernsdorf (João Christiano) sabio Filologo, e Commentador de Sulpicia, xv. Desaprova a sua mesma explicação, tendo achado a de Schultingio sobre o verso 63 da presente Satira, xxxi.

Xu-



X

Xutho, pai de Ion, 91.

Z

ZAmoxis, Legislador dos Getas, e dos Scythas,
62.
Zautraſtes, Legislador dos Arimaspos, *ibid.*



THE CONVENTUALS 102

7

to just above

N

about 3 m. S. C. & N. D. about 1 m. N.

about 1 m. S. C. & N. D. about 1 m. N.



